

BR COOPERATIVO

Uma parceria
mentenegro | Comunicoop | somoscoop
Ano VII | nº 43 | Abr 2026
www.brcooperativo.com.br

AGENDA INSTITUCIONAL
DO COOPERATIVISMO
2026



vinte anos

representacoop

SistemaOCB

representacoop

SistemaOCB

**Agenda do
Cooperativismo 2026
é lançada**

VOCÊ LEMBRA DA ENERGIA DA NOSSA ÚLTIMA EDIÇÃO?

WCM'25
AI COOP



2025 foi o primeiro ano da nossa trilogia.

Agora, chegou a hora de avançar.

WCM'26
world coop management

OUSE  INTEGRAR

2026 É O ANO DA FUSÃO

Entre pessoas, ideias, tecnologia e propósito. E o que isso significa?

+120 Palestrantes
nacionais
e internacionais

Área Experience
conectando você às tendências
mais inovadoras do mundo

+ 25.000 m²
de evento

8 Palcos
simultâneos

Lounge
e salas de reunião para networking
com estações de trabalho

80 horas
de conteúdo

O FUTURO DO COOPERATIVISMO ACONTECE
QUANDO AS PESSOAS CERTAS SE ENCONTRAM NO LUGAR CERTO.

NOS VEMOS NO WCM?

Garanta já seu ingresso!



19 e 20 de outubro de 2026

Minascentro, Belo Horizonte

wcm.coop

Cota Platinum

Cota Platinum

Seguradora Oficial

Cota Gold

Cota Gold

Cota Silver

Cota Silver

Cota Silver

Apoio

Apoio

Mídia Oficial

Mídia



Nesta Edição



24 - Matéria de Capa

Agenda do Cooperativismo 2026 é lançada

5 - Editorial

6 - Circulando

- Agenda do cooperativismo é apresentada a Alckmin
- Estão abertas as inscrições para o Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2026
- Escolha que transforma: SomosCoop chega ao Mais Você
- CapacitaCoop amplia reconhecimento público e consolida papel estratégico na formação do cooperativismo
- Sistema OCB avança em diálogo com ANTT por mais segurança no transporte cooperativo

12 - Crédito Coop

22 - Agro Coop

24 - Matéria de Capa

- Agenda do Cooperativismo 2026 é lançada

29 - Seguro Coop

30 - Rio+Coop

36 - Espírito Coop

40 - MG Coop

50 - Centro-Oeste Coop

53 - DF Coop

57 - Goiás Coop

60 - Sul Coop

75 - NE Coop

84 - Artigo

- Cooperativas agro rumo ao digital

92 - Opinião Kedson Macedo

- Banco ou Cooperativa: onde o risco realmente mora?

94 - Transporte em Pauta Claudio Rangel

- Urgência Verde: Conselho do Ramo Transporte alerta para atraso em inventários de emissões

96 - Vamos Inovar? Hélio G. de Carvalho e Eduardo Sampaio

- Como saber o nível de maturidade de Gestão da Inovação da Cooperativa?

98 - Fundamento Cooperativistas Emanuel Sampaio

- Cooperativismo e Inteligência Artificial

100 - Cooperando com as finanças Myrian Lund

- Endividamento dos brasileiros

101 - Corrida Certa Alexandre Burgel

- Início do uso de satélites para crédito agrícola

102 - Destaque Coop

- Com patrocínio do Sicoob, filme sobre Zico inicia pré-estreias pelo país

Editorial

Claudio Montenegro
Editor Executivo



Tendências (e cuidados) que o coop deve observar ao longo de 2026

O cooperativismo brasileiro entra nos próximos meses em uma encruzilhada interessante: de um lado, um ambiente global ainda volátil; de outro, um histórico recente de crescimento acima da média e ganho de relevância econômica e social. O movimento vai atravessar um momento em que economia, política e agenda socioambiental estão profundamente entrelaçadas. Isso aumenta a complexidade, mas também amplia o espaço estratégico das cooperativas.

No cenário mundial, a expectativa é de crescimento moderado, com desaceleração em grandes economias, juros ainda em patamar relativamente elevado em países desenvolvidos e incertezas geopolíticas recorrentes. Isso tende a manter o crédito internacional mais seletivo, pressionar custos de financiamento e exigir mais eficiência e gestão de riscos das cooperativas, especialmente as de crédito e agro. Ao mesmo tempo, a agenda global de sustentabilidade, transição energética e inclusão financeira abre espaço para modelos de negócio baseados em governança democrática, impacto territorial e longo prazo — exatamente onde o cooperativismo tem vantagem competitiva.

Na economia brasileira, as projeções apontam para crescimento modesto, inflação sob controle relativo e trajetória de juros em processo de normalização, ainda que sujeita a ruídos fiscais e políticos. Nesse contexto, o cooperativismo tende a seguir como amortecedor de crises locais: amplia acesso a crédito em regiões menos atendidas, sustenta cadeias produtivas agroindustriais e fortalece economias regionais. Os dados recentes mostram um sistema robusto, com milhões de cooperados, forte geração de empregos e participação relevante no crédito e na produção agropecuária, o que indica capacidade de atravessar ciclos econômicos com resiliência.

Para os próximos meses, três movimentos devem ganhar força:

- **Expansão com qualificação:** crescimento do número de cooperados e da presença em municípios menores, mas com maior exigência regulatória, tecnológica e de gestão de riscos. A profissionalização da governança será decisiva.
- **Digitalização e inovação:** pressão competitiva de bancos, fintechs e big techs exigirá das cooperativas mais canais digitais, integração de dados e oferta de serviços personalizados, sem perder o vínculo comunitário que as diferencia.
- **Agenda ESG e impacto territorial:** cooperativas tendem a ser protagonistas em crédito verde, agricultura de baixo carbono, energias renováveis e projetos de desenvolvimento local, alinhando-se às exigências de investidores, governos e organismos multilaterais.

Aprofundando a análise, o cooperativismo se posiciona não apenas como suporte, mas como o principal articulador da resiliência em alguns pilares fundamentais da economia brasileira:

1. Agronegócio: da recuperação à sustentabilidade estratégica

Após um período de margens apertadas e quebras de safra em 2024, as cooperativas agropecuárias entram em um ciclo de recuperação de rentabilidade em 2025/2026.

- **Gestão de Riscos:** Com a estimativa de safras recordes

(superando 320 milhões de toneladas), o foco migra da sobrevivência para a eficiência operacional. As cooperativas serão essenciais para consolidar a integração lavoura-pecuária-floresta, tendência reforçada pela COP 30 no Brasil.

- **Impacto da Reforma:** O setor enfrenta o desafio de revalidar processos comerciais, já que a regulamentação da Reforma Tributária (prevista para implementação plena a partir de 2027) pode alterar o tratamento do ato cooperativo na Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Na prática, a reforma pode ser um divisor de águas: quem se adaptar rápido pode sair mais forte, com estrutura tributária mais previsível e eficiente.

2. Crédito Cooperativo: porto seguro em tempos de juros altos

Com a taxa Selic mantida em patamares elevados (projeções indicam até 15% ao ano), o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) torna-se o canal preferencial de financiamento.

- **Inclusão e Expansão:** O setor já alcança 58% dos municípios brasileiros, com ativos que superam os R\$ 885 bilhões. A proximidade com o cooperado permite taxas mais justas, mitigando o impacto do crédito caro que desestimula investimentos na economia real.
- **Inovação Digital:** Tendências para 2025 incluem a integração de criptoativos e o fortalecimento do atendimento híbrido, unindo a eficiência tecnológica à confiança do relacionamento presencial.

Momento político e previsibilidade regulatória

O quadro político nacional segue marcado por tensão entre Executivo, Congresso e Judiciário, especialmente em torno de temas fiscais, gasto público e regulação de setores estratégicos. Esse ambiente gera ruído, mas não impede avanços estruturais—como a própria reforma tributária—e tende a manter no centro do debate modelos econômicos que combinem inclusão social, desenvolvimento regional e responsabilidade fiscal.

Para o cooperativismo, isso significa duas coisas:

- **Mais protagonismo institucional:** o setor já se consolidou como interlocutor relevante em Brasília, influenciando a regulamentação da reforma tributária e políticas de crédito, agro e infraestrutura.
- **Maior necessidade de esforço ininterrupto e estratégico de influência:** qualquer mudança em regras de tributação, crédito rural, fundos constitucionais ou programas de desenvolvimento regional pode afetar diretamente a competitividade das cooperativas.

Em termos práticos, os próximos meses pedem das cooperativas três movimentos simultâneos: aprofundar a profissionalização interna, intensificar a atuação política-institucional e transformar sua vocação social e ambiental em estratégia de negócios mensurável. Quem conseguir alinhar esses três vetores não só sobreviverá ao novo ciclo, como ajudará a redesenhar a economia brasileira em direção a um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redação:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual e diagramação:** Felipe Amorim; **Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação do Sistema OCB e Unidades Estaduais. **Colunistas:** Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund. **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde, seguros e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). **Capa desta edição:** OCB.

Agenda do cooperativismo é apresentada a Alckmin



O presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e a presidente executiva, Tania Zanella, se reuniram, nesta quarta-feira (22), com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, para apresentar as principais pautas da agenda institucional do cooperativismo, com foco nas contribuições para o Plano Safra 2026/2027.

A agenda integra o conjunto de articulações institucionais do Sistema OCB voltadas ao aprimoramento das políticas públicas para o setor. Durante o encontro, as lideranças destacaram o papel estratégico das cooperativas na produção agropecuária brasileira e na organização dos produtores, especialmente no acesso ao crédito, à tecnologia e aos mercados.

Entre os principais pontos apresentados estão a ampliação dos recursos para o crédito rural, o fortalecimento de instrumentos de mitigação de riscos, como o Seguro Rural, e a ampliação do acesso das cooperativas agropecuárias a programas como Pronaf e Pronamp. Também foram discutidas medidas de incentivo à armazenagem, à agroindustrialização e a iniciativas sustentáveis no campo.

Outro destaque da reunião foi o reconhecimento do papel das cooperativas de crédito na operacionalização das políticas públicas, contribuindo para ampliar o alcance dos recursos e garantir maior eficiência em sua

distribuição, especialmente para pequenos e médios produtores.

Na última semana, Tania também esteve no Ministério da Agricultura e Pecuária para apresentar propostas ao Plano Safra, em agenda que deu início à consolidação das contribuições do cooperativismo para o período 2026/2027.

“As propostas foram construídas a partir do diálogo com cooperativas e lideranças de todo o país e buscam fortalecer a competitividade do setor, ampliar o acesso às políticas públicas e impulsionar o desenvolvimento sustentável nas diferentes regiões brasileiras”, destacou o presidente Márcio.

Também foram abordadas outras pautas prioritárias para o cooperativismo, como o avanço da regulamentação da reforma tributária, a modernização da jornada de trabalho e a ampliação de iniciativas voltadas para segurança jurídica para as cooperativas brasileiras.

Alckmin afirmou que as propostas serão analisadas com atenção e que o cooperativismo continua sendo um dos setores reconhecidos pelo governo como responsável por ações que aumentam a produtividade brasileira e contribuem de forma sólida e efetiva para o desenvolvimento econômico e social do país.

Fonte: Somos Cooperativismo/Sistema OCB

Estão abertas as inscrições para o Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2026

O Sistema OCB abriu as inscrições para o Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2026, uma das principais iniciativas de reconhecimento às boas práticas do coop brasileiro. As cooperativas interessadas terão até o dia 30 de junho para inscrever seus cases na plataforma oficial do prêmio. A premiação acontece no dia 8 de dezembro deste ano em Brasília.

Em sua 15ª edição, o prêmio tem como objetivo valorizar iniciativas que geram impacto positivo para cooperados e comunidades, além de fortalecer a visibilidade do modelo cooperativista no país.

Podem participar cooperativas singulares, centrais, federações e confederações regularmente registradas no Sistema OCB. Cada organização pode inscrever um case por categoria, com limite de até sete inscrições por cooperativa. premiosomoscoop e8d64

Nesta edição, a premiação contempla sete categorias: Comunicação Coop; Coop Cidadã; Desenvolvimento Ambiental; Cultura Cooperativista; Inovação; Intercooperação; e Imprensa.

Os projetos inscritos devem apresentar resultados concretos, com indicadores claros, descrição das etapas de execução e evidências de impacto. Também é possível reapresentar cases de edições anteriores, desde que sejam comprovadas evoluções a partir de agosto de 2024.

O processo de avaliação será dividido em etapas técnicas e julgamento final, conduzi-

das por especialistas de mercado e jurados independentes. Entre os critérios analisados estão alcance de metas, relevância para o público, inovação, eficiência no uso de recursos e potencial de replicabilidade.

O cronograma prevê a divulgação dos finalistas em setembro e a cerimônia de premiação no dia 8 de dezembro. Os vencedores de cada categoria receberão troféu, certificado digital e ampla divulgação institucional, além do direito de uso do selo Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2026.

“O prêmio, além de reconhecer boas práticas, busca inspirar o compartilhamento de experiências bem-sucedidas e reforçar o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico e social do Brasil”, destaca o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Confira a programação

- **15/04 a 30/06** - período de inscrições dos cases
- **13/07** - data limite para regularização da adimplência das cooperativas
- **14 a 20/07** - fase de habilitação dos cases inscritos
- **24/07 a 24/08** - avaliação pelo júri técnico
- **31/08 a 18/09** - etapa de julgamento final
- **24/09** - divulgação dos finalistas
- **08/12** - cerimônia de premiação

Fonte: Somos Cooperativismo/Sistema OCB



Escolha que transforma: SomosCoop chega ao Mais Você

A campanha Escolha consciente, escolha o coop ganhou espaço na TV brasileira com uma ação especial no programa Mais Você, apresentado por Ana Maria Braga. O quadro foi ao ar na última quinta-feira (9) e colocou o carimbo SomosCoop como um elemento central para orientar escolhas no dia a dia.

A apresentadora conduziu uma conversa direta com o público sobre os critérios que costumam influenciar o consumo, como preço e marca, e convidou à reflexão sobre o impacto dessas decisões. “Quando você vê o carimbo SomosCoop, significa que é de uma cooperativa — gente de verdade, trabalhando junto para produzir com qualidade e gerar impacto. É um detalhe pequeno na embalagem, mas que pode mudar tudo. Porque cada escolha que a gente faz também é uma forma de dizer que tipo de Brasil a gente quer incentivar: um Brasil melhor, mais justo e construído com cooperação”, afirmou.

Ao longo da ação, Ana Maria interagiu com diferentes produtos e mostrou, na prática, como identificar o carimbo nas embalagens. A proposta é simples: facilitar o reconhecimento de itens produzidos por cooperativas e destacar atributos como qualidade, procedência, preço justo e impacto social positivo.

A diversidade de produtos apresentados também é um ponto estratégico da ação. Itens como café, leite, óleo de soja, feijão, suco de uva e derivados lácteos ajudam a ilustrar a presença do cooperativismo em diferentes momentos do cotidiano.

Outro destaque é a orientação prática dada ao público: o carimbo SomosCoop pode aparecer em diferentes formatos e posições nas embalagens, mas sempre permite um reconhecimento fácil e rápido. A mensagem reforça que, ao identificar esse sinal, o consumidor opta por um modelo de negócio coletivo, que gera renda, fortalece comunidades locais e promove desenvolvimento sustentável.

“Quando levamos o coop para um programa com a audiência e a credibilidade do Mais



Você, conseguimos mostrar, de forma simples e direta, que cada escolha de consumo pode gerar impacto positivo na vida de muitas pessoas”, afirma Samara Araujo, gerente de Comunicação e Marketing do Sistema OCB, responsável pela coordenação da campanha.

Mobilização nacional

A campanha Escolha consciente, escolha o coop integra uma das maiores ações de comunicação já realizadas pelo Sistema OCB, com presença em TV, rádio, plataformas digitais e ações em pontos de venda.

A estratégia também inclui a participação de influenciadores e nomes reconhecidos pelo público, para ampliar o alcance da mensagem e reforçar a conexão com diferentes perfis de consumidores: a educadora financeira Nath Finanças traz dicas sobre consumo consciente e planejamento, enquanto o humorista Ed Gama entra com espontaneidade e criatividade, para dar vida a um personagem inspirado no carimbo SomosCoop.

Além disso, as cooperativas são protagonistas na mobilização, com acesso a materiais e conteúdo que permitem replicar a campanha em seus territórios e fortalecer a identidade do movimento em todo o país.

Fonte: Somos Cooperativismo/Sistema OCB

CapacitaCoop amplia reconhecimento público e consolida papel estratégico na formação do cooperativismo

A plataforma CapacitaCoop, do Sistema OCB, vem ampliando seu reconhecimento público em 2025 e 2026, não apenas pelo crescimento do número de usuários e cursos concluídos, mas também por sua inserção em espaços institucionais de maior alcance. O movimento mais significativo desta nova fase ocorreu em 19 de março de 2026, quando mais de 200 cursos da plataforma passaram a integrar a QualificaProBR, iniciativa coordenada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O fato é amplamente comemorado pelo setor. A entrada da solução cooperativista em uma plataforma nacional de qualificação profissional, formada por 49 instituições parceiras, representa um passo importante na projeção pública da educação cooperativista brasileira.

Na prática, a parceria amplia a vitrine da CapacitaCoop para além do público já ligado ao setor. Mostra o cooperativismo para fora do nicho. Os cursos passaram a ser divulgados no ambiente da carteira de trabalho digital, com redirecionamento da matrícula para a plataforma do cooperativismo.

Convite público

E como isso aconteceu? Segundo o Sistema OCB, a construção da parceria nasceu de um convite do próprio MTE, o que confere à iniciativa um peso institucional relevante. Afinal, quando uma ferramenta educacional do cooperativismo passa a ocupar espaço em uma política pública de qualificação, o reconhecimento deixa de ser apenas interno e ganha dimensão nacional.

Esse fortalecimento também aparece nos números. Em levantamento divulgado pelo Sistema OCB em 20 de outubro de 2025, a Pesquisa de Efetividade 2025 mostrou que 99,5% dos participantes afirmaram que os cursos da CapacitaCoop contribuíram diretamente para o aprendizado pessoal e profissional. O estudo também apontou que 95% dos respondentes aplicaram os conhecimentos adquiridos na vida pessoal ou no trabalho, enquanto 91% passaram a adotar novas posturas e habilidades no cotidiano. Os dados foram obtidos a partir de entrevistas com 220 alunos que concluíram cursos autoinstrucionais entre janeiro e dezembro de 2024.

Mais que estatísticas, esses indicadores ajudam a explicar por que a plataforma passou a ser vista como uma solução consolidada dentro do cooperativismo. O Sistema OCB sustenta que os resultados refletem impacto em dimensões educacional,

profissional e sociocultural, com efeitos na gestão, na inovação e no desempenho das cooperativas. Em outras palavras, a CapacitaCoop vem se firmando como uma espécie de ponte entre formação técnica e fortalecimento institucional do movimento cooperativista.

Outro marco recente foi o lançamento do aplicativo da CapacitaCoop para dispositivos Android e iOS. A novidade ampliou o acesso aos cursos e trilhas de aprendizagem diretamente pelo celular, permitindo matrícula, acompanhamento das aulas e emissão de certificados no ambiente móvel. O aplicativo também passou a incluir conteúdos voltados ao público infantil e juvenil, por meio da aba “Jogar Mais Aprender”, reforçando a estratégia de ampliar o alcance da formação cooperativista desde cedo.

Rio de Janeiro na liderança

No plano regional, o caso do Rio de Janeiro ilustra como a plataforma vem conquistando adesão e protagonismo. Dados divulgados pelo Sistema OCB/RJ em 27 de janeiro de 2026 mostram que o número de cursos concluídos por cooperados e colaboradores fluminenses cresceu 977% entre 2022 e 2025, saltando de 1.153 para 12.442. Em 2025, o estado liderou o país em cursos concluídos na CapacitaCoop. O levantamento também informa que, em nível nacional, a plataforma encerrou 2025 com 96.907 cursos concluídos, mais de 170 mil usuários e um catálogo com 260 cursos on-line e 41 trilhas de aprendizagem.

Esse conjunto de fatos mostra que o reconhecimento público da CapacitaCoop, ao menos neste momento, não se limita à lógica tradicional de premiações. Ele aparece de forma mais concreta na combinação entre chancela institucional, comprovação de efetividade, expansão tecnológica e crescimento de adesão. É como se a plataforma deixasse de ser apenas um ambiente de cursos para se tornar uma vitrine da capacidade do cooperativismo de formar pessoas, desenvolver lideranças e dialogar com políticas públicas de educação e trabalho.

Para a revista BR Cooperativo, o avanço da CapacitaCoop sinaliza algo maior: a disputa por relevância no século XXI também passa pela educação. E, nesse terreno, o cooperativismo brasileiro parece decidido a ocupar espaço, não só dentro de casa, mas também perante a sociedade e o poder público.

Sistema OCB avança em diálogo com ANTT por mais segurança no transporte cooperativo

O Sistema OCB avançou nas tratativas com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para assegurar condições mais equilibradas de atuação às Cooperativas de Transporte de Cargas (CTCs). Em reunião realizada na sede da Agência, representantes do cooperativismo apresentaram um pleito formal para restabelecer o entendimento regulatório que permite às cooperativas emitirem o Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT) em nome de seus contratantes.

Participaram do encontro o analista técnico e institucional do Sistema OCB, Tiago Barros; o coordenador nacional do Conselho Consultivo do Ramo Transporte, Evaldo Moreira Matos; e o coordenador societário da entidade, Daniel Campos Antunes. Pela ANTT, estiveram presentes o superintendente de Serviços de Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas (Suroc), José Aires Amaral Filho; a superintendente substituta, Gizelle Coelho Netto; e a chefe de gabinete da Suroc, Grazielle Rodrigues.

A demanda foi formalizada por meio do Ofício nº 85/2026 e tem como objetivo corrigir uma assimetria regulatória que surgiu após a revogação do Comunicado SUCAR/ANTT 2012. Com as mudanças trazidas pela Medida Provisória nº 1.343/2026, a ausência de uma previsão clara sobre a emissão do CIOT por cooperativas passou a gerar insegurança jurídica e desvantagem competitiva em relação às Empresas de Transporte de Cargas (ETCs).

Na prática, embarcadores que contratam cooperativas passaram a enfrentar incertezas quanto à conformidade das operações, diante da possibilidade de interpretações divergentes sobre a responsabilidade pela emissão do código.

Como encaminhamento, a ANTT reconheceu o cenário de insegurança e a necessidade de garantir isonomia entre os agentes do setor. A Agência se comprometeu a publicar, já na próxima semana, uma portaria específica para resolver o impasse, além de encaminhar

resposta formal ao pleito apresentado pelo Sistema OCB e atualizar a seção de Perguntas Frequentes (FAQ) em seu portal.

“Estamos tratando de uma medida essencial para garantir segurança jurídica às operações e assegurar que as cooperativas possam competir em condições justas no mercado. A sinalização da ANTT é positiva e demonstra sensibilidade ao papel estratégico das CTCs na logística nacional”, afirmou o analista técnico do Sistema OCB, Tiago Barros.

Ele ressalta ainda que o diálogo técnico com o regulador é fundamental para evitar distorções. *“A ausência de clareza normativa vinha gerando insegurança não só para as cooperativas, mas também para os embarcadores. Com esse encaminhamento, avançamos para um ambiente mais estável, que favorece a eficiência e a continuidade das operações”, completou.*

Fonte: Somos Cooperativismo/Sistema OCB



Cooptech
Crédito

20-21
Maio 2026
São Paulo

O ponto de
encontro das
cooperativas
de crédito



50 palestrantes

3 palcos paralelos

400 congressistas

Saiba mais em:

www.coonecta.me



Banco Central e Sistema OCB debatem futuro do crédito cooperativo



O Sistema OCB e o Banco Central promoveram o seminário SNCC em transformação, voltado ao fortalecimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Em um cenário de maior exigência regulatória e expansão do papel do setor no Sistema Financeiro Nacional (SFN), o encontro reuniu lideranças para tratar de assuntos estratégicos do cooperativismo de crédito.

Na mesa de abertura, a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, destacou o momento vivido pelo cooperativismo de crédito e o papel do encontro no alinhamento com o agente regulador. "Este é um momento importante pela maturidade institucional do nosso sistema e pelo diálogo constante que mantemos com o Banco Central. Não tenho dúvidas de que esses dois dias serão essenciais para avaliarmos temas sensíveis e de grande relevância para o cooperativismo de crédito no país", afirmou.

Ela também ressaltou a trajetória de crescimento do setor e seu impacto social. "O cooperativismo de crédito vive um momento de grande amadurecimento no Brasil. Esse

avanço é resultado de uma construção coletiva, pautada pela transparência, responsabilidade e espírito colaborativo. Hoje, estamos presentes em centenas de municípios onde, muitas vezes, somos a única instituição financeira", complementou.

O presidente do Banco Central, Gabriel Galpoldo, reforçou a importância do cooperativismo para o Sistema Financeiro Nacional. "Os princípios do cooperativismo criam vínculos de confiança que vão além da relação econômica. O segmento tem papel fundamental na inclusão financeira, na ampliação da concorrência e no desenvolvimento regional", destacou. Segundo ele, a evolução regulatória acompanha esse crescimento. "As mudanças recentes refletem a maturidade do setor, ampliando sua atuação, mas também trazendo novas responsabilidades em termos de capital, controles e gestão", disse.

Já o diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino, enfatizou a evolução do cooperativismo nas últimas décadas e o novo patamar alcançado. "Alcançar a marca de R\$ 1 trilhão em ativos mostra o quanto o sistema

avançou. Agora, precisamos pensar nos próximos passos e nos novos desafios", afirmou. Ele também destacou o impacto do setor em regiões menos atendidas. "O cooperativismo tem um papel estrutural na inclusão financeira e no desenvolvimento regional, especialmente no Norte e no Nordeste, onde faz uma diferença concreta na vida das pessoas."

Supervisão e eficiência

O primeiro painel técnico, Supervisão auxiliar no SNCC: práticas avançadas para eficiência e proporcionalidade, reuniu Adalberto Felinto da Cruz Júnior, chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições não Bancárias (Desuc); Elisete Cavalieri, diretora de Riscos e Controles do Sicoob Central RS/SC; Reginaldo José Pedrão, diretor de Supervisão da Central Sicredi PR/SP/RJ; e Alexandre Euzébio Silva, diretor de Riscos, Controles e Conformidades da Unicred do Brasil, com moderação de Marcio Falcão, coordenador do GT Executivo.

O debate destacou o papel da supervisão auxiliar como instrumento de fortalecimento do sistema, ao permitir uma atuação mais próxima da realidade das cooperativas e alinhada às suas particularidades. Os participantes também abordaram a evolução das práticas de supervisão no país, com ênfase no avanço da governança e na necessidade de integrar cada vez mais a análise de riscos às decisões estratégicas das instituições.

Outro ponto foi o papel preventivo da supervisão, que deixa de ser apenas reativa para atuar na antecipação de riscos, no acompanhamento contínuo e na orientação das cooperativas. Nesse contexto, também foram citados o uso de dados, tecnologia e a troca de experiências entre os sistemas como fatores que tem contribuído para ganhos de eficiência e maior consistência na gestão.

Agilidade e padronização

O segundo painel, Processo de autorização auxiliar no cooperativismo de crédito, contou com Carolina Pancotto Bohrer, chefe do Departamento de Organização do Sistema Financeiro (Derof); Viviane Tavares Rodrigues, gerente de Governança Cooperativa, Socie-

tário e Ouvidoria do Sistema Ailos; Karoline Gesser, diretora de Riscos da Cresol; e Simone Diel, gerente Jurídica da Central Sicredi Sul/Sudeste, sob mediação de Ênio Meinen, membro do GT Executivo.

O debate trouxe reflexões sobre os ganhos de agilidade e padronização nos processos autorizativos, com destaque para a redução no tempo de análise de demandas como eleições e alterações estatutárias. A iniciativa, mais recente no âmbito do Banco Central, foi apresentada como resultado de construção conjunta com o setor e que já demonstra impactos positivos na organização dos fluxos e na qualidade das informações encaminhadas.

As participantes também ressaltaram o fortalecimento do papel das centrais, que passaram a atuar de forma mais ativa na validação, orientação e acompanhamento dos processos. Segundo elas, esse movimento tem contribuído para maior alinhamento entre as cooperativas, além de reforçar a governança e a maturidade institucional do cooperativismo de crédito.

Outro destaque foi o uso de tecnologia e a organização dos fluxos internos, com iniciativas voltadas à automação, padronização de procedimentos e redução de erros operacionais.

Capital e segurança

No segundo dia de programação, o debate avançou para temas estruturais do sistema, com foco em capital e segurança. O painel Capital no SNCC em transição: equilíbrio entre avanços regulatórios e novas exigências, reuniu Caio Rangel Praes, chefe de subunidade do Departamento de Regulação Prudencial e Cambial (Dereg); Uverlan Rodrigues Primo, chefe-adjunto do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro (Denor); e Fernando Schmitt, coordenador da Câmara de Gerenciamento de Capital do CECO, com moderação de Clairton Walter, membro do GT Executivo.

As apresentações destacaram a mudança no modelo regulatório, que passa a exigir maior aderência ao risco real das operações e mais robustez na gestão de capital. Entre os pontos abordados, esteve a Resolução

CMN 5.223/2025, que introduz o chamado Mecanismo de Compartilhamento de Riscos (MCR), instrumento que objetiva permitir ganhos de eficiência no uso do capital, ao mesmo tempo em que exige estruturas mais sofisticadas de governança, gestão de riscos e mecanismos de proteção sistêmica.

Também foram discutidas as novas exigências de capital mínimo, previstas na Resolução Conjunta nº 14, que passam a considerar a complexidade das atividades das instituições autorizadas. O modelo busca alinhar capital, risco e operação, criando condições para um crescimento mais sustentável e preparado para desafios como a digitalização e a ampliação dos serviços financeiros.

Outro destaque foi o papel estratégico do capital na sustentabilidade do sistema, deixando de ser apenas uma exigência regulatória para se consolidar como instrumento de gestão, capaz de fortalecer a resiliência das cooperativas, ampliar sua capacidade de expansão e reduzir vulnerabilidades ao longo do tempo.

Segurança e prevenção

Encerrando a programação, o painel, Cibersegurança e integridade no SNCC: prevenção a fraudes e a nova ferramenta de proteção ao cidadão – BC Protege+, reuniu Aristides Andrade Cavalcante Neto, chefe do Departa-

mento de Gestão Estratégica e Supervisão Especializada (Degef); Valdemir Forte de Sousa, chefe-adjunto do Departamento de Supervisão de Conduta (Decon); Dênis Muniz da Silva Carvalho, chefe de unidade do Departamento de Atendimento Institucional (Deati); e Maicon Jardel Gassen, coordenador da Câmara Temática de Prevenção a Fraudes e Segurança Cibernética do Ceco, com moderação de Ivo Bracht, membro do GT Executivo.

O painel apresentou o avanço dos riscos cibernéticos no sistema financeiro e a necessidade de atuação cada vez mais preventiva. Os participantes reforçaram que a segurança vai além da tecnologia, envolvendo governança, cultura organizacional e capacitação contínua de colaboradores e cooperados.

Entre as iniciativas apresentadas, o destaque foi para o BC Protege+, ferramenta voltada à proteção do cidadão e ao combate a fraudes, além do uso crescente de dados e inteligência para identificação de comportamentos suspeitos. O alinhamento entre cooperativas e regulador foi apontado como essencial para fortalecer a integridade do sistema e garantir maior segurança nas operações.

O seminário está disponível no canal do youtube do Sistema OCB (<https://www.youtube.com/watch?v=X8TNR01hVNw&t=9733s>).

Fonte: Somos Cooperativismo/Sistema OCB



Sicredi fecha 2025 com R\$ 455 bilhões em ativos e reforça peso do cooperativismo financeiro no Brasil

O Sicredi encerrou 2025 com resultados que reforçam a força do cooperativismo de crédito no sistema financeiro nacional. A instituição alcançou R\$ 455 bilhões em ativos totais, avanço de 14,6% em relação ao ano anterior, consolidando uma trajetória de expansão sustentada, com crescimento da carteira de crédito, aumento dos depósitos e maior distribuição de recursos aos associados.

Em 2025, o resultado líquido do Sicredi chegou a R\$ 7,5 bilhões, alta de 13% sobre 2024. Desse total, R\$ 3,4 bilhões serão devolvidos diretamente aos associados por meio de conta corrente, poupança ou capital social, conforme deliberação em assembleias das cooperativas. No cooperativismo de crédito, essa lógica faz diferença: o associado não é apenas cliente, mas dono do negócio e participante dos resultados.

Além da distribuição direta, a instituição destinou R\$ 384,8 milhões ao Fundo Social Sicredi e ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates), instrumentos voltados ao apoio de projetos comunitários, ações de formação e iniciativas de interesse coletivo. O restante do resultado foi direcionado às reservas patrimoniais, reforçando a estrutura financeira do sistema.

Outro indicador que chamou atenção foi o crescimento do patrimônio líquido, que avançou 12,4%, atingindo R\$ 49,8 bilhões. Já os depósitos totais e captações cresceram 17,8%, somando R\$ 272 bilhões. O montante engloba depósitos à vista, a prazo, interfinanceiros, poupança e instrumentos como LCA, LCI e Letras Financeiras.

Na concessão de crédito, o Sicredi terminou o ano com uma carteira total de R\$ 289 bilhões, expansão de 12,2%. O destaque ficou para o agro, segmento estratégico para o cooperativismo financeiro. Considerando operações de crédito rural, CPRs e moeda estrangeira, a carteira agro alcançou R\$ 118,8 bilhões, alta de 13,9%. Atualmente, os produtores rurais representam 7% da base de associados da instituição.

O desempenho também foi positivo entre as empresas. A carteira de Pessoas Jurídicas cresceu 11%, chegando a R\$ 92,1 bilhões. Segundo os dados divulgados, o Sicredi atende cerca de 400 mil CNPJs, com forte atuação junto a micro, pequenas e médias empresas. Já a carteira de Pessoas Físicas avançou 10,4%, encerrando o período em R\$ 77,6 bilhões.

Para Alexandre Barbosa, diretor executivo de Estratégia, Sustentabilidade, Administração e Finanças do Sicredi, os resultados refletem a consistência do modelo cooperativo e a gestão responsável do crédito. Segundo ele, o desempenho financeiro tem sido convertido em valor concreto para associados e comunidades, fortalecendo o sistema e ampliando o impacto

positivo das cooperativas nas regiões onde atuam.

Um dos dados mais expressivos do balanço foi o volume de benefícios econômicos gerados aos associados, que atingiu R\$ 31,1 bilhões em 2025, crescimento de 22% em comparação com 2024. Na prática, isso representou uma economia média de R\$ 3,1 mil por associado ao longo do ano.

Esse indicador é calculado a partir de três frentes. O primeiro componente é o Benefício Econômico de Crédito (BEC), que mede a economia obtida pelos associados com taxas mais competitivas em operações de crédito frente à média do sistema financeiro. O segundo é o Benefício Econômico de Depósitos (BED), relacionado à remuneração superior dos depósitos. O terceiro é o Benefício Econômico do Exercício (BEE), que inclui a distribuição de resultados, os juros ao capital social e os recursos destinados a iniciativas educacionais e sociais.

Do total registrado em 2025, R\$ 21,8 bilhões vieram do BEC, R\$ 5,8 bilhões do BED e R\$ 3,5 bilhões do BEE. O conjunto desses números reforça um dos principais diferenciais do cooperativismo de crédito: a geração de valor não se limita à operação financeira, mas se traduz em retorno econômico e social para o associado e para a comunidade.

O ano também foi marcante para a expansão física do Sicredi. A instituição ultrapassou a marca de 3 mil agências no país, com a inauguração de 190 novos espaços e investimento superior a R\$ 295 milhões. Hoje, a rede está presente em mais de 2,2 mil municípios brasileiros e, em mais de 200 cidades, é a única instituição financeira com presença física.

Para César Bochi, diretor-presidente do Banco Cooperativo Sicredi, esse avanço reforça o papel da instituição como agente de desenvolvimento econômico regional. Em sua avaliação, cada novo ponto de atendimento fortalece o compromisso com a proximidade, o relacionamento humano e o apoio a quem produz, empreende e investe no desenvolvimento sustentável das comunidades locais.



Cooperativas de crédito se destacam em premiação do BNDES



Reconhecimento reforça papel das coops na oferta de recursos e no desenvolvimento regional. O Sistema OCB acompanhou, nesta terça-feira (7), o evento Reconhecimento BNDES: Agentes Financeiros Destaques no ano de 2025, que celebrou os resultados alcançados na operacionalização de crédito e no apoio ao desenvolvimento econômico durante o ano passado.

O cooperativismo de crédito teve presença relevante, com sistemas reconhecidos em diferentes categorias. O resultado mostra a capacidade do modelo de negócio em levar crédito com proximidade, eficiência e impacto direto nas economias locais.

A superintendente do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, participou da cerimônia e destacou o desempenho das cooperativas premiadas. “É um orgulho ver cooperativas sendo reconhecidas em uma premiação tão relevante. Isso reforça a força do nosso modelo, que combina eficiência com compromisso social. Parabéns a todas as cooperativas premiadas, que fazem a diferença na vida das pessoas e no desenvolvimento das suas regiões”, afirmou.

As cooperativas foram reconhecidas em diferentes frentes de atuação. Confira:

- **Sicredi** – Microcrédito e Pequenos Negócios (Agentes Financeiros); BNDES Crédito Digital; Bancos Cooperativos e Co-

operativas de Crédito; Desenvolvimento da Região Norte; e Atendimento ao Cliente

- **Sicoob** – Microcrédito e Pequenos Negócios (OSCIPs); Apoio à Região Norte; Bancos Cooperativos e Cooperativas de Crédito; FGI Tradicional + FGI PEAC; e Atendimento ao Cliente
- **Cresol Baser** – Microcrédito e Pequenos Negócios (Agentes Financeiros); Apoio à Região Norte; e Bancos Cooperativos e Cooperativas de Crédito
- **Cresol Central Brasil** - Apoio à Região Nordeste

O reconhecimento em várias categorias demonstra a diversidade de atuação das cooperativas, que vão desde o microcrédito até operações digitais e atendimento ao cooperado, sempre com foco na inclusão financeira e no fortalecimento das economias regionais.

De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, o Ramo Crédito segue como um dos principais agentes de inclusão financeira, com mais de 20 milhões de cooperados e oferta de soluções adequadas à realidade de cada um. Os dados mostram que o segmento alcançou 689 cooperativas, 20.123.965 cooperados — crescimento de 12,1% em relação ao ano anterior — e 121.825 empregos, alta de 8,8%.

Fonte: Somos Cooperativismo/Sistema OCB

16º Concred destaca temática da inovação cooperativista



A inovação encontra espaço de destaque no 16º Concred, programado para os dias 26, 27 e 28 de agosto de 2026, no Centro de Convenções da PUC Goiás, em Goiânia. O congresso, promovido pela Confedbras, é considerado como o maior evento do cooperativismo de crédito do mundo, terá como tema geral “Cooperativismo Financeiro: no campo e na cidade, juntos na construção de um futuro sustentável” e será estruturado em cinco eixos temáticos. Entre eles, ganha des-

taque o eixo “Tecnologia a Serviço do Humano e da Sustentabilidade”.

Mais do que discutir ferramentas, o Concred 2026 sinaliza uma mudança de enfoque: a tecnologia deixa de ser tratada apenas como ganho operacional e passa a ser apresentada como instrumento de fortalecimento da confiança, da inclusão e da eficiência com propósito cooperativo. Segundo a proposta pedagógica divulgada pela organização, esse eixo busca utilizar dados, inteligência artifi-

cial e automação para ampliar capacidades humanas, fortalecer a confiança institucional e gerar eficiência com propósito cooperativo.

Na prática, esse recorte conversa diretamente com os subtemas anunciados para o eixo: IA e dados; ética, segurança e regulação; Open Finance, Drex e novos modelos; cultura, pessoas e inovação responsável. O desenho revela uma preocupação que vai além da digitalização pura e simples. A pergunta de fundo parece ser outra: como inovar sem perder a alma cooperativista?

Esse debate é especialmente relevante para o cooperativismo financeiro brasileiro, que vem ampliando sua presença em um ambiente cada vez mais orientado por dados, plataformas e interoperabilidade. Nesse cenário, o eixo tecnológico do 16o Concred surge como uma espécie de bússola: de um lado, aponta para a adoção de novas soluções; de outro, exige que essa transformação seja guiada por valores como responsabilidade, governança, segurança e centralidade nas pessoas.

A presença do tema Drex entre os assuntos prioritários reforça esse movimento. O Banco Central informa que o Drex segue em fase de testes em ambiente restrito, dentro do chamado Piloto Drex, e que ainda não há data específica para seu lançamento. Ao mesmo tempo, o próprio BC registra a participação do consórcio SFCoop — formado por Ailos, Cresol, Sicoob, Sicredi e Unicred — entre os grupos envolvidos no piloto. Isso confirma que as cooperativas financeiras do Brasil estão inseridas no projeto piloto do Drex, participando da construção prática do novo ambiente digital do sistema financeiro.

Esse dado tem peso simbólico e estratégico. Quando cooperativas financeiras entram em um projeto como o Drex, elas não apenas acompanham a transformação do mercado: ajudam a moldá-la. É como sair da plateia para ocupar o palco principal da inovação financeira. Para o setor cooperativista, isso significa a chance de influenciar modelos de operação, experiências do usuário, padrões de segurança e novos serviços digitais a par-

tir de uma lógica menos concentradora e mais conectada ao desenvolvimento local.

No caso do Open Finance, por exemplo, o eixo temático do 16o Concred tende a ampliar a discussão sobre compartilhamento seguro de dados, personalização de serviços e competitividade. Já no campo da ética, segurança e regulação, o foco deve recair sobre um ponto decisivo: confiança. Em um sistema que trabalha com dados, automação e inteligência artificial, confiança institucional vale tanto quanto infraestrutura tecnológica. E cooperativas, por sua natureza relacional, têm a oportunidade de transformar essa confiança em diferencial competitivo.

Outro aspecto importante do eixo é a combinação entre inovação e cultura organizacional. Ao incluir cultura, pessoas e inovação responsável, o 16o Concred reconhece que a transformação digital não acontece apenas nos sistemas, mas também no comportamento das lideranças, das equipes e dos cooperados. Em outras palavras, não basta adotar IA; é preciso preparar pessoas para usar a tecnologia com discernimento, transparência e foco no bem comum.

Ao lançar esse eixo, o Concred também sinaliza que o futuro do cooperativismo financeiro não será decidido apenas por quem tiver a tecnologia mais avançada, mas por quem souber aplicá-la com mais sentido. Afinal, de que adianta um algoritmo poderoso se ele não melhora a vida do cooperado? De que vale a inovação sem responsabilidade? No ambiente cooperativista, tecnologia eficiente precisa caminhar junto com inclusão, segurança, governança e sustentabilidade.

Com mais de 60 palestrantes previstos e uma programação voltada à troca de experiências, workshops, feira de negócios e conexões estratégicas, o 16o Concred chega cercado da expectativa de consolidar o cooperativismo financeiro como protagonista de uma inovação que não desumaniza, mas aproxima. Uma inovação que não troca pessoas por máquinas, e sim amplia a capacidade humana de cooperar, decidir e prosperar em conjunto.

16º CONCRED GOIÂNIA•GO

26a28de AGOSTO PUC Goiás

Com o tema **Cooperativismo Financeiro: no campo e na cidade, juntos na construção de um futuro sustentável**, o maior evento do cooperativismo de crédito do mundo chega a Goiânia. Serão + de 60 palestrantes em 3 dias de evento, abordando os 5 eixos temáticos.

PALESTRANTES JÁ CONFIRMADOS



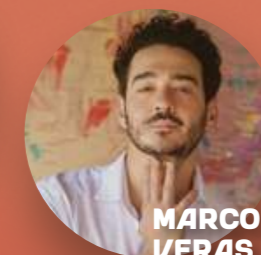
MARIA FLÁVIA



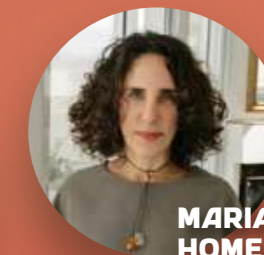
GENESSON HONORATO



MICHEL ALCOFORADO



MARCOS VERAS



MARIA HOMEM

Saiba mais em concred.coop.br ou escaneie:



| | | |
|---------------------------|--|-----------------|
| COTA OURO | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| COTA PRATA | | |
| | | |
| MÍDIA OFICIAL | | MÍDIA PARCEIRA |
| | | |
| | | |
| COTA PARCEIRO EDUCACIONAL | | AGÊNCIA OFICIAL |
| | | |
| | | SELOS |
| | | |
| | | |
| | | |
| APOIO LOCAL | | CORREALIZAÇÃO |
| | | |
| | | REALIZAÇÃO |
| | | |

FGCoop realiza Assembleia Geral Ordinária com foco no fortalecimento do cooperativismo de crédito



Brasília, DF – 17 de abril de 2026 – O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) realizou ontem, 15 de abril, em Brasília (DF), sua Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2026. O evento reuniu cooperativas associadas para deliberações cruciais que moldarão o futuro do Fundo e, conseqüentemente, o fortalecimento do cooperativismo de crédito em todo o país. A AGO do FGCoop é um momento essencial para a participação ativa das associadas, reforçando os princípios de transparência, governança e decisão coletiva, pilares fundamentais da atuação do FGCoop. Durante a Assembleia, as contas do FGCoop referentes ao exercício de 2025 foram aprovadas, demonstrando a solidez e a boa gestão financeira da instituição.

Reeleições e designações importantes

Durante a Assembleia, foram confirmadas importantes reeleições e designações para cargos estratégicos:

- Adriano Ricci foi reeleito como Diretor Executivo.
- João Tavares foi reeleito como Conselheiro de Administração Independente e designado Presidente do Conselho de Administração.

Ambos os nomes serão submetidos à homologação do Banco Central do Brasil, conforme os ritos regulatórios.

Eleição dos novos Conselheiros Fiscais (2026-2029)

Outro ponto importante da AGO foi a eleição

dos novos Conselheiros Fiscais para o triênio 2026-2029. Os eleitos trazem vasta experiência e representatividade dos diversos sistemas cooperativos:

Conselheiros Efetivos



Francisco Silvio Reposse Junior

Representante: Sistema Sicoob (3 níveis)

Perfil: Administrador, pósgraduado em Gestão Empresarial e em Aperfeiçoamento em Gestão Estratégica para Cooperativas. Possui mais de 35 anos de atuação no cooperativismo financeiro. Atualmente é Diretor Executivo Comercial e de Canais do Centro Cooperativo Sicoob.



Sebastião Xavier Rodvalho

Representante: Sistema Sicredi (3 níveis)

Perfil: Contador e advogado, com pós-graduação em Direito e Processo do Trabalho e MBA em Gestão Financeira e Gestão de Pessoas. Possui experiência em governança cooperativa, com atuação em Conselhos de Administração da Credicontábil e do Sicredi Centro Oeste, além de ampla experiência em gestão empresarial em diversos segmentos.



José César Boeira

Representante: Sistemas de 2 níveis (Originário da Unicred)

Perfil: Médico com especialização em Ginecologia e Obstetrícia, Técnico em Contabilidade e pós-graduado em Administração Hospitalar e em Auditoria em Saúde. Atuou como Presidente da Unicred Porto Alegre (2014 a 2025) e atualmente é Conselheiro de Administração da Unicred Porto Alegre e Vice-Presidente da Unicred do Brasil.

Conselheiros Suplentes



Carlos Vando Cupercini

Representante: Sistema Cresol

Perfil: Profissional com sólida trajetória no cooperativismo de crédito, com experiência em governança, gestão de riscos, compliance e prevenção à lavagem de dinheiro. Exerce a função de Presidente do Conselho de Administração da Central Cresol Sicooper, tendo atuado anteriormente como Presidente e Vice-Presidente da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol Centro Sul RS/MS.



Thiago Borba Abrantes

Representante: Cooperativas não filiadas a Centrais (OCB)

Perfil: Advogado com pós-graduação em Processo Legislativo e MBA em Gestão Empresarial de Cooperativas de Crédito. É Coordenador de Processos do Ramo Crédito na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com foco em regulação, interlocução institucional e acompanhamento de agendas legislativas e regulatórias do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Foi membro do Comitê Técnico de Assessoramento do FGCoop (2014-2022) e possui experiência prévia em assessoramento técnico no Ministério da Agricultura.

Homenagem aos Conselheiros Fiscais que encerram o mandato

A Assembleia também foi marcada por um momento de reconhecimento e agradecimento aos Conselheiros Fiscais que encerram seu mandato no triênio 2023-2026. Na ocasião, foram entregues placas de homenagem em reconhecimento à dedicação, ao compromisso e aos relevantes serviços prestados pelos conselheiros ao longo do período, destacando a importante contribuição para o fortalecimento da governança, da transparência e da solidez institucional do FGCoop.

A homenagem reforçou o reconhecimento do Fundo pelo trabalho desenvolvido e pelo papel estratégico exercido pelos membros do Conselho Fiscal no acompanhamento e na integridade da gestão.

Assista à transmissão

Para aqueles que não puderam acompanhar a Assembleia Geral Ordinária ao vivo, a transmissão completa está disponível para acesso. [Clique aqui](#) para assistir a Assembleia Geral Ordinária FGCoop 2026.

Sistema OCB leva prioridades do cooperativismo agro ao Mapa



A presidente executiva do Sistema OCB e presidente do Instituto Pensar Agro (IPA), Tania Zanella, reuniu-se com o ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula. O encontro teve como foco o alinhamento de pautas estratégicas para o fortalecimento do cooperativismo e do agro brasileiro.

Durante a agenda, Tania apresentou ao ministro as principais demandas do setor e entregou as contribuições do cooperativismo para o Plano Safra 2026/2027. O documento reúne propostas construídas a partir do diálogo com lideranças e cooperativas de todo o país, com foco na ampliação do acesso ao crédito, no fortalecimento da produção e na sustentabilidade das atividades no campo.

“O cooperativismo tem um papel estruturante na produção agropecuária brasileira e na organização dos produtores. Nosso objetivo é contribuir para uma política agrícola cada vez mais eficiente, que chegue a quem está na ponta e fortaleça o desenvolvimento das regiões”, destacou Tania.

Entre os pontos apresentados, estão a ampliação do volume de recursos para o crédito

rural, com proposta de R\$ 674 bilhões para a próxima safra, além do fortalecimento de programas como o seguro rural e o incentivo a investimentos produtivos. Também foram levadas sugestões para ampliar o acesso de cooperativas agropecuárias a linhas como o Pronaf e o Pronamp, além do reforço ao papel das cooperativas de crédito na operacionalização dos recursos.

O documento ainda propõe medidas voltadas à modernização da produção, como o incentivo à armazenagem, à agroindustrialização e a projetos sustentáveis, incluindo a ampliação do acesso ao RenovAgro. As propostas também destacam a importância de ajustar limites de renda e condições de financiamento, para ampliar o alcance das políticas públicas e atender diferentes perfis de produtores.

“Nosso objetivo, ao trazer essas demandas ao Ministério da Agricultura, é contribuir para o aprimoramento do Plano Safra e fortalecer, um modelo que já tem participação relevante na produção agropecuária brasileira”, destacou Tania.

Fonte: Somos Cooperativismo/Sistema OCB

Sistema OCB participa de debate sobre seguro e crédito no agro

O Sistema OCB acompanhou, nesta quarta-feira (8), o seminário Seguro, Crédito e Agronegócio – Proteção rural e novos instrumentos de financiamento, promovido pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e a Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi). A instituição foi representada pelo gerente Técnico e Econômico, João Prieto.

O evento, realizado na sede da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), reuniu autoridades públicas, especialistas e representantes do mercado financeiro para discutir caminhos que ampliem o acesso a recursos e reforcem a proteção do produtor rural diante de riscos econômicos e climáticos cada vez mais presentes.

O primeiro painel tratou dos novos instrumentos de financiamento como indutores do crescimento e da sustentabilidade no agronegócio. O debate abordou alternativas para diversificar as fontes de recursos e ampliar investimentos em tecnologia, infraestrutura e práticas produtivas mais sustentáveis.

Seguro rural e desafios estruturais

O segundo painel contou com a participação do Sistema OCB e teve foco nos entraves do seguro rural no Brasil e nas oportunidades trazidas pela inovação e pela transformação digital.

Entre os principais pontos, foi destacado que o

seguro rural é fundamental para garantir renda e dar mais segurança ao produtor. Ainda assim, o país enfrenta desafios como a baixa cobertura, a falta de opções adequadas para diferentes regiões e a dificuldade de prever os custos.

Outro eixo central foi o papel do cooperativismo na gestão de riscos no campo. As cooperativas agropecuárias e de crédito foram apontadas como estruturas fundamentais para apoiar os produtores, tanto na disseminação de boas práticas quanto no acesso ao financiamento.

“Hoje, o cooperativismo brasileiro reúne 4.384 cooperativas, 25,8 milhões de cooperados e mais de 578 mil empregados. Em 2024, o setor movimentou R\$ 758 bilhões em ingressos e gerou R\$ 51,4 bilhões em sobras, além de mais de R\$ 41 bilhões em salários e encargos. Esses números reforçam sua relevância econômica e social”, destacou Prieto.

O painel também destacou que a superação dos gargalos do seguro rural passa por inovação. O uso de tecnologias como monitoramento digital, inteligência artificial e ferramentas da agricultura 4.0 foi apontado como essencial para aprimorar a gestão de riscos, ampliar a cobertura e garantir maior eficiência ao sistema. *“Não tem como falar em crescimento sustentável do agro sem ampliar o acesso ao seguro rural e a instrumentos modernos de financiamento. O cooperativismo contribui justamente para viabilizar esse acesso com mais segurança”, acrescentou Prieto.*



Agenda do Cooperativismo 2026 é lançada

AGENDA INSTITUCIONAL
DO COOPERATIVISMO

cinquenta anos

2026



Associação Brasileira de Cooperativas (ABC)

Associação Nacional de Instituições Cooperativas (ANIC)



Em um mundo atravessado por guerras, crédito caro, tensões geopolíticas e insegurança, o setor ganha a Agenda Institucional do Cooperativismo 2026, mostrando o modelo de estabilidade, inclusão e capacidade de reação.

Quando o mundo parece girar sobre placas tectônicas em choque, com guerras prolongadas, cadeias globais sob tensão, custo do dinheiro ainda elevado em muitas economias, disputas comerciais e insegurança regulatória, o cooperativismo deixa o silêncio e passa a se afirmar como uma resposta concreta. É nesse contexto que a Agenda Institucional do Cooperativismo 2026, lançada pelo Sistema OCB em 17 de março, ganha relevância que vai além de Brasília: ela aponta como o setor pretende se posicionar em uma economia mundial menos previsível, mais fragmentada e, justamente por isso, mais aberta a modelos ancorados em confiança, capilaridade e compromisso comunitário.

É exatamente isso que a Agenda Institucional do Cooperativismo 2026, lançada pelo Sistema OCB, revela nas entrelinhas. À primeira vista, trata-se de um documento técnico, com prioridades legislativas, regulatórias e jurídicas. Mas, lida com atenção, a agenda é muito mais do que isso. Ela funciona como um retrato de maturidade política do setor e, ao mesmo tempo, como um manifesto silencioso de quem entendeu que 2026 será menos um ano de retórica e mais um ano de disputa concreta por espaço, reconhecimento e sobrevivência competitiva.

O brasileiro abraça a comunidade. Com mais de 4,3 mil cooperativas, 25,8 milhões de cooperados, 578 mil empregos e R\$ 51 bilhões em sobras reinvestidas na economia local, o cooperativismo do Brasil não pode mais ser tratado como apêndice do sistema econômico. Ele já é parte da espinha dorsal de um país que busca crescer sem aprofundar ainda mais suas desigualdades. E talvez esse seja o ponto mais importante: enquanto parte do mercado financeiro enxerga números, o cooperativismo ainda consegue enxergar território, comunidade, permanência e pertencimento.

O mundo mudou, e o cooperativismo parece ter entendido isso

A economia global de 2026 não convida ninguém à ingenuidade. O ambiente internacional segue marcado por instabilidade, desace-

leração moderada e decisões cada vez mais condicionadas por riscos geopolíticos. Não se trata de colapso, mas tampouco de bonança.

Trata-se de um mundo em compasso tenso, no qual quem não tiver base sólida corre o risco de ser levado pela próxima rajada.

Nesse contexto, o cooperativismo brasileiro parece ter feito uma leitura correta do momento histórico. A agenda do Sistema OCB não se limita a pedir espaço; ela reivindica condições para que o setor dispute relevância em áreas decisivas da nova economia. Reforma tributária, seguros, telecomunicações, crédito, proteção social e segurança jurídica não aparecem no documento por acaso. Eles formam, juntos, uma espécie de cinturão estratégico para garantir que o cooperativismo não apenas resista, mas cresça.

A pergunta que paira no ar é inevitável: em um mundo que busca estabilidade, quem está mais preparado para responder, uma estrutura baseada em interesse exclusivamente financeiro ou um modelo que combina atividade econômica com compromisso social? O cooperativismo, ao que tudo indica, quer responder com fatos.

Reforma tributária: o jogo pesado começa onde quase ninguém vê

Entre todos os pontos da agenda, a regulamentação da Reforma Tributária talvez seja o tema mais decisivo. E justamente por ser técnico, ele costuma passar despercebido do grande público. Mas é aí que mora o perigo. Tributo mal desenhado não provoca manchete no primeiro dia; ele corrói competitividade em silêncio, como ferrugem por dentro de uma ponte.

Ao defender o tratamento adequado do ato cooperativo na regulamentação da nova estrutura tributária, o Sistema OCB trava uma batalha que pode definir o ritmo de expansão do setor nos próximos anos. Se as cooperativas forem enquadradas de forma inadequada, como se fossem empresas tradicionais de lógica puramente mercantil, o resultado pode ser dis-

torção, perda de competitividade e aumento de insegurança. Se houver respeito à natureza jurídica do cooperativismo, o país poderá assistir ao fortalecimento de um modelo mais redistributivo, mais enraizado e mais estável.

Não é exagero dizer que esse tema funcionará como divisor de águas. Em uma economia global de marcha curta, ninguém pode se dar ao luxo de carregar um sistema tributário que penalize quem reinveste localmente e distribui valor de forma mais equilibrada.

Seguros e telecom: as novas fronteiras de poder econômico

A entrada mais robusta das cooperativas nos mercados de seguros e telecomunicações talvez seja um dos sinais mais claros de que o setor deixou de pensar apenas na defesa do que já tem. Agora, ele quer avançar. E faz sentido.

Uma apólice de Seguro, hoje, não é apenas uma simples proteção patrimonial. É uma medida de proteção e estabilidade econômica. E por que não dizer em relação às telecomunicações. Por sua vez, a telecom deixou de ser um serviço acessório para se tornar infraestrutura básica da vida contemporânea. Quem não está conectado está, em boa medida, excluído do fluxo de renda, informação, educação e produtividade. Portanto, quando a agenda prioriza esses dois campos, ela está dizendo algo maior: o cooperativismo quer participar da arquitetura do futuro.

Essa é uma movimentação inteligente. Em muitos territórios, sobretudo fora dos grandes centros, o mercado tradicional ainda opera com seletividade. Onde o investidor convencional enxerga baixo retorno, a cooperativa frequentemente enxerga necessidade coletiva e viabilidade construída no longo prazo. Essa diferença de olhar pode ser decisiva.

Nossa leitura é que, se houver estabilidade regulatória e acesso a financiamento, os segmentos dos seguros e das telecomunicações poderão se consolidar como duas das mais promissoras vias de crescimento cooperativista no Brasil. Não por acaso, são justamente áreas em que proximidade, confiança e capilaridade valem tanto quanto a escala.

Crédito: sem ele, tudo vira intenção; com ele, tudo pode virar transformação

Poucos temas são tão antigos e, ao mesmo

tempo, tão atuais quanto o crédito. Em períodos de expansão global, ele se apresenta como instrumento de aceleração. Em tempos de incerteza, vira critério de sobrevivência. E o cooperativismo sabe disso.

A agenda acerta ao insistir na necessidade de ampliar e aperfeiçoar o acesso a instrumentos de capitalização e financiamento público. Sem a captação de recursos adequada, a cooperativa pode ter propósito, base social, legitimidade e demanda, mas continuará limitada. Com crédito, pode modernizar armazéns, expandir conectividade, investir em agricultura de precisão, digitalização, energia, logística e inovação.

É quase uma metáfora óbvia: sem combustível, até o melhor motor para. O cooperativismo brasileiro tem motor. O que ainda falta, em muitos casos, é um abastecimento compatível com sua importância econômica e social.

Nossa previsão é clara: entre 2026 e 2028, as cooperativas que conseguirem unir governança, acesso a recursos e visão tecnológica tendem a ampliar sua participação relativa em setores estratégicos. As que ficarem presas a estruturas antigas, mais lentas e frágeis, poderão perder tração justamente no momento em que o mundo começa a valorizar modelos mais resilientes.

Segurança jurídica: o ativo invisível que pode definir vencedores

Em momentos de calma, segurança jurídica parece expressão de seminário. Em tempos nervosos, vira ativo de primeira grandeza. O documento do Sistema OCB revela plena consciência disso ao priorizar temas como cooperativas de trabalho, proteção previdenciária do cooperado rural e vigilância constante sobre pautas tributárias, trabalhistas, ambientais e legislativas.



Essa atenção não é burocracia; é estratégia. Num ambiente internacional marcado por choques sucessivos, investidores, empresas e organizações procuram previsibilidade quase como quem procura abrigo. Sem ela, o custo de operação sobe, o planejamento encurta e o risco paralisa. Com ela, o investimento encontra chão.

O cooperativismo brasileiro parece ter compreendido que, para crescer, não basta ter razão social. É preciso ter também proteção institucional. E isso muda tudo.

Márcio e Tania: duas vozes, uma mesma travessia

Os pareceres da liderança do Sistema OCB ajudam a compreender o espírito da agenda. Márcio Lopes de Freitas fala a partir de uma perspectiva mais ampla, quase histórica. Sua visão sugere que o cooperativismo amadureceu, acumulou conquistas e agora reivindica o lugar que lhe cabe na formulação das políticas públicas. Há, em sua fala, uma convicção de longo prazo: a de que o setor já demonstrou ser capaz de gerar inclusão, renda, sustentabilidade e desenvolvimento.

Tania Zanella, por outro lado, trabalha com a precisão de quem conhece o relógio da política institucional. Sua ênfase na eficiência sintetiza bem o espírito de 2026. Em ano eleitoral, a janela decisória se estreita, os consensos ficam mais difíceis e a disputa por prioridade se intensifica. Seu discurso é menos contemplativo e mais operacional. Ela aponta foco, seletividade e pragmatismo.

As duas vozes se complementam como bússola e mapa. Uma reafirma o sentido da viagem. A outra define por onde é possível avançar.

O que esperar daqui para frente

Não acreditamos que 2026 será um ano de grandes fogos de artifício legislativos. A tendência é de consolidação silenciosa, mas decisiva. Mais importante do que anunciar novidades grandiosas será fazer com que as conquistas recentes se tornem efetivas e operacionais.

Assim, quatro movimentos são prováveis. O primeiro é a ampliação da centralidade do



cooperativismo de crédito, especialmente em regiões menos atendidas pelo sistema financeiro convencional. O segundo é o fortalecimento político e econômico das cooperativas ligadas à infraestrutura e conectividade. O terceiro é a valorização das cooperativas que consigam incorporar tecnologia sem perder identidade comunitária. E o quarto é o avanço do discurso cooperativista como resposta racional a um mundo cada vez mais cansado de soluções concentradoras e vulneráveis a choques externos.

Em outras palavras: o cooperativismo pode entrar em um novo ciclo de protagonismo, desde que consiga transformar potencial em execução.

A força silenciosa que já não cabe mais na margem

No fundo, a Agenda Institucional do Cooperativismo 2026 faz uma pergunta ao Brasil, ainda que não a formule desse modo: se o cooperativismo já movimenta milhões de pessoas, gera empregos, distribui renda, reinveste localmente e alcança territórios onde outros modelos não chegam, por que ainda é tratado, tantas vezes, como um ator periférico?

Talvez essa seja a hora de corrigir esse foco.

Em tempos de guerras, crises, instabilidade e fadiga social, a economia real volta a exigir raízes. E poucas estruturas econômicas têm raízes tão profundas quanto o cooperativismo. O setor não promete milagre. Promete algo mais raro: permanência. E, num mundo em que quase tudo parece provisório, isso pode valer mais do que qualquer slogan.

Com novo Ramo Seguros no radar do cooperativismo, Seguros Unimed amplia distribuição digital com Vida Individual

O cooperativismo brasileiro entrou em 2026 com o seguro entre seus temas mais estratégicos. A Agenda Institucional do Cooperativismo 2026, lançada pelo Sistema OCB em 17 de março, colocou a regulamentação das cooperativas de seguros entre as prioridades do ano e informou que a expectativa é de início de registro de novas cooperativas no segundo semestre. Nesta quinta-feira, 26 de março, a Susep informou que avançou mais uma etapa nesse processo ao encaminhar ao CNSP propostas normativas ligadas, entre outros pontos, às sociedades cooperativas de seguros.

É nesse ambiente de reorganização do mercado que a Seguros Unimed, braço segurador e financeiro do Sistema Unimed, anunciou a inclusão do produto Vida Individual no Aggilizador, plataforma de multicálculo da Agger by Dimensa. Na prática, a medida amplia o acesso dos corretores ao produto e busca dar mais autonomia e velocidade à cotação, um movimento que reforça a presença da companhia nos canais digitais usados pela distribuição.

Nova tendência

O passo chama atenção porque revela uma tendência clara: antes mesmo de o novo desenho regulatório do Ramo Seguros estar plenamente consolidado, agentes ligados ao ecossistema cooperativista já estão fortalecendo sua infraestrutura comercial e tecnológica. No caso da Agger, a própria empresa informa atender mais de 16 mil clientes, alcançar um terço dos corretores ativos do país e reunir mais de 62 mil usuários, com presença em 95% dos municípios brasileiros.

No produto incluído na plataforma, o foco está na proteção em vida. Segundo as informações divulgadas, o Vida Individual oferece coberturas como doenças graves e diária de internação hospitalar. O pacote ainda agrega serviços e assistências que se tornaram diferenciais no segmento, como orientação financeira, telemedicina e iniciativas voltadas à vida saudável. A operação na Agger também fica integrada ao Calcule+, ferramenta digital da própria



Seguros Unimed voltada aos corretores.

Em vez de representar apenas mais um lançamento comercial, a novidade sinaliza como o cooperativismo conectado ao setor de seguros tenta ocupar espaço com mais capilaridade, conveniência e inteligência de distribuição. A leitura faz sentido sobretudo porque o mercado vem mostrando tração. Dados consolidados da Susep apontam que o setor supervisionado arrecadou R\$ 415,09 bilhões em 2025 e que, nos seguros de pessoas, o seguro de vida cresceu 12,70% no período.

Regulamentação

A regulamentação inaugurada pela Lei Complementar 213/2025 foi tratada pela própria Susep como um "divisor de águas", justamente por abrir um novo capítulo para a atuação das cooperativas de seguros com mais segurança jurídica e legitimidade institucional. Por isso, iniciativas como a da Seguros Unimed ajudam a mostrar que 2026 tende a ser menos um ano de espera e mais um ano de posicionamento. Em outras palavras, enquanto o marco regulatório avança, o mercado já se movimenta para disputar relevância, relacionamento e escala.

Segundo Rodrigo Aguiar, superintendente Comercial e Produtos da Seguros Unimed, o Vida Individual é um produto estratégico para a companhia, e a entrada no multicálculo amplia a presença da marca no ambiente em que o corretor já opera. A declaração reforça uma lógica cada vez mais forte no setor: no seguro contemporâneo, estar disponível no canal certo pode ser tão importante quanto ter um bom produto.



Chapa Por um Rio Mais Coop é eleita na OCB/RJ

O Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (OCB/RJ) promoveu, nesta terça-feira, 31 de março, a sua Assembleia Geral Extraordinária Eleitoral. O pleito foi vencido pela Chapa 1 – Por um Rio Mais Coop, liderada por Vinícius Mesquita, atual presidente do Sistema OCB/RJ, com 84 votos a favor do grupo e nenhum voto em branco.

Com a conquista, esta será a primeira vez que um dirigente ocupará o cargo máximo da instituição por três vezes consecutivas. Ao longo dos últimos oito anos, a gestão liderada por Mesquita tem se destacado pelo desenvolvimento de iniciativas com foco na qualificação de profissionais e dirigentes de cooperativas do estado do Rio de Janeiro.

Destacam-se, no período, a aquisição da nova sede da instituição; a realização de missões internacionais, que proporcionaram aos representantes uma visão mais ampla sobre ações a serem promovidas junto às cooperativas; o Treinamento Estratégia da Magia; programas de formação profissional e MBAs; além das diversas lives realizadas em parceria com unidades estaduais durante a pandemia.

Também são destaques as celebrações do Dia de Cooperar, na capital e no interior fluminense; a comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo, no BioParque do Rio; a cria-

ção do Jornal.Coop, que, somente em 2025, fez as cooperativas economizarem mais de 200 mil reais em publicações de editais; além de ações de apoio às cooperativas nas áreas contábil e jurídica e no processo de atualização de documentações na Junta Comercial.

“Quero começar expressando minha profunda gratidão. Esse é um sonho que nasceu há muito tempo, ainda fora da OCB/RJ, e que hoje se concretiza aqui dentro. O que construímos até aqui é fruto de união. Conseguimos reunir pessoas em torno de um propósito maior: o desenvolvimento do nosso cooperativismo. As pessoas acreditaram, aderiram, participaram, e seguem participando ativamente desse processo de transformação, que é coletivo”, disse.

Mesquita também ressaltou a dedicação à frente da instituição. “Todos nós temos nos empenhado intensamente, dedicando tempo, energia e compromisso. Esse esforço conjunto nos tornou profissionais melhores e fortaleceu ainda mais a nossa base. O resultado que alcançamos é, acima de tudo, coletivo. Meu reconhecimento especial a todos que acreditaram nesse processo ao longo dos últimos oito anos. Nada disso seria possível sem essa confiança contínua”, falou.

Ainda em sua fala, ela ressaltou que já exis-

tem projetos e ideias já preparados. “Estamos construindo um ambiente cada vez mais favorável ao fomento do cooperativismo no Rio de Janeiro e também no cenário nacional. Queremos ser referência e exemplo para outros estados”.

O dirigente finalizou: “agradeço também à comissão eleitoral, formada por pessoas sérias e comprometidas, que dedicaram seu tempo, tanto na cooperativa quanto em suas vidas pessoais, para garantir um processo justo, correto e transparente, que culminou nesta eleição. Meu muito obrigado aos colaboradores da OCB/RJ e do Sescop/RJ, que atuaram com dedicação em todas as etapas. Agradeço ainda aos diretores e conselheiros, pela confiança e por permitirem que possamos dar continuidade a esse trabalho”.

Composição da nova Diretoria da OCB/RJ

- **Diretoria - Presidente:** Vinícius de Oliveira Mesquita; **Vice-Presidente:** Esther Ferreira Araújo; **Diretor Geral:** Francisco Carlos Bezerra da Silva; **Diretor de Finanças:** Ildecir Rangel Sias; **Diretor de Relações Sindicais e Institucionais:** Wagner Guerra da Fonseca; **Diretor de Projetos Especiais:** Severino Vicente de Lima; **Diretor de Cultura e Formação:** Sebastião Carlos Lima Barbosa.
- **Conselho Fiscal - Titulares:** Miqueias Thomaz Zacarias, Henrique Alves do Nascimento e Carlos Alberto da Costa Zaranza; **Suplentes:** Jefferson Thomaz da Silveira, Edilson Cid Duarte Segundo e Astrogildo Gomes de Oliveira.

Coop do Rio participa sobre capacitação de gestores sobre eficiência energética

O Sistema OCB realizou mais uma etapa da Solução Eficiência Energética, com a Capacitação de Gestores em Eficiência Energética, com encontros na terça-feira (7) e na quinta-feira (9) desta semana. Participaram as cooperativas Copernova – Armazém (MT), Inovar (RJ), Coabriel (ES), Sicoob Norte Sul (BA), Copasul (MS), Cooperbelgo (GO) e Unimed Caruaru (PE). Juntas, elas somam mais de R\$ 7,5 bilhões em faturamento, cerca de 3,8 mil colaboradores e quase 40 mil cooperados.

A etapa marcou o encerramento dos encontros coletivos, com foco no alinhamento conceitual. Na sequência, o trabalho avança para reuniões preparatórias e diagnósticos in loco em cada cooperativa, com identificação de oportunidades de melhoria no consumo, na gestão e nos processos. A partir disso, serão estruturados planos de ação personalizados, aderentes à realidade de cada cooperativa, com acompanhamento remoto ao longo da implementação. Ao final do ciclo, a expectativa é que a eficiência energética esteja incorporada à rotina de gestão como um vetor estratégico de competitividade e sustentabilidade.

Para a gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, Débora Ingrisano, o principal ganho está em transformar o tema em prática contínua. “Eficiência energética não é algo pontual. É uma forma de gerir melhor a operação, com rotina, acompanhamento e decisões baseadas em dados”, explicou.

Ela também destacou que os resultados ultra-

passam os aspectos econômicos. “Quando a cooperativa organiza esse processo, ela reduz custos, melhora sua eficiência e ainda fortalece sua atuação em ESG, o que hoje pesa cada vez mais no mercado”, acrescentou.

Mais gestão, menos desperdício

Um dos pontos centrais da capacitação foi mostrar que eficiência energética não começa na tecnologia, mas na forma de gerir. O desafio está em entender onde a energia está sendo mal utilizada e corrigir esses pontos.

Durante os encontros, os participantes trabalharam conceitos muito presentes na rotina do dia a dia: desperdício, desbalanceamento e sobrecarga. Na prática, são situações que fazem a energia ser consumida sem gerar resultado. A proposta foi trazer esse olhar mais atento para o funcionamento das operações.

Medir para melhorar

Os gestores foram orientados a olhar com mais atenção para os dados de consumo, desde a fatura de energia até medições mais detalhadas. Quanto mais informação disponível, mais fácil identificar onde estão os desperdícios e agir rapidamente.

Além disso, a capacitação mostrou que não basta olhar o consumo total. O ideal é relacionar esse dado com a produção ou com a atividade da cooperativa. Isso permite comparações mais justas e ajuda a entender, de fato, se houve ganho de eficiência.

Unimed Volta Redonda promove manhã gratuita de bem-estar em praça pública



Em um cenário de crescente atenção à qualidade de vida e à prevenção em saúde, a Unimed Volta Redonda realiza, neste domingo (12), uma manhã gratuita de atividades voltadas ao bem-estar, na Praça Oscar Rodrigues Cardoso, na Casa de Pedra. A iniciativa, aberta ao público e com programação das 9h às 12h, marca o Dia Mundial da Saúde e o Dia Nacional Mude 1 Hábito, um movimento idealizado pela Unimed do Brasil, que convida a população a adotar práticas mais saudáveis no dia a dia.

Com o tema "Viver melhor começa agora", o evento reúne opções para todas as idades, incluindo aulas de fitdance e yoga, avaliação de bioimpedância, orientações nutricionais e outras ações focadas na promoção da saúde. A proposta é incentivar mudanças simples de rotina que podem gerar impactos positivos na saúde.

A ação conta com apoio da Prefeitura de Volta Redonda, participação do Instituto Lóbus, Saúde Leve e parceiros do Clube de Vantagens da Unimed Volta Redonda, entre eles Konnen, Sr. Alecrim, Venâncio, Fix Clínica, Biodose, Tecnomedi e Le Pratô.

A iniciativa reforça o papel da cooperativa na promoção da saúde para além do ambiente hospitalar, alinhada aos princípios cooperativistas, às práticas de responsabilidade social e aos valores ESG.

"Queremos conscientizar a população sobre a importância de cuidar da saúde e estimular a adoção de hábitos mais saudáveis. É também uma forma de levar à comunidade o 'Jeito Unimed de Cuidar', baseado em gentileza, respeito, competência e segurança", afirma o presidente da cooperativa, Dr. Vitório Moscon Puntel.

Fonte: Assessoria de Imprensa/Unimed Volta Redonda

**somos
COOP**

**CADA ESCOLHA DEIXA UMA MARCA.
QUAL SERÁ A SUA?**

Quando você escolhe o cooperativismo, além de qualidade e preço justo, você transforma sua comunidade. É renda que circula, inclusão que gera oportunidades e ações que mudam o presente.

Quer fazer uma escolha com impacto positivo? É só encontrar o carimbo SomosCoop, ele identifica produtos e serviços de cooperativas para você escolher o coop.

➤ Saiba mais somos.coop.br

44 SistemaOCB/RJ

Unimed Campos promove treinamento sobre inteligência emocional no ambiente de trabalho e reforça atendimento humanizado

A Unimed Campos realizou um treinamento com foco no tema "Inteligência emocional voltada para o trabalho". A iniciativa reuniu colaboradores do Espaço do Cliente em um momento de aprendizado e reflexão sobre a importância da gestão das emoções no ambiente profissional, especialmente no atendimento ao cliente.

A capacitação foi conduzida por Emilly Ventapane, analista administrativa e graduada em Psicologia, que trouxe uma abordagem técnica e ao mesmo tempo prática sobre o tema. Durante o encontro, foram discutidos aspectos como autocontrole, empatia e comunicação eficaz, destacando como esses fatores influenciam diretamente na qualidade das relações interpessoais e na experiência do cliente.

"Tive a oportunidade de compartilhar conhecimentos sobre Inteligência Emocional, aplicando no atendimento ao cliente, contribuindo com um momento de reflexão sobre como nossas emoções podem impactar dire-

tamente na forma como atendemos, nos comunicamos e nos conectamos com as pessoas. Um momento importante para reforçar como o autocontrole, a empatia e a comunicação impactam diretamente na experiência do cliente. Seguimos em constante evolução, buscando um atendimento cada vez mais humanizado e eficiente", Emilly Ventapane – analista administrativa.

Para além disso, foi realizada uma dinâmica com bolas de soprar, na qual enquanto o grupo ia falando frases negativas ditas por clientes, três pessoas iam enchendo as bolas. O objetivo era ver se o balão estourava, simbolizando os limites emocionais de cada um.

A ação reforça o compromisso contínuo com o desenvolvimento dos colaboradores, promovendo não apenas o aprimoramento técnico, mas também o fortalecimento de competências comportamentais essenciais para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Fonte: Assessoria de Imprensa/Unimed Campos



Jornada de Desenvolvimento de Negócios

Decole o futuro da sua coop!

Participe de

Workshops e palestras ao longo do ano,

e eleve o patamar da sua coop!

Aponte o celular no QR Code e inscreva-se nas capacitações:



Sistema OCB/ES dá início à primeira turma do CoopLíderes

O Sistema OCB/ES realizou a abertura oficial da primeira turma do Programa de Formação Executiva de Líderes Cooperativistas (CoopLíderES), capacitação voltada a preparar lideranças para conduzir o cooperativismo no presente e no futuro.

A iniciativa foi criada a partir da reformulação e aprimoramento do Programa de Gestão Avançada para Lideranças Cooperativistas Capixabas (Lídercoop), ofertado desde 2021 e que formou três turmas no estado. A atualização teve como objetivo atender às demandas atuais do público-alvo, à adequação da carga-horária e à inclusão de novos temas.

A primeira turma do CoopLíderES conta com a participação de 29 pessoas, com a maior parte das vagas sendo ocupadas por representantes de 18 cooperativas capixabas: Coaabriel, Ciclos, Coocafé, Cooperciges, Coopertran, Cooptac, Cooteva, Sicoob Central ES e suas seis filiais, Sicredi Essência RS/ES, Unimed Federação ES, Unimed Noroeste Capixaba, Unimed Norte Capixaba e Unimed Piraqueaçu. Três membros do Sistema OCB/ES também integram o grupo que será capacitado.

A abertura da trilha foi realizada de forma virtual. O momento foi marcado por uma palestra com o tema “O futuro das organizações com propósito coletivo”. A condução ficou por conta de Joel Dutra, doutor em Administração e coordenador do Programa de Estudos em Gestão de Pessoas da FIA Business School.

O encontro também serviu para apresentar detalhes de todo o programa e repasse sobre a plataforma que será utilizada ao longo da formação. Além disso, o diretor-executivo do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, conversou com os alunos e falou sobre o trabalho feito para tornar a experiência ao longo de toda a jornada ainda mais agradável.

“Estamos entregando um programa robusto, mas leve ao mesmo tempo. Analisamos, estudamos, repensamos e ouvimos o nosso público para reformular a nossa oferta. O CoopLíderES é uma oportunidade ímpar, feita em parceria com uma instituição de renome e bastante reconhecida. Esperamos que gostem e aproveitem”, disse a liderança.



Sobre o CoopLíderES

O Programa de Formação Executiva de Líderes Cooperativistas (CoopLíderES) é uma ação do Sistema OCB/ES com o objetivo de capacitar o cooperativismo do Espírito Santo para liderar o modelo de negócio diante dos desafios e oportunidades já existentes e que virão no futuro.

A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a FIA Business School, instituição reconhecida nacionalmente pela excelência em educação executiva, com mais de 45 anos de atuação. A jornada conta com cinco módulos temáticos, que ocorrem de forma híbrida e somam uma carga horária de 49 horas. São eles:

- **Módulo 1:** Cooperativismo 360 – Estratégia e Futuro Global (8h)
- **Módulo 2:** Sustentabilidade e Liderança Regenerativa (8h)
- **Módulo 3:** Governança Cooperativista (10h)
- **Módulo 4:** Inovação e Transformação pela IA (6h)
- **Módulo 5:** Liderança Humanizada e Cultura Organizacional (10h)

Além de todo o conteúdo obtido ao longo da capacitação, o público ainda terá a oportunidade de participar de um módulo internacional. A missão, prevista para o mês de outubro, contará com uma duração total de nove dias (contando com o deslocamento) e terá como destino a Universidade Católica de Lisboa, em Portugal, instituição de referência europeia em gestão, economia e negócios responsáveis.

Clac tem case apresentado em capacitação do NegóciosCoop

A Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves (Clac) foi destaque durante uma capacitação da solução NegóciosCoop realizada na sede do Sistema OCB Nacional, em Brasília. Na ocasião, foi exibido um videocase da coop, mostrando os resultados de excelência alcançados após a adesão ao programa.

A capacitação foi direcionada aos colaboradores das organizações estaduais. Três analistas de Desenvolvimento Cooperativista do Sistema OCB/ES participaram da formação ao longo de dois dias: Bianca Otoni, Vinicius Schiavo e Caroline Zanetti. Esta última, que é zootecnista e líder de contas da Clac, afirma que ficou muito feliz com o reconhecimento da cooperativa.

“Quando o Sistema OCB Nacional nos apresentou a proposta do programa NegócioCoop, de antemão a Clac já foi uma das quatro cooperativas capixabas escolhidas para receber a aplicação. A cooperativa fez valer a aposta e se engajou muito com a solução, o que gerou muitos benefícios para a evolução da gestão. O empenho de todos os membros da coop com o plano de ação que foi criado após o diagnóstico fez com que ela fosse reconhecida como um case de sucesso”, afirma.

A Clac é uma entre as mais de 300 cooperativas brasileiras que, entre 2023 e 2025, receberam o diagnóstico da solução NegóciosCoop e tiveram acesso a relatórios e planos de ação que, ao serem executados, contribuíram para evolução nos indicadores de gestão e desempenho.

Aplicação do NegóciosCoop na Clac

A solução NegóciosCoop foi aplicada na Clac no ano de 2024, após a cooperativa ter sido apresentada ao programa pelo Sistema OCB/ES. O diagnóstico apurou o nível de maturidade da cooperativa na área de negócios e identificou oportunidades de melhoria, visando promover o aumento de faturamento de forma organizada e sustentável.

Luciano Grasse, presidente da cooperativa que assumiu a gestão pouco antes do início da aplicação do diagnóstico, lembrou o quanto o programa foi essencial para sua chegada à presidência.

“O conhecimento que o programa de Negócios trouxe foi essencial para aprimorar a

nossa gestão. Então, como gestor, o acesso a indicadores serviu para sustentar a tomada de decisões importantes, o que nos ajudou na batalha para alcançar resultados ainda maiores para a nossa cooperativa”, destaca.

Depois do diagnóstico inicial, a cooperativa colocou o plano de ação proposto pelo instrutor em prática, e, com ajuda do Sistema OCB/ES, definiu as consultorias a serem realizadas. Entre elas, consultorias de Desenvolvimento Humano, voltada aos colaboradores; de mapeamento da produção e necessidades dos cooperados; de planejamento de vendas; e de comunicação e marketing.

A consultoria que realizou o mapeamento de produção e necessidade dos cooperados, por exemplo, ajudou a cooperativa a identificar informações relevantes sobre o perfil dos seus cooperados e sobre as atividades que desenvolvem nas propriedades, como culturas secundárias para além do leite que é fornecido à cooperativa.

“Esse mapeamento foi de muita relevância porque fez com que conhecêssemos mais as atividades do cooperado. E descobrimos que, além de ser produtor de leite, muitos deles também cultivam, entre outras culturas, o café e a banana. Isso nos abre a visão e abre caminhos para incorporar outros segmentos de negócio, explorando o potencial produtivo dos cooperados”, avalia Jailson Tomazini, vice-presidente da Clac.

Outras ações e consultorias ainda estão em andamento, como o rebranding da marca da cooperativa e o desenvolvimento de novos rótulos e embalagens dos produtos Alfredense; a consultoria com foco em RH, clima organizacional, cultura interna e plano de carreira; e assessoria para melhoria da qualidade da matéria-prima.



Coopginger apresenta recorde na produção de gengibre em 2025

A Cooperativa dos Produtores de Gengibre da Região Serrana do Espírito Santo (Coopginger) fechou 2025 com uma produção recorde. Em sua Assembleia Geral Ordinária, realizada no último dia 30 de março, a cooperativa com sede em Santa Leopoldina apresentou os números para seus cooperados e destacou que fechou o ano com 167 containers – com 20 toneladas de gengibre cada – enviados para diversas partes do mundo. O faturamento chegou a R\$ 24 milhões, e poderia ter sido ainda maior se o cenário internacional estivesse mais favorável.

“Lá fora, os preços estavam mais baixos. Por isso, o faturamento não foi tão grande quanto o aumento da nossa produção. Para se ter uma ideia, em 2023 produzimos 22 containers. Em 2024, nós produzimos 76 containers, e em 2025 nós chegamos a 167 containers. Um crescimento na produção de mais de 120%. Já o nosso faturamento cresceu cerca de 80% em 2025 comparado com 2024. Mas, se os preços no ano passado estivessem como em 2024 a gente teria chegado a quase R\$ 40 milhões de faturamento”, destacou a presidente da Coopginger Leonarda Plaster.

A política de taxação adotada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a diversos produtos de outros países gerou um efeito em cascata que afetou o preço do gengibre capixaba. “Ano passado foi bem difícil. Tivemos a taxação do Trump e com isso muito

gengibre foi para a Europa. Isso sobrecarregou o mercado e fez com que os preços baixassem muito. O clima, tanto no Brasil como lá fora, também foi desfavorável. No exterior, o inverno foi mais brando e só chegou mesmo no finalzinho do ano. Isso diminuiu o consumo”, explicou a presidente.

O número de cooperados da Coopginger também cresceu. De 114 em 2024 para 204 agora, neste início de 2026. A cooperativa também se prepara para inaugurar a sua filial, na comunidade de Califórnia em Domingos Martins. “Temos uma parceria com a prefeitura de Domingos Martins e com a Paróquia de Califórnia e, acredito que no início da safra deste ano, já teremos a nossa filial funcionando”, destacou Leonarda que disse também que em breve um galpão será construído na comunidade.

A Coopginger começa 2026 com boas expectativas de crescimento. Mas, a presidente garante que o foco da cooperativa é seguir investindo na qualidade que fez o gengibre capixaba ser reconhecido e admirado nos mercados mais exigentes do planeta.

“Com o aumento no número de cooperados, devemos produzir ainda mais nesse ano. E o nosso foco será sempre na qualidade. Esse sempre foi o nosso objetivo principal. A cooperativa já é reconhecida lá fora como referência em qualidade de gengibre, então, em 2026 vamos prezar ainda mais por isso”, finalizou Leonarda.



Pedro Scarpi Melhorim
Presidente do Sistema OCB/ES

Opinião

Dia Mundial da Saúde: escolher o cooperativismo contribui para uma vida mais saudável

Na data em que se celebra o Dia Mundial da Saúde (7/4), é essencial refletirmos sobre as diferentes formas de cuidar dela e, principalmente, sobre a importância de um cuidado verdadeiramente humanizado. Falar em saúde vai muito além de estar com os exames de check-up em dia, manter o peso considerado ideal ou realizar consultas de rotina. A boa saúde é construída no dia a dia e depende de uma busca constante pelo equilíbrio entre o corpo e a mente, que se manifesta em diversas esferas da vida.

Ter uma rotina ativa e saudável não é, por si só, garantia de saúde plena, mas é um fator fundamental para uma vida com mais qualidade. Essa rotina envolve um conjunto de hábitos que se complementam: alimentação equilibrada e rica em nutrientes, prática regular de exercícios físicos, qualidade do sono e estar em ambientes favoráveis ao bem-estar emocional, tanto no trabalho quanto em casa. Esses fatores, quando alinhados, contribuem para a prevenção de doenças, para o fortalecimento do sistema imunológico e para uma vida mais longa e saudável.

Como médico pediatra, atuo diretamente no cuidado com crianças, fase essencial para a formação de hábitos saudáveis que impactam toda a vida. Ao mesmo tempo, minha vivência na área da saúde e a observação contínua das transformações sociais e profissionais permitem entender os desafios que acompanham a vida adulta. Estresse excessivo, insegurança financeira, rotinas exaustivas e ambientes de trabalho adoeecedores têm se tornado fatores cada vez mais presentes no cotidiano de muitas pessoas.

É nesse contexto que, como defensor do cooperativismo, consigo enxergar com clareza o papel que o modelo de negócio pode desempenhar na promoção de uma vida mais saudável. Escolher consumir de produtos e serviços de cooperativas, empreender por meio delas ou trabalhar em uma organização cooperativa proporciona um contexto mais favorável à promoção da saúde por alguns motivos já conhecidos, mas que de-

vem ser sempre lembrados.

O cooperativismo coloca as pessoas em primeiro lugar. Essa é a premissa básica do modelo de negócio. Trabalhar em uma cooperativa significa estar inserido em um ambiente mais colaborativo, no qual a concorrência excessiva dá lugar à cooperação, ao respeito, ao senso de pertencimento e à dignidade por meio da remuneração justa. Ambientes como esses são mais leves e contribuem diretamente para a redução do estresse e fortalecer a saúde mental.

Outro fator essencial para uma saúde plena é a alimentação adequada. Uma dieta equilibrada e baseada em produtos de qualidade é fundamental não apenas para a manutenção do peso ideal, mas também para prevenir diversas doenças. Os produtos de cooperativas são confiáveis, rastreáveis e seguem padrões de qualidade rigorosos, o que faz deles aliados importantes para quem busca uma alimentação mais consciente.

E quando o assunto é cuidado direto com a saúde, optar por cooperativas da área também faz toda a diferença. Buscar atendimento com médicos cooperados, realizar acompanhamento psicológico com psicólogos cooperados ou contar com um plano de saúde de uma cooperativa significa escolher um modelo que valoriza o cuidado humanizado, a proximidade e o compromisso com o paciente. Inclusive, a partir da minha experiência enquanto médico cooperado, sei que o cuidado e o zelo com os pacientes são mantras que nos guiam.

Na semana em que se comemorou o Dia Mundial da Saúde, meu convite é ampliar o entendimento sobre o que, de fato, significa viver com saúde. Cuidar do corpo e da mente passa pelas escolhas que fazemos na vida, seja no trabalho, na alimentação, na organização da vida financeira e no acesso a serviços de saúde. Por isso, o cooperativismo se consolida como uma boa escolha para promover saúde e bem-estar em todas as fases da vida.

Cooperativas mineiras conquistam mercados em feira internacional de alimentos

O café e o doce de leite de Minas Gerais estão mais perto de consumidores internacionais. Junto a outros produtos de cooperativas do Estado eles foram apresentados a compradores de mais de 70 países durante a 7ª edição da Anuga Select Brazil, realizada em abril em São Paulo. A presença estratégica no maior evento de negócios do setor de alimentos e bebidas das Américas teve apoio do Sistema Ocemg, garantindo que o coop mineiro acesse mercados globais de alto valor agregado.

As representantes mineiras foram a Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança (Capebe) e a Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí (CooperRita), selecionadas com base em critérios definidos pelo Sistema OCB. Além da exposição de produtos no estande cooperativista, a agenda incluiu rodadas de negócios e imersões em tendências do setor, ampliando as frentes de relacionamento e a visibilidade internacional das marcas.

Com público qualificado, a feira gera possibilidades reais de negócios, que começaram a ser costurados durante o evento e serão consolidados nos próximos meses. Atualmente, Minas Gerais é o segundo maior exportador do cooperativismo brasileiro, responsável por 20,5% das vendas externas do setor e US\$ 1,7 bilhão de faturamento em 2024, segundo dados do AnuárioCoop.

De acordo com o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages, o apoio à participação mineira na Anuga Select Brazil integra uma política contínua de fortalecimento das cooperativas do Estado no mercado nacional e global. "As feiras internacionais são um ambiente onde a qualidade do cooperativismo de Minas Gerais é colocada à prova diante dos principais players do mundo", afirma. "O papel do Sistema Ocemg é assegurar que nossas cooperativas tenham o protagonismo necessário nessas mesas de negociação, transformando o potencial técnico em resultados comerciais concretos", complementa.

Visibilidade e resultados

Em sua segunda participação na Anuga Se-

lect Brazil, a Capebe priorizou a aproximação com compradores com maior potencial de volume e parceria. Segundo o gestor comercial da cooperativa, Wender Ferreira, o cenário é favorável para a exportação de cafés e laticínios, impulsionado pela crescente demanda por qualidade e origem. "Os contatos realizados na feira devem evoluir para negociações que ampliarão a presença da nossa cooperativa e abrirão novos canais de venda no curto e médio prazo", projeta.

A estratégia de expansão também pautou a estrea da CooperRita na feira. De acordo com a gestora de Marketing da cooperativa, Thatiana Paiva, a prioridade foi apresentar a linha de derivados de leite, como doce de leite, requeijão, manteiga e queijos, que têm maior valor agregado para o produtor. "O diferencial da feira é que conseguimos oferecer uma ótima relação custo-benefício, somada ao diferencial de um produto que vem de uma cooperativa", afirma.

Além de prospectar negócios no mercado externo, a CooperRita também aproveitou o evento para fortalecer sua presença no cenário nacional. "Fizemos muitos contatos de regiões onde a cooperativa ainda não está presente e tivemos oportunidades interessantes de interlocução com esses potenciais clientes por meio das rodadas de negócios".

Thatiana ressalta ainda que a presença conjunta no estande do cooperativismo é um diferencial competitivo, além de ampliar o reconhecimento da marca SomosCoop. "Estar juntos ajuda a fortalecer a identidade do cooperativismo, que já é associada a produtos de qualidade", destaca. "Quando o item vem de uma cooperativa, o comprador entende que há um cuidado diferenciado, uma rede de famílias e uma comunidade que fortalece a economia local".



Cooperativismo impulsiona mercado de tilápia em Minas



O cooperativismo mineiro fechou a Semana Santa com um crescimento expressivo na comercialização de tilápia, principal espécie produzida pela cooperativa piscicultora do Estado. No período da Quaresma, a produção chegou a 150 toneladas, e as vendas aumentaram mais de 50% em relação ao mesmo período do ano passado.

O avanço é resultado do trabalho diário da cooperativa de pescado e do apoio do Sistema Ocemg à estruturação da cadeia produtiva da tilápia em Morada Nova de Minas por meio do programa +Coop Desenvolvimento Sustentável. Localizado na região central do Estado, o município concentra 100% da produção cooperativista mineira do peixe, que saltou de mil para 5 mil toneladas por ano com o suporte do programa.

"A chegada do modelo de negócio cooperativo fortaleceu a cadeia produtiva da tilápia com foco em regularização ambiental, capacitação, infraestrutura e organização dos produtores. Com isso, 80% dos piscicultores de Morada Nova de Minas estão hoje regularizados e aptos a acessar linhas de crédito e incentivos governamentais", destaca o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

Após o período de alta no consumo de peixes, o trabalho continua. O objetivo agora é ampliar investimentos em infraestrutura e qualificação profissional para superar desafios identificados diante do aumento da demanda. O presidente da Coopeixe, Hilton de

Oliveira Caixeta, explica que a meta é formar estoques para o inverno, entre junho e agosto, quando a procura pela tilápia permanece significativa em várias regiões do país.

A cooperativa espera vender nesse período pelo menos 30% a mais que em 2025, alcançando de 120 a 150 toneladas mensais. Outro ponto importante é o direcionamento para o mercado interno. Com estados como o Paraná destinando sua produção de tilápias para o exterior, cresce a oportunidade para que cooperativas mineiras atendam outras regiões do país. "Nossa estratégia é suprir o mercado interno, principalmente o Nordeste, que consome muita tilápia", explica o presidente.

Cooperativismo e desenvolvimento sustentável

A experiência da tilápia em Minas vai além de um período específico de vendas. Ela mostra como o cooperativismo pode estruturar o crescimento de forma organizada e sustentável. No caso de Morada Nova, esse processo conta com o apoio do Sicoob Aracoop, por meio do +Coop Desenvolvimento Sustentável.

A cooperativa de crédito atua no acesso a financiamento, orientação financeira e incentivo à gestão sustentável, contribuindo para que os produtores cooperativistas ampliem a capacidade dos negócios e se tornem mais competitivos. "A integração entre cooperativas de produção e de crédito se consolida como base importante para o desenvolvimento sustentável no setor agropecuário", destaca Scucato.

Metade dos mineiros com plano de saúde são coop

Quando alguém liga para marcar uma consulta médica ou odontológica na rede particular aqui, em Minas Gerais, há quase 50% de chance de que do outro lado da linha esteja uma cooperativa. Hoje, quase metade das pessoas com planos de saúde do Estado (48%) escolhem ser cuidadas pelo coop. São 4,3 milhões de homens e mulheres que confiam o bem-estar de suas famílias ao nosso modelo de negócios. Os dados são do Anuário do Cooperativismo Mineiro 2025. E hoje, no Dia Mundial da Saúde (7/4), vale a pena destacar a força do nosso modelo de negócios na promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população. Confira:

Rede com escala

As 123 cooperativas de saúde mineiras realizam mais de 18 milhões de atendimentos e 74 milhões de exames por ano — uma média de 50 mil consultas por dia. Todos esses cuidados são realizados pelos 57,4 mil profissionais de saúde cooperados. Juntos, eles formam uma rede comprometida em oferecer atendimento humano e de qualidade para quem mais precisa. O resultado aparece na experiência de quem está do outro lado, com relações mais próximas e um cuidado que vai além do momento da consulta.

Proximidade com o paciente

Presente em todas as macrorregiões mineiras — desde o Norte até o extremo sul —, as coops de saúde conseguem estar perto de quem mais precisa, dentro ou fora dos grandes centros urbanos. “O coop oferece à população uma rede de atendimento mais acessível, que combina qualidade assistencial, presença territorial e compromisso com valores como humanização e responsabilidade socioambiental”, destaca o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

Empregos

Além de cuidar da saúde, o cooperativismo também movimenta a economia e gera oportunidades de emprego. Em Minas Gerais, as cooperativas de saúde geram 17,3 mil empregos diretos, movimentando R\$ 16,5 bilhões. Esse crescimento acompanha a expansão do próprio modelo de negócio e reforça seu papel como agente de desenvolvimento social. Com salários médios acima da iniciativa privada e forte investimento em qualificação profissional, as cooperativas também contribuem para valorizar quem está na linha de frente do cuidado.

Serviços prestados pelas cooperativas de saúde mineiras

- Operadoras de planos de saúde: 37,7%
- Especialidades médicas / Serviços médicos: 26%
- Enfermeiros e Técnicos de enfermagem: 8,2%
- Representação institucional: 6,2%
- Operadoras de planos odontológicos: 4,8%
- Psicólogos: 4,1%
- Fonoaudiólogos: 4,1%
- Fisioterapia: 3,4%
- Nutricionistas: 2,7%
- Atendimento odontológico: 1,4%
- Terapeutas ocupacionais: 1,4%

Brasil na vanguarda: o cooperativismo de saúde nasceu aqui

Em 1967, um grupo de médicos de Santos (SP) se uniu para criar um jeito diferente de atender seus pacientes. Eles queriam oferecer atendimento de qualidade, a preço justo, mas com melhor remuneração para os profissionais envolvidos. O modelo era inédito no Brasil e no mundo: médicos gerenciando os próprios serviços, sem intermediários, trabalhando para criar um vínculo duradouro de confiança e cuidado com quem é atendido. Nascia ali a primeira cooperativa de saúde do mundo: a Unimed.

A população logo percebeu as vantagens, e o sistema se expandiu rapidamente para outros Estados. Hoje, as cooperativas de saúde atuam em diversos segmentos, além do médico e odontológico. Incluem-se nesta lista as coops de profissionais de Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Presentes em 90% dos municípios brasileiros, são responsáveis pelo atendimento de mais de 27 milhões de pessoas. Ao aliar conhecimento técnico aos princípios cooperativistas, unem geração de emprego, renda e compromisso social na oferta de serviços de qualidade para as comunidades.



Unimed-BH realiza cerimônia de posse da nova diretoria e dos conselhos

A Unimed-BH realizou a cerimônia de posse da nova diretoria e dos conselhos que conduzirão a Cooperativa no ciclo 2026-2030. O evento ocorreu na sede da cooperativa, em Belo Horizonte, e reuniu autoridades do setor de saúde, representantes das entidades médicas e cooperativistas de Minas Gerais, médicos cooperados, fundadores e lideranças.

Reconhecida como uma das maiores cooperativas de trabalho médico do Brasil, a Unimed-BH atende atualmente mais de 1,6 milhão de clientes e conta com mais de 5.400 médicos cooperados. Sua estrutura assistencial inclui 18 unidades próprias e uma rede credenciada com mais de 400 prestadores de serviços em saúde. A nova gestão assume, a partir de agora, o compromisso de dar continuidade à estratégia de crescimento sustentável e excelência assistencial, mantendo a Cooperativa como referência nacional no segmento de saúde suplementar.

À frente da diretoria estará o médico Frederico Peret, que inicia sua segunda gestão como diretor-presidente. Compõem ainda a nova diretoria os médicos cooperados Garibaldi Mortoza Júnior, Geraldo Teixeira Botrel, Paulo Roberto Lima Carreiro e Silvana Teotônio Simão.

O diretor-presidente reeleito, Frederico Peret, reforçou em seu discurso a importância desse momento. “Os conselhos eleitos, que receberam a confiança dos cooperados para conduzir a Unimed-BH neste novo ciclo, assumem compromissos que são pilares estratégicos para os próximos anos. Entre eles, destaco a valorização permanente do trabalho médico, o fortalecimento de uma governança cada vez mais participativa e a profissionalização contínua da gestão, com foco em eficiência, transparência e respeito aos princípios cooperativistas que sustentam nossa trajetória. Avançaremos na integração plena do cuidado, conectando serviços e equipes para melhorar os resultados em saúde, além de investir de forma consis-



tente em tecnologia e inovação, ampliando nossa capacidade assistencial e competitividade”, declarou.

A cerimônia de posse contou com a participação do presidente da Ocemg, Ronaldo Scucato; o presidente da Associação Médica de Minas Gerais, Fábio Augusto de Castro Guerra; o presidente do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, Ricardo Hernane Lacerda G. de Oliveira; o presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, André Christiano dos Santos; o presidente da Seguros Unimed, Helton Freitas; o presidente da Central Nacional Unimed, Luiz Otávio Fernandes de Andrade; o presidente da Federação Médica Brasileira, Fernando Luiz de Mendonça; o presidente da Fundação Educacional Lucas Machado, Wagner Eduardo Ferreira, o presidente do Sicoob Credicom, João Augusto de Oliveira Fernandes, o presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas, Sérgio Lages Murta e os diretores da Unimed Federação Minas, Guilherme Lobo da Silveira, Vitor Guilherme Maluf Curi, Aylan Cesar de Melo e Cristiano Silva Rocha. Também marcaram presença no evento representantes dos prestadores e parceiros da Unimed-BH.

Coopsportes 2026 dá pontapé inicial em Uberaba

A Copa do Mundo só começa em junho, mas no cooperativismo mineiro a bola já está rolando no Coopsportes 2026, em clima de trabalho em equipe. O apito inicial foi dado em Uberaba, representando o Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas, no dia 11 de abril, com cerca de 400 participantes de 15 cooperativas, e a principal tática em quadra tem sido a cooperação. Promovido pelo Sistema Ocemg, o evento chega à 22ª edição, consolidando sua trajetória como principal iniciativa socioesportiva do setor.

Em campo, nas quadras, mesas e tabuleiros, os times reúnem dirigentes, conselheiros, empregados e cooperados que deixam suas rotinas e vestem a camisa com um objetivo em comum: fortalecer laços, promover a qualidade de vida e provar que, no cooperativismo, a melhor jogada é sempre coletiva.

Esse espírito de equipe dita o ritmo do torneio ao longo do ano até a grande final, em setembro. Muito além das medalhas e do pódio, o Coopsportes é uma ferramenta de desenvolvimento humano e consolidação da cultura cooperativista. Ao trocar o crachá pelo uniforme, os participantes vivenciam na prática pilares como colaboração e superação de desafios em grupo.

Para o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, a competição é um reflexo fiel da essência do setor: "O esporte é um dos maiores catalisadores de união que existe", afirma. "Neste sentido, o Coopsportes se torna uma vitrine do nosso sentimento de pertencimento. É o cooperativismo sendo vivido de forma vibrante, onde a vitória de um time representa a força de toda a nossa rede".

Essa visão estratégica é compartilhada pela gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável, Andréa Sayar, que destaca o evento esportivo como um investimento direto no bem-estar e no engajamento das equipes. "O Coopsportes é um programa estruturado de saúde, integração e cultura organizacional do Sistema Ocemg", explica. "Quando estimulamos essa interação fora do ambiente de trabalho, estamos cuidando da saúde física e mental das pessoas. Ao mesmo tempo, é uma forma de colocar em prática nossos princípios. A liderança, a solidariedade e o companheirismo exigidos no esporte são os mesmos valores que sustentam as nossas cooperativas no dia a dia", ressalta.

Talentos em todas as posições

Com a convocação aberta para todas as cooperativas mineiras regulares e adimplentes, o



torneio tem espaço para diferentes perfis de atletas. Seja na precisão de um saque ou na estratégia de um xeque-mate, há opções em várias modalidades para quem quer defender o escudo da sua cooperativa:

- Nos gramados e quadras: Futebol Society (Masculino), Futsal (Masculino) e Queimada (Feminino).
- Na areia e na rede: Beach Tennis (Duplas Mista, Masculina e Feminina), Futevôlei (Dupla Masculina), Vôlei Triplo (Masculino e Feminino) e Peteca (Duplas Masculina e Feminina).
- Concentração total (Mesa e Tabuleiro): Buraquinho (Dupla Livre), Truco (Dupla Livre), Sinuca (Livre), Tênis de Mesa (Livre), Xadrez (Livre) e Damas (Livre).

O caminho até a taça

Com cinco etapas classificatórias, o Coopsportes viaja pelo Estado contemplando todas as mesorregiões de Minas Gerais durante a temporada. As equipes e atletas que garantirem o 1º e 2º lugares em suas chaves regionais carimbam o passaporte para a Etapa Final, marcada para os dias 19 e 20 de setembro, em Belo Horizonte.

Confira o calendário das próximas eliminatórias:

- Poços de Caldas (25/04) | Sul/Sudoeste
- Ipatinga (16/05) | Vale do Mucuri, Rio Doce e Jequitinhonha
- Belo Horizonte I (30/05) | Metropolitana, Oeste, Central, Norte, Zona da Mata e Vertentes
- Belo Horizonte II (22/08) | Metropolitana, Oeste, Central, Norte, Zona da Mata e Vertentes

As inscrições para a segunda etapa de Belo Horizonte estão abertas até 16 de abril. Acesse a página do Coopsportes no site do Sistema Ocemg e saiba mais.



NÃO PERCA ESSA CORRIDA!

A MAIOR FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS
PARA O SEGMENTO TÁXI ESTÁ DE VOLTA.

Garanta presença na edição 2026 da Expotáxi e venha fazer negócios com os principais fornecedores do setor: montadoras de automóveis, fornecedores de insumos, inovações tecnológicas, soluções de mobilidade e muito mais.

Expotáxi

FEIRA NACIONAL DO TÁXI

(21) 99877-7735 comercial@expotaxi.com.br

EXPOTÁXI 2026
24 e 25 de julho
Das 10h às 20h

Local:
Uptown Shopping
Av. Ayrton Senna,
5.500 - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
ENTRADA FRANCA!

Organização e Promoção:

montenegro
GRUPO DE COMUNICAÇÃO

Produção:

Comunicooop

Santo Antônio do Jardim celebra liderança no Pró-Trator

O ronco dos motores que ecoou pelas ruas de Santo Antônio do Jardim não era apenas um sinal de trabalho no campo, mas o som da celebração de um marco para o agronegócio paulista. A 1ª Tratorada da Sicredi Dexis reuniu 20 máquinas agrícolas e mais de 240 produtores rurais para comemorar um feito expressivo: a cidade tornou-se a maior liberadora de crédito do programa Pró-Trator no Estado de São Paulo dentro do Plano Safra 2025/2026.

O evento, que partiu da agência central rumo à zona rural, simboliza a simbiose entre o poder público, a produção rural e o cooperativismo de crédito — este último, o motor financeiro que tem permitido a modernização tecnológica de pequenas e médias propriedades.

Cooperativismo como ponte para a modernização

Enquanto o sistema bancário tradicional muitas vezes se distancia das particularidades do campo, as cooperativas de crédito reafirmam sua vocação regional. Em Santo Antônio do Jardim, a Sicredi Dexis alcançou a marca de 88 operações viabilizadas pelo Pró-Trator (linha do Governo de São Paulo via FEAP). O diferencial, no entanto, foi a assertividade técnica: 90% dos projetos protocolados foram efetivados.

“Esse resultado mostra a força do produtor rural e a importância de iniciativas que impulsionam o desenvolvimento regional. A efetividade dos nossos projetos foi o que nos permitiu atingir esse número histórico”, destacou Sergio Gentilin, diretor de negócios da Sicredi Dexis.

Impacto na economia local

Para um município essencialmente agrícola, com mais de 600 propriedades, o acesso ao crédito barato significa sobrevivência e competitividade. O prefeito Osvaldo Moreira enfatizou que o fortalecimento do agro reflete diretamente no comércio e nos serviços da cidade.

Para os produtores, o benefício é palpável:

- **Modernização:** substituição de frotas antigas por máquinas mais eficientes.
- **Sustentabilidade financeira:** condições de pagamento que respeitam o ciclo da safra.

- **Proximidade:** atendimento consultivo que orienta o produtor em cada etapa burocrática.

O produtor Pedro Henrique Barbosa resumiu o sentimento da categoria ao destacar que o suporte da agência foi crucial para que as condições do programa “coubessem no bolso”.

O futuro: R\$ 40 milhões em novos subsídios

O evento serviu de palco para uma notícia estratégica para o setor. Gentilin antecipou que o Governo de São Paulo deve oficializar um aporte adicional de R\$ 40 milhões em subsídios para o Programa Pró-Trator, através do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP).

O anúncio reforça a continuidade do ciclo de investimentos e a importância de as cooperativas estarem preparadas para canalizar esses recursos com agilidade.

Análise: por que a cooperativa faz a diferença?

Diferente de instituições financeiras convencionais, a cooperativa de crédito reinveste seus resultados na própria comunidade e possui um conhecimento capilarizado do território. E diversos municípios brasileiros contam apenas com o coop em sua região. No caso da Sicredi Dexis em Santo Antônio do Jardim, o sucesso não foi apenas financeiro, mas operacional.

O trabalho da equipe local, liderada pelo gerente Lucas Corso, transformou políticas públicas em realidade no campo, provando que, quando o crédito é humanizado e tecnicamente assistido, a modernização do agronegócio deixa de ser uma meta no papel para se tornar potência em movimento pelas ruas da cidade.



Encontro Governança e Gestão reúne lideranças na Casa do Cooperativismo Paulista



O Sistema Ocesp promoveu a segunda edição do Encontro Governança e Gestão, realizado na Casa do Cooperativismo Paulista. O evento reuniu cerca de 200 participantes ao longo de dois dias dedicados à troca de conhecimentos, experiências e boas práticas voltadas ao fortalecimento da gestão, da governança, do ESG, da sustentabilidade e da liderança no cooperativismo.

A abertura contou com a participação do presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande. Na sequência, a programação foi conduzida pela gerente técnica de Gestão de Cooperativas, Andrea Pinheiro; pela coordenadora de Inteligência de Mercado, Lajyrea Duarte; e pela equipe técnica da área.

No primeiro dia, o destaque foi a participação do diretor do Núcleo de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral, Heiko Spitzbeck, que abordou o tema “Sustentabilidade como Estratégia de Gestão”. A consultora de Sus-

tentabilidade e ESG, Rosilene Rosado, por sua vez, apresentou a palestra “Sustentabilidade com Comprovação de Desempenho”.

Já no segundo dia, a programação teve como foco os temas “Liderança e Gestão”, com a empresária e professora Ana Cláudia Carnellosi; e “Gestão Orientada por Dados”, com o professor do Insper & Ibmecc, Gustavo Macedo.

O encontro também trouxe um panorama dos programas e soluções oferecidos pelo Sistema Ocesp às cooperativas, com destaque para a atuação do Núcleo de Inteligência de Mercado, o Programa Relacionamento e outras soluções da área compartilhadas pelo consultor técnico Eduardo Oliveira. Também foram abordadas as próximas novidades em Marketing e Eventos pela gerente técnica de Marketing, Silvana Sousa. O encerramento ficou a cargo do superintendente Aramis Moutinho Júnior.

Coop amplia galerias comerciais e reforça conveniência nas lojas



Transformar a ida ao supermercado em uma experiência mais prática e completa tem sido uma das apostas da Coop. Para atender ao consumidor que busca resolver diferentes demandas em um único local, a rede tem ampliado as galerias comerciais instaladas em suas unidades.

Atualmente, esses espaços na rede de varejo reúnem 104 lojas e 65 quiosques operados por parceiros, que oferecem uma variedade de serviços e produtos complementares às compras do dia a dia.

“As unidades destinadas à locação possuem tamanhos variados, entre 14 e 46 metros quadrados. Entre os serviços disponíveis nas galerias estão cabeleireiro, barbearia, casa lotérica, chaveiro, assistência técnica de celulares, ótica, perfumarias, agência de viagens, lavanderia express lava e seca e diversas opções de alimentação”, explica

Miguel Rodrigo, analista de expansão e responsável pela gestão e prospecção de novos locatários.

Para ele, o modelo beneficia consumidores, lojistas e a própria rede. Para o cliente, representa comodidade e economia de tempo, ao concentrar em um único lugar atividades que normalmente exigiriam deslocamentos para vários pontos da cidade. Para os lojistas, as galerias são uma oportunidade estratégica, impulsionada pelo intenso fluxo diário de pessoas que passam pelas lojas da Coop.

“Além de ampliar a conveniência para os clientes, as lojas satélites contribuem para fortalecer o posicionamento da Coop como um espaço que reúne diferentes serviços e soluções em um único ambiente, tornando a experiência de compra mais completa”, destaca Miguel Rodrigo.

Fonte: Assessoria Coop

Entre em contato



24 e 25
de novembro de 2026

REUNIMOS
4 EVENTOS
EM UM ÚNICO LUGAR!



O ecossistema do Congresso Conecta Agro foi estrategicamente desenhado para integrar os principais elos do agronegócio.

SÃO PAULO EXPO
SÃO PAULO | SP



Expogrande destaca o cooperativismo como alternativa estratégica para o produtor rural

As cooperativas de Mato Grosso do Sul têm levado informação, negócio e aproximação para a Expogrande 2026, uma das principais feiras do agronegócio do Estado. A afirmação é do presidente do Sistema OCB/MS, Celso Ramos Régis, que participou da programação do evento realizado em abril, em Campo Grande.

O presidente visitou os estandes do Sicoob, da Sicredi Campo Grande MS/GO e da Camda. "Estou impressionado com as estruturas e com a movimentação, o que reforça que o cooperativismo está ao lado do produtor rural".

Celso Régis participou do Fórum Lide Agro Expogrande, um dos principais encontros de lideranças do agronegócio. No encontro, o governador Eduardo Riedel reforçou que o desenvolvimento do Estado atrelado ao setor produtivo. "Realizamos diversas ações para captar recursos e empresas para se instalarem em Mato Grosso do Sul, a partir de uma visão estratégica".

O Presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, destacou o cooperativismo como a ferramenta essencial de resiliência. "Diante de desafios logísticos e custos elevados, como os pontuados, o cooperativismo surge como a solução para o produtor. Sozinho, o pecuarista é vulnerável; unido em cooperativa, ele ganha escala. Conseguimos negociar fertilizantes em volumes que diluem os custos de frete e aces-

samos mercados internacionais com maior poder de barganha. O cooperativismo transforma o desafio individual em oportunidade coletiva, garantindo que o agro de MS continue crescendo", declarou o líder da OCB/MS.

Para o presidente da Associação Novilho Precoce MS e dirigente da NovilhoCoop, a primeira cooperativa de pecuária de corte do Mato Grosso do Sul, Rafael Gratão, o evento oportuniza uma reflexão ao mostrar ferramentas de gestão. "Produzir com mais qualidade, em menos tempo e de forma sustentável é a nossa melhor defesa e nossa maior oportunidade de lucro. Estamos aqui para entregar essa inteligência ao pecuarista", afirmou Gratão.

Durante o encontro, o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, destacou o cooperativismo como a ferramenta essencial de resiliência. "Diante de desafios logísticos e custos elevados, como os pontuados, o cooperativismo surge como a solução para o produtor. Sozinho, o pecuarista é vulnerável; unido em cooperativa, ele ganha escala".

Régis reforça ainda: "Conseguimos negociar fertilizantes em volumes que diluem os custos de frete e acessamos mercados internacionais com maior poder de barganha. O cooperativismo transforma o desafio individual em oportunidade coletiva, garantindo que o agro de MS continue crescendo".



Sistema OCB/MT leva o cooperativismo para Norte Show em Sinop



Após estreiar com sucesso no calendário de feiras agropecuárias deste ano na Farm Show (Primavera do Leste) e seguir para o Show Safra (Lucas do Rio Verde), o Sistema OCB/MT reafirma seu compromisso com o desenvolvimento regional ao aportar na região Norte do estado.

Entre os dias 21 e 24 de abril, o Sistema marca presença em uma das maiores vitrines tecnológicas do país: a Norte Show 2026. Realizada no Parque Tecnológico da Acrinorte, em Sinop, a feira figura entre as 10 maiores do setor no Brasil e deve, segundo os organizadores, atrair um público superior a 130 mil visitantes, consolidando-se como um polo de inovação e networking.

O estande institucional do Sistema OCB/MT será um ponto de apoio e fomento ao modelo de negócio cooperativista. Além da equipe técnica do Sistema, o evento contará com a participação ativa das cooperativas Coabra, Unimed Norte, Coiat que levarão seus produtos e serviços para o público presente.

Para o Superintendente do Sistema OCB/MT, Frederico Azevedo, a participação na Norte Show trata-se de uma estratégia de proximidade com o cooperado e com o mercado.

"Nossa presença na Norte Show coroa um

movimento que iniciamos neste ano de estar cada vez mais perto de onde as decisões acontecem. Entendemos que a participação institucional nessas feiras é, acima de tudo, um movimento de diálogo e suporte. Queremos ouvir as demandas do setor, oferecer respaldo técnico e mostrar que o cooperativismo é a ferramenta mais eficiente para escalar a inovação que vemos aqui", afirma Azevedo.

A participação do Sistema OCB/MT reforça o papel fundamental das cooperativas na economia mato-grossense. Dados da safra 24/25 revelam que o modelo cooperativista é responsável por 55% da produção de algodão e 41% da soja produzida no estado. Além disso, o setor celebra um salto de 112% na produção de milho desde a safra 20/21, consolidando-se como o pilar de sustentação da economia mato-grossense.

O fortalecimento também é evidente no segmento agrofamiliar. Nos últimos cinco anos, os ingressos das principais cooperativas desse segmento saltaram 185,51%. Além disso, o número de cooperados cresceu 18,75%, consolidando o cooperativismo como modelo de negócio sustentável que transforma a vida de famílias no campo.

Sistema OCB/MT e Sebrae fortalecem parceria para impulsionar novas cooperativas em Mato Grosso

O Sistema OCB/MT deu mais um passo estratégico para o fortalecimento do cooperativismo no estado. O superintendente da OCB/MT, Frederico Azevedo, a gerente de Desenvolvimento e Inteligência de Cooperativas, Sâmyla Sousa e o coordenador do Observatório do Cooperativismo, Julio Rossi, participaram de uma reunião com a superintendente do Sebrae/MT, Lelia Brun, e o diretor técnico, André Schelini.

O encontro teve como objetivo a formalização de uma parceria técnica voltada ao fortalecimento do Programa de Orientação Cooperativista (POC), iniciativa que visa apoiar grupos interessados na constituição de cooperativas em Mato Grosso.

A proposta da parceria é integrar a expertise do Sebrae na estruturação de negócios

com a atuação técnica do Sistema OCB/MT, possibilitando a construção de planos de negócios consistentes, orientados à viabilidade econômica e à sustentabilidade das futuras cooperativas.

Com essa iniciativa, o Sistema OCB/MT reforça seu papel como agente de desenvolvimento, oferecendo suporte qualificado desde a concepção das cooperativas, contribuindo para que novos empreendimentos nasçam mais estruturados, competitivos e alinhados aos princípios do cooperativismo.

A ação também fortalece o ecossistema de apoio ao empreendedorismo coletivo no estado, ampliando oportunidades e promovendo o desenvolvimento regional por meio do modelo cooperativista.



Primeira geração de catadores universitários: um marco para o cooperativismo brasileiro



Quando Lenir Conceição decidiu se inscrever em um curso superior, ela não imaginava que estava abrindo uma nova etapa em sua própria história. Catadora de recicláveis há anos e hoje diretora tesoureira da cooperativa Ecolimpo, ela acreditava que sua trajetória acadêmica terminaria no ensino médio. A universidade parecia um espaço distante, quase inalcançável. “Eu já tinha me conformado que ficaria só com o ensino médio. Não tinha condições de pagar um curso superior e achava que não era para mim”, relembra. O incentivo de colegas e a criação de uma graduação voltada especialmente para catadores e seus filhos mudaram essa percepção.

Lenir integra a primeira geração de catadores

universitários formada no Distrito Federal. Ela faz parte da turma inaugural do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, com foco no ramo da reciclagem, resultado da parceria entre o Sistema OCB/DF e a Universidade Católica. Ao todo, 22 alunos concluíram a graduação iniciada em 2023, estruturada para dialogar com a realidade social e profissional de quem vive da reciclagem.

O curso foi oferecido gratuitamente, com financiamento integral do SESCOOP/DF, garantindo acesso ao ensino superior a um público que historicamente encontra barreiras para chegar à universidade. A iniciativa assegurou não apenas a matrícula, mas a permanência

dos estudantes ao longo da formação, consolidando a educação cooperativista como instrumento de inclusão produtiva e fortalecimento institucional.

Ao longo da graduação, Lenir passou a compreender o cooperativismo de forma mais ampla e estruturada. O que antes era aprendido apenas na prática cotidiana ganhou base técnica, visão de governança e planejamento. "Hoje eu entendo que o cooperativismo vai muito além do que a gente vive no dia a dia da reciclagem. O curso abriu minha visão e me deu segurança para aplicar o que aprendi na cooperativa", afirma. Na Ecolimpo, os conhecimentos adquiridos começaram a ser colocados em prática, especialmente na gestão administrativa e financeira, contribuindo para um momento de renovação da diretoria.

Para o presidente do Sistema OCB/DF, a formatura simboliza um movimento mais amplo de transformação social. "Essa formatura representa muito mais do que a conclusão de um curso superior. Ela simboliza acesso real à universidade e transformação de vida. Quando o cooperativismo investe na educação de catadores e de suas famílias, fortalece o ramo da reciclagem e gera impacto direto nas comunidades do Distrito Federal", destaca Remy Gorga Neto.

Esse movimento já avança para um novo ciclo. A segunda turma do curso foi oficialmente iniciada com a realização da Aula Magna, promovida pelo Sistema OCB/DF na Universidade Católica de Brasília. O encontro reuniu novos alunos, veteranos, convidados e a equipe institucional em um momento

de acolhimento e alinhamento das diretrizes que irão orientar a jornada acadêmica e profissional dos estudantes.

Conduzida por Remy Gorga Neto, com participação da superintendente do Sescop/DF, Carla Madeira, a Aula Magna reforçou o papel da educação como ferramenta estratégica para qualificação, fortalecimento da gestão e ampliação de oportunidades dentro do cooperativismo. A iniciativa integra um projeto estruturado de formação, viabilizado pela parceria com a Universidade Católica e com financiamento integral do Sescop/DF, mantendo o compromisso com a inclusão produtiva e o desenvolvimento das cooperativas, especialmente no segmento da reciclagem.

A abertura da nova turma dialoga diretamente com os resultados já alcançados pela primeira geração de formandos. Com 35 vagas disponíveis e 56 pessoas em lista de espera, o interesse crescente evidencia que, quando há oportunidade concreta, a universidade deixa de ser um sonho distante e passa a integrar o projeto de vida de trabalhadores da reciclagem e de suas famílias.

A trajetória de Lenir, e de outros 21 colegas de profissão, agora inspira quem inicia esse novo caminho. Mais do que um diploma, o que está em curso é a consolidação de uma política de formação que fortalece a gestão, amplia perspectivas e gera impacto direto nas cooperativas e nas comunidades onde atuam. No cenário do cooperativismo brasileiro, iniciativas como essa mostram que educação, inclusão e sustentabilidade podem caminhar juntas, transformando realidades a partir da própria base da economia solidária.



ESCOLHA CONSCIENTE

ESCOLHA O COOP

COOPERATIVISMO
DE SAÚDE

NO **DISTRITO FEDERAL**

Na área da saúde, **12 cooperativas** do Distrito Federal fortalecem o acesso a serviços de qualidade e promovem eficiência na gestão e contribuem para um sistema de saúde mais humano e sustentável. Cada um de seus mais de **7 mil cooperados** participam ativamente da construção de soluções que beneficiam pacientes, profissionais e a sociedade.

O Sistema OCB/DF apoia a organização e o fortalecimento dessas cooperativas, promovendo capacitação, representatividade e desenvolvimento dos mais de **60 empregados**. Um compromisso permanente com um cooperativismo que cuida das pessoas que fazem a diferença no Distrito Federal.

Sistema OCB/DF – Juntos, fortalecemos o cooperativismo que faz a diferença.

Sistema OCB/GO leva educação cooperativista a mais de 1 mil jovens na Tecnoshow

O Sistema OCB/GO está levando educação cooperativista a crianças e adolescentes de Goiás com o projeto SementesCoop, que completa cinco anos de atividades. Nesta semana, a entidade aplica o projeto dentro da Tecnoshow Comigo, feira de agronegócios realizada no Centro Tecnológico da cooperativa, em Rio Verde, até a próxima sexta-feira, dia 10. A programação do SementesCoop é oferecida no estande do Sistema OCB/GO.

A iniciativa apresenta o cooperativismo a alunos de escolas públicas e particulares, com o objetivo de transmitir às novas gerações os princípios e valores do cooperativismo. Desde 2022, o projeto SementesCoop já atendeu quase 5 mil estudantes no estande montado na Tecnoshow Comigo.

O projeto também é realizado em outras feiras agrícolas, a exemplo da Feinagro, da Cooperativa Comiva, em Mineiros (GO); e da Agrotecnoleite, da Cooperativa Complem, em Morrinhos (GO).

Nas feiras, as crianças e adolescentes assistem a vídeos educativos que explicam noções básicas sobre a cultura cooperativista. São utilizadas analogias do cotidiano para mostrar como o modelo de negócio funciona, com exemplos simples, como fazer um bolo ou ir ao supermercado. Ao final do curso, os alunos respondem a algumas perguntas re-

lacionadas ao tema, recebem certificado e brindes temáticos.

Comunidade

O estande do Sistema OCB/GO na Tecnoshow já recebeu centenas de crianças no primeiro dia do SementesCoop, principalmente alunos de escolas públicas de Rio Verde e de cidades vizinhas. A ação foi desenvolvida nos períodos da manhã e da tarde, nos dias 7, 9 e 10 de abril.

De acordo com o gerente-geral do Sistema OCB/GO, Victor Rios, o projeto reforça, em especial, dois princípios do cooperativismo. Um deles é a Educação, Formação e Informação e o outro é o Interesse pela Comunidade. "Nosso objetivo é transmitir a educação cooperativista com linguagem acessível para crianças e adolescentes. Aqui, na Tecnoshow, é gratificante ver o brilho nos olhos das crianças aprendendo sobre cooperativismo. Estamos incentivando a nova geração a cooperar e a transformar realidades", afirmou o dirigente.

Programação de palestras

O Sistema OCB/GO também promoveu, em seu estande, palestras sobre crédito agrícola e recuperação judicial. Os palestrantes foram Aduino Kaneyuki, sócio do J. Ercílio Advogados, e David Télió, advisor do Conacredi e diretor de Operações Estruturadas da Terramagna.



Gestão humanizada e presença digital marcam o segundo dia de Tecnoshow



O conceito "O Agro Conecta", tema central da Tecnoshow Comigo 2026, ganhou vida no segundo dia de evento por meio de discussões que colocaram o fator humano no topo da estratégia do agronegócio. No Auditório 1, o público mergulhou em um roteiro que uniu dois pilares essenciais para a sustentabilidade das empresas rurais modernas: a excelência na gestão interna de pessoas e a força da comunicação externa para o mercado.

A programação foi aberta com a palestra "A força da gestão de pessoas no agro", ministrada pelo zootecnista e especialista em gestão agrícola, Ricardo Arantes. Em uma análise direta sobre a maturidade do setor, Arantes provocou empresários e gestores a repensarem o modelo de comando tradicional. Para ele, o sucesso sustentável não nasce do controle excessivo, mas da liderança que inspira e forma times independentes.

"Se a sua empresa só funciona quando você está em cima, você não tem gestão, você tem dependência. Liderar é construir um time que funciona sem você", afirmou Arantes, destacando que, em tempos de mudanças geracionais, a retenção de talentos passa obrigatoriamente pela clareza na comunicação e pelo cuidado com as pessoas.

Essa mesma necessidade de "aprender a se comunicar" foi o ponto de conexão com a palestra seguinte: "O novo marketing do agronegócio", apresentada pelos embaixadores da feira, João Castro (o "Jão") e Eduardo Palhares (o "Seu Duardo"), os nomes por trás do fenômeno "Primos Agro".

Se Arantes focou na liderança da porteira para dentro, os Primos Agro mostraram como a influência digital é a nova ferramenta de liderança da porteira para fora. Engenheiros agrônomos e produtores, a dupla provou que a presença digital deixou de ser passatempo para se tornar uma competência estratégica de defesa do setor.

"Muitas vezes reclamamos do que os outros falam de nós, mas não estamos comunicando direito a nossa defesa", reforçou João Castro, enquanto Eduardo Palhares detalhou como o posicionamento digital foi capaz de abrir portas físicas e gerar parcerias de sucesso no campo.

Ao conectar esses dois universos, a gestão que retém talentos e o marketing que valoriza o setor, a Tecnoshow reafirma que o futuro do agronegócio exige profissionais completos, capazes de gerir processos com eficiência, mas, acima de tudo, de conectar pessoas por meio de propósitos e resultados.

Luís Alberto Pereira
Luís Alberto Pereira

Opinião

Cooperativismo pede um olhar da Justiça

O cooperativismo tem ampliado de forma significativa sua presença na economia brasileira, contribuindo para o fortalecimento das economias locais e para a prosperidade de milhões de brasileiros. Presente em diversos setores — do agro à saúde, do transporte ao crédito —, o modelo cooperativo se estrutura na participação democrática dos associados e no princípio da mutualidade, características que lhe conferem natureza jurídica distinta dos formatos empresariais tradicionais.

À medida que o setor cresce, algumas questões têm chegado com maior frequência ao Poder Judiciário, especialmente as relativas a processos envolvendo cooperados. Entre os temas que têm despertado atenção estão a eventual penhorabilidade das cotas-partes do capital social das cooperativas e a inclusão de débitos do cooperado perante sua cooperativa em processos de recuperação judicial.

Essas situações exigem leitura atenta da legislação específica que rege o cooperativismo. O regime jurídico das cooperativas brasileiras está estabelecido, em grande medida, na Lei nº 5.764/1971, que institui a Política Nacional de Cooperativismo e define a natureza das sociedades cooperativas.

De acordo com essa legislação, as cotas-partes do capital social possuem natureza singular. Diferentemente das ações de sociedades empresariais, não representam participação patrimonial livremente negociável. Por essa razão, a lei estabelece restrições à sua transferência a terceiros estranhos ao quadro social.

Nesse contexto, a interpretação jurídica que reconhece a impenhorabilidade

de das cotas-partes tem sido apontada como forma de preservar a integridade do capital social e evitar que constrições judiciais individuais comprometam a estabilidade da cooperativa e os interesses coletivos dos associados.

No caso das cooperativas de crédito e do penhor das cotas, a Lei Complementar nº 196/2022 reforçou a compreensão de que as cotas-partes do capital social possuem natureza peculiar, reconhecendo sua impenhorabilidade.

Outro ponto relevante refere-se aos débitos do cooperado perante a cooperativa quando este se encontra em processo de recuperação judicial. A Lei nº 11.101/2005 foi concebida para disciplinar a reorganização de empresas e suas relações com credores de natureza empresarial ou financeira. No caso das cooperativas, entretanto, a relação entre cooperado e cooperativa possui também natureza societária e institucional.

Por essa razão, a doutrina tem sustentado que os débitos do cooperado perante sua cooperativa não se confundem integralmente com dívidas empresariais comuns. A inclusão automática dessas obrigações em processos de recuperação judicial interfere na lógica de funcionamento do sistema cooperativo.

O direito cooperativo foi concebido justamente para proteger um modelo econômico baseado na cooperação, na responsabilidade compartilhada e no interesse coletivo. Em um país que precisa ampliar oportunidades e fortalecer suas comunidades, proteger o modelo cooperativo é, em última análise, proteger a própria capacidade da sociedade de prosperar em conjunto.

SOMOS CRIATIVOS.
SOMOS COLABORATIVOS.
SOMOS INOVADORES.
SOMOS PROVOCADORES.
SOMOS RESPONSÁVEIS.
SOMOS SUSTENTÁVEIS.
 SOMOS COOP

**PENSOU EM
 COMUNICAÇÃO
 COOPERATIVISTA,
 PENSOU**



Comunicoop

ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

**Saiba mais
 sobre a COMUNICOOP**



Frimesa lança produtos premium inovadores na ExpoApras 2026

Com foco em inovação e diversificação, a Frimesa, uma das maiores cooperativas de alimentos do Brasil, escolheu a vitrine da ExpoApras 2026 – um dos principais eventos do setor supermercadista no Brasil – para apresentar novos itens do portfólio de proteínas animal. A aposta foram os lançamentos das linhas premium Fogo & Sabor e os novos hambúrgueres da marca, que chegam às gôndolas de todo o país a partir de junho.

Entre as novidades, estiveram as novas linguças saborizadas e a Manta de Linguíça Toscana, da marca Fogo & Sabor, que são voltadas aos entusiastas do churrasco e valorizam a inovação e a experimentação de novos cortes e temperos. Versátil, a manta permite aplicações que vão da grelha a air fryer até o preparo de recheios e ragus. Pioneira no formato de linguíça frescal, a nova Chistorra da Frimesa é um diferencial exclusivo no mercado nacional. Já a versão Chimichurri insere na categoria de embutidos a herança dos sabores platinos, amplamente apreciados no Brasil.

Já a linha de hambúrgueres de 120g, nos sabores Toscana, Defumado e Pernil, com assinatura Frimesa, foi projetada para o consumidor que deseja replicar a experiência das hamburguerias artesanais em casa. Ambas as linhas foram desenvolvidas para o segmento premium, posicionando-os junto aos produtos gourmet já consolidados no varejo. Com as inovações, a Frimesa visa suprir a demanda do consumidor que busca valor agregado e qualidade superior.

Rodrigo Fossalussa, superintendente comercial da Frimesa, explica que o lançamento das linhas marca uma fase estratégica de evolução e consolidação do portfólio da Frimesa, alinhado ao novo posicionamento de marca e identidade visual. “O momento exige não apenas inovação, mas sofisticação técnica para demonstrar ao mercado porque somos a maior especialista em carne suína do Brasil. Estamos elevando a percepção de valor da proteína suína”, afirma.

O estande da Frimesa na ExpoApras contou com uma estrutura de 296m² e explorou o conceito “A Casa da Família Frimesa”, convidando o varejista a degustar os novos produtos, além dos itens tradicionais já consolida-



dos no mercado. O evento também foi uma oportunidade para apresentar a nova identidade visual, lançada em março deste ano junto ao rebranding, que tem como um dos pilares a família. O tema é explorado na campanha de comunicação veiculada a partir de abril e se faz presente também no estande da cooperativa na ExpoApras.

“Estamos chegando com presença física em São Paulo, mas as raízes da Frimesa estão no Paraná. Fazer parte da ExpoApras reforça o nosso compromisso com o varejo regional e nacional e o quanto valorizamos esse mercado que tanto nos abraça”, comenta Fossalussa.

Sobre a Frimesa

A Frimesa é uma central de cooperativas especialista e referência em carne suína e derivados de leite provenientes de famílias associadas às suas cinco filiais: Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato. Com quase 50 anos de mercado, é a 4ª maior empresa de abate e processamento de suínos do Brasil, com um portfólio de mais de 560 produtos e mais de 48 mil clientes, entre supermercados, atacarejo, atacado, food service, distribuidores e indústria de alimentos.

A Frimesa encerrou 2025 com um faturamento bruto de R\$7 bi, dos quais 26% correspondem ao comércio externo em 4 continentes e 74% à comercialização de produtos no mercado interno. Um crescimento de 7% sobre 2024. A operação conta com 6 unidades industriais, 15 centros de distribuição, 41 mil posições de armazenamento, 410 transportadoras e quase 13 mil colaboradores dedicados em nutrir pessoas com comida de verdade.

Copacol recebe Prêmio de Melhor do Biogás pelo segundo ano consecutivo



A Copacol consolidou mais uma vez sua posição de referência nacional em energias renováveis ao conquistar, pelo segundo ano consecutivo, o Prêmio Melhores do Biogás Brasil 2026, na categoria Melhor Planta Indústria.

O reconhecimento apresentado no 8º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano, em Foz do Iguaçu, destaca o desempenho da Usina de Biogás instalada na UPL (Unidade de Produção de Leitões), em Jesuítas, e evidencia o compromisso da cooperativa com inovação, eficiência energética e preservação ambiental. “É uma satisfação imensa receber o Prêmio de Melhor do Biogás, que reconhece o desempenho desse importante investimento em sustentabilidade. O respeito ao meio ambiente é uma prática em nossas atividades, por isso, buscamos alternativas que consolidem esse comportamento e preservem ainda mais nossas riquezas”, complementa o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitó.

A premiação reforça os resultados obtidos pela cooperativa ao longo dos últimos anos, especialmente no aproveitamento de resíduos agroindustriais para geração de energia limpa. Somente em 2025, a usina produziu 6.813.437 kWh de energia a partir dos resíduos gerados pela Unidade de Produção de Leitões e pela Unidade de Produção de Desmamados, resultado que representou economia em energia elétrica e aproveitamento de resíduos equivalentes a R\$ 6,4 milhões. “O Prêmio de Melhor do Biogás demonstra o compromisso da Copacol com a sustentabilidade, a destinação correta de resíduos, prin-

cipalmente com o uso de energia renovável”, afirma o gerente de Meio Ambiente da Copacol, Celso Brasil.

O modelo premiado de geração de energias renováveis recebeu a visita de empresários do ramo do Brasil e do exterior. A programação contou com apresentação técnica e um passeio guiado às instalações, mostrando a realidade operacional da planta e os processos utilizados para transformar resíduos em energia. A Copacol foi escolhida como destino técnico pelo reconhecimento do projeto como modelo de sucesso no setor. “Existe muito estudo no desenvolvimento do projeto da Copacol e isso é fundamental. A operação leva em consideração dados diários de composição dos substratos, concentração de material orgânico e existe um monitoramento contínuo da planta. As tomadas de decisão são baseadas nos dados gerados. Isso dá segurança e impressiona bastante”, afirma a analista da Embrapa, Fabiane Goldschmidt, que atua em projetos de gerenciamento de resíduos, produção de biogás e biometano.

A usina também chamou a atenção de representantes da área acadêmica. Rosiany de Vasconcelos Vieira Lopes, professora da Universidade de Brasília, natural de Campina Grande e atualmente residente em Brasília, participou da visita técnica. “Fiquei muito surpresa com a estrutura. Percebemos na prática a utilização de resíduos aproveitados de uma maneira renovável e sustentável para a produção de energia.”

Resultado final dos selecionados no Coopera Paraná confirma maior edição do programa

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) publicou o resultado final das avaliações do Edital de Chamamento Público Seab/Deagro nº 001/2025, vinculado ao programa Coopera Paraná. Após a conclusão das etapas de análise técnica, classificação preliminar e o julgamento de recursos, dos 220 projetos de negócios inscritos, 113 foram formalmente selecionados para receber investimentos que visam modernizar o cooperativismo da agricultura familiar no Estado.

Os 113 projetos selecionados e classificados somam aproximadamente R\$ 170 milhões, ultrapassando o valor R\$ 100 milhões reservado para este chamamento público e, marcando esta edição como a maior desde a criação do Programa Coopera-Paraná, em 2019.

O edital em curso estabeleceu o teto de repasse de recursos financeiros em R\$ 2,20 milhões por projeto de negócio, maior valor já viabilizado em um edital do Coopera Paraná, desde o início do programa. No edital anterior, os valores eram de até R\$ 300 mil para associações e R\$ 720 mil para cooperativas. A iniciativa se firma como uma das principais políticas públicas de apoio à agricultura familiar no Estado.

Avaliação rigorosa

Esta etapa encerra o ciclo de avaliação rigorosa conduzido pela coordenação do Coopera Paraná. As propostas aprovadas representam o que há de mais estratégico em termos de viabilidade econômica e sustentabilidade socioambiental – conforme as regras do edital –, abrangendo diversas cadeias produtivas das dez macrorregiões do Paraná.

Para a coordenadora do Coopera Paraná, Julian Mattos, chegar ao número final de 113 projetos foi um desafio gratificante para toda a equipe técnica. “O critério de seleção não foi apenas o volume de investimento, mas a sustentabilidade real de cada proposta. Avaliamos detalhadamente, dentro das regras do edital, a capacidade de gestão e o impacto econômico, social e ambiental que esses recursos terão na ponta, garantindo que o di-

nheiro público seja aplicado em negócios que realmente tenham perenidade no mercado e que tenham cumprido os quesitos eliminatórios, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável”, disse.

Próximos passos

Os interessados já podem consultar a lista final detalhada com a pontuação e a classificação de cada cooperativa e associação diretamente no site oficial da Seab. O documento apresenta a hierarquização das propostas com base nos critérios técnicos estabelecidos no edital, refletindo o esforço das organizações da agricultura familiar em profissionalizar sua gestão, buscar novos mercados para seus produtos, preservar o meio ambiente e promover a inclusão socioproductiva. [Confira Aqui](#) o resultado final do Coopera Paraná.

Com a divulgação do resultado final, as organizações proponentes dos projetos selecionados agora seguem para a fase de habilitação, em que será verificada a sua regularidade fiscal e jurídica.

Na sequência, as associações e cooperativas formalmente habilitadas e cujos projetos tenham sido selecionados serão convocadas para apresentação de plano de trabalho, seguindo-se as etapas de formalização dos termos de fomento.

Os recursos serão destinados, por exemplo, à aquisição de máquinas agrícolas, infraestrutura de processamento e logística, além de ao suporte técnico e gerencial que permite às pequenas cooperativas competirem com grandes players do mercado.

Coopera Paraná

Criado em 2019, a iniciativa chega à quarta edição e está no eixo central da Política Agrícola de promover o desenvolvimento rural sustentável. Desde o lançamento, a Seab já repassou por meio do programa em torno de R\$ 94 milhões para cooperativas e associações da agricultura familiar.

No edital de 2019 o repasse foi de quase R\$ 30 milhões, em 2021 foram R\$ 42 milhões

e em 2023 R\$ 21,5 milhões. Ao todo, foram atendidas 116 cooperativas e 75 associações.

O programa tem parceiros importantes como o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e a União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), bem como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Paraná) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep).



Encontro de Mulheres na ExpoLondrina destaca liderança feminina e sucessão no agro

O III Encontro de Mulheres do Norte do Paraná, realizado durante a ExpoLondrina 2026, teve como objetivo fomentar a participação feminina em espaços de liderança, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento de redes de relacionamento. A iniciativa também evidenciou a importância de ações contínuas voltadas ao protagonismo das mulheres, tema que integra as estratégias da Integrada Cooperativa Agroindustrial, que desenvolve programas para o público feminino no campo.

Realizado no Recinto Horácio Coimbra do Parque de Exposições Ney Braga, o evento reuniu mais de 400 mulheres com o tema “Conexão, Liderança e Inovação”, abordando questões ligadas ao agronegócio, comércio e indústria. A programação incluiu painéis, apresentações culturais e o talk show “Conexões que transformam”, com a participação de lideranças femininas de diferentes setores.

Entre os destaques esteve a participação de Carla Perles, coordenadora do Núcleo Feminino de Florai, que integrou o talk show trazendo reflexões sobre sucessão rural no agronegócio. Durante sua participação, ela ressaltou os desafios enfrentados no processo sucessório e o papel da comunicação entre as gerações “a maior dificuldade é o diálogo. Esse desafio entre as gerações, entre

aquilo que o gestor está conduzindo e o que o sucessor quer implementar, exige uma construção conjunta. Para que a sucessão aconteça de forma eficiente, é fundamental que esse diálogo seja bem trabalhado”, afirmou.

Carla também compartilhou sua experiência pessoal no processo de sucessão familiar, destacando a importância da preparação ao longo do tempo “a sucessão precisa ser construída desde cedo, com valores sendo transmitidos ainda na infância. Mais do que herdar, é um aprendizado que precisa ser desenvolvido e bem conduzido”, completou.

O encontro foi promovido pela Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Sindicato Rural Patronal de Londrina e Comissão de Mulheres da Faep, reunindo autoridades, lideranças e empreendedoras. A programação também contou com iniciativas como a Feira Arte Mulher Empreendedora e debates sobre temas relevantes, incluindo o enfrentamento à violência contra a mulher.



Nova gestão da Ocergs reforça foco em desenvolvimento e negócios



Com o olhar voltado para os próximos desafios e oportunidades do cooperativismo gaúcho, a Ocergs iniciou um novo ciclo de liderança nesta quinta-feira (16). Durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada na Casa do Cooperativismo, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, Darci Hartmann foi reconduzido à presidência e Márcio Port foi eleito vice-presidente para a gestão 2026/2030.

O encontro reuniu lideranças de 64 cooperativas e também marcou a renovação dos conselhos de Administração e Fiscal da organização, além da posse dos conselheiros do SESCOOP/RS.

Novo ciclo com foco em crescimento e gestão

Ao destacar o legado da última gestão, Darci Hartmann ressaltou o alinhamento estratégico do cooperativismo gaúcho e o compromisso dos diferentes ramos com um projeto comum de desenvolvimento. "Temos muitos desafios pela frente, com um cenário de turbulência no período eleitoral e ajustes no

pós-eleição. Por isso, nossa orientação para as cooperativas é clara: disciplina na gestão financeira, atenção à tesouraria e ao caixa, e decisões responsáveis", ressaltou.

"Precisamos fazer uma travessia consistente em 2026 e 2027, com investimentos criteriosos. Ao mesmo tempo, há sinais positivos, como o avanço na renegociação das dívidas dos produtores, e a confiança em um cooperativismo profissional e resiliente, capaz de chegar a 2028 com mais fôlego para crescer", afirmou Hartmann.

Hoje, o cooperativismo gaúcho reúne 4,2 milhões de associados e alcançou faturamento estimado em mais de R\$ 103 bilhões no último ano, representando cerca de 14% do PIB do Rio Grande do Sul. A meta do setor é chegar a R\$ 150 bilhões até 2030.

Vice-presidência reforça estratégia

Ao lado de Hartmann, assume a vice-presidência Márcio Port, atual presidente da Sicredi Central Sul/Sudeste, em sucessão a Eugênio Poltronieri. Para ele, o cooperativismo

gaúcho avançou de forma importante nos últimos anos, especialmente na integração entre as frentes de atuação do Sistema Ocergs e no fortalecimento da representação institucional do setor.

"O Sistema Ocergs evoluiu muito nos últimos anos. A unificação das superintendências trouxe mais força e sinergia, e a representação do cooperativismo da porta para fora também engrandeceu o setor. Ao mesmo tempo, sempre há mais a fazer. O cooperativismo gaúcho precisa trabalhar pelo crescimento constante, mesmo diante das oscilações do agronegócio, que impactam o estado. Nesse contexto, o papel do Sistema Ocergs é apoiar as cooperativas na sua estruturação, especialmente em governança, e no acompanhamento dos indicadores econômicos e financeiros", avaliou Port.

Negócios e mercado entre as prioridades

Entre as prioridades do novo mandato, também está a ampliação dos investimentos no pilar de negócios, com foco em fortalecer a comercialização de produtos e serviços das cooperativas. "Tudo o que produzimos precisa encontrar mercado, e precisamos avançar nessa construção. Ampliar o acesso atrai novos negócios, muitas vezes sem exigir grandes investimentos, e cria oportunidades de aproximar o consumidor das cooperativas. É um trabalho que a organização vai intensificar", acrescentou Darci.

Durante a AGO, também foram apresentados o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício anterior. O encontro foi encerrado com a palestra Plano de Ação do Programa de Educação Política em 2026, ministrada por Eduardo Lima Queiroz, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, entidade representativa nacional do cooperativismo.

Qual é a diretoria

Conselho de Administração eleito (Ocergs)

- Darci Pedro Hartmann – Presidente
- Márcio Port – Vice-Presidente
- Adriano José Borghetti – Cotrisoja
- Adelar José Parmeggiani Sicredi UniEstados

- José Milton Cunha Mirenda – Unimed Federação/RS
- José Zordan – Fecoergs/RS
- Michele F. G. Fernandes – Fetralho/RS
- Cleuberto Demarchi – Cooral
- Jonas Alberto Klein – Central Cresol Sicoper

Conselho Fiscal eleito (Ocergs)

- Everton Machado Bochi – Efetivo – Unimed Vale da Caí
- Heitor Álvaro Petry – Efetivo – Sicredi Vale do Rio Pardo RS
- Auro Heuser – Efetivo – Unicred Brasil
- Júlio César Cordova Maciel – Suplente – Uniodonto Federação/RS
- Fátima Elisa Mayer Hallal – Suplente – Coeducars
- Sidimar Fleck – Suplente – Nova Aliança

Conselho de Administração eleito (Sescoop/RS)

- Darci Pedro Hartmann – Presidente – Sistema Ocergs
- Alcides Mandelli Stumpf – Efetivo – Unimed Federação/RS
- Erineo José Hennemann – Efetivo – Certel
- Alvaro Link – Efetivo – Sicredi Caminho das Águas
- Sérgio Luís Feltraco – Efetivo – FecoAgro/RS
- Irno Augusto Pretto – Suplente – Uniodonto RS
- Mateus Stefanello – Suplente – Coprel
- Kleryston Lasie Segat – Suplente – Sicredi Confiança RS/MG
- Cristiano Corazz – Suplente – Cotriel

Conselho Fiscal eleito (Sescoop/RS)

- Paulo Cezar Vieira Pires – Efetivo – Coopatrigo
- Renato Pereira Martins – Efetivo – Certaja
- Giana Pretto – Efetivo – Central Sicredi Sul/Sudeste
- Tiago Sartori – Suplente – Cotripal
- Jairton Nunes Vieira – Suplente – Coopernorte
- Nadia Bernart Oldoni – Suplente – Central Cresol Sicoper

Sistema OCB participa de celebração na Câmara pelos 70 anos da Certel

A Câmara dos Deputados realizou, nesta terça-feira (14), sessão solene em homenagem aos 70 anos da Cooperativa de Eletrificação Certel, e reconheceu a contribuição histórica da instituição para o desenvolvimento econômico e social do interior do Rio Grande do Sul. A iniciativa partiu do deputado Heitor Schuch (RS), autor do requerimento, que destacou o papel da cooperativa na expansão do acesso à energia elétrica no meio rural. O Sistema OCB foi representado pela superintendente Fabíola Nader Motta.

Ela destacou o papel estratégico da cooperativa para o fortalecimento do movimento no país. "Sete décadas são apenas um marco no tempo e a prova da força de um ideal coletivo que nasceu da necessidade e prosperou com união e compromisso. A Certel levou energia, dignidade, desenvolvimento e oportunidades para milhares de famílias", declarou.

Fabíola lembrou ainda o papel das cooperativas no desenvolvimento nacional. "Em um país com grandes desigualdades, o cooperativismo tem sido protagonista na construção de soluções sustentáveis. A trajetória da Certel mostra como é possível crescer com responsabilidade, inovação e foco nas pessoas", acrescentou.

Ao encerrar, a superintendente reforçou a confiança no futuro da cooperativa. "Temos convicção de que a Certel está preparada para os novos desafios, como a transição energética e a digitalização, porque sua maior força está nos seus cooperados e nos seus valores", completou.

Referência

A Certel foi fundada em 1956, e nasceu com o propósito de levar eletrificação a comunidades que, à época, ainda viviam sem acesso à energia. Ao longo de sete décadas, a cooperativa consolidou sua atuação e se tornou referência em infraestrutura.

O deputado Heitor Schuch ressaltou o simbolismo da data e o papel da cooperativa diante de momentos desafiadores. "Quero fazer uma saudação a toda a equipe da Certel, que tanto trabalha para que a energia chegue aos seus associados, inclusive enfrentando desafios como os vividos recentemente pelo povo gaúcho", afirmou.

O presidente da Certel, Erineo José Hennemann,

falou sobre a dimensão da cooperativa e o impacto direto na vida das pessoas.

"Estou aqui me sentindo honrado por representar 48 mil associados, 48 mil famílias que recebem energia da Certel. Essa trajetória não aconteceu de forma natural. Foram muitos desafios ao longo desses 70 anos", afirmou.

Em sua fala, ele também relembrou o início da cooperativa, quando comunidades conviviam com restrições severas no acesso à energia. "Às 9 horas da noite, a luz dava três piscadas e todos sabiam que seria desligada. Hoje, celebrar 70 anos sendo referência nacional mostra o quanto avançamos."

O presidente da Certel ressaltou ainda o reconhecimento conquistado pela cooperativa. "Recentemente fomos considerados a melhor distribuidora de energia do país. Isso é resultado de responsabilidade, gestão comprometida e trabalho coletivo", afirmou.

Os depoimentos apresentados ao longo da solenidade lembraram o período anterior à eletrificação, quando famílias dependiam de iluminação a querosene, e a chegada da luz representou uma mudança radical no cotidiano.

A expansão da infraestrutura também foi apontada como fator decisivo para o desenvolvimento regional. A implantação de subestações e linhas de transmissão, como a linha de 69 kV em Lajeado e Teutônia, ampliou a capacidade de atendimento e abriu caminho para a instalação de empresas. "Muitos empreendedores buscavam municípios atendidos pela Certel justamente pela qualidade e confiabilidade da energia", lembrou Heitor Schuch.

Fonte: Somos Cooperativismo/Sistema OCB



Cooperativas gaúchas ampliam mercado na Anuga Brazil



O cooperativismo gaúcho esteve em destaque nas oportunidades de negócios que marcaram a participação na Anuga Select Brazil 2026, maior feira de alimentos e bebidas das Américas, realizada em São Paulo. Em sua primeira participação no evento, o Sistema Ocergs levou à feira uma estratégia voltada à comercialização, à aproximação com compradores e à geração de novas oportunidades para o cooperativismo do Rio Grande do Sul.

Durante a feira, vinhos, sucos e espumantes gaúchos despertaram o interesse de compradores internacionais e de empresas brasileiras. Os produtos foram apresentados pela Cooperativa Vinícola Aurora e pela Nova Aliança Vinícola Cooperativa, que participaram de rodadas de negócios com importadores da Argentina, do Chile e do Uruguai, além de representantes do mercado nacional. A ação contou com apoio do Sistema OCB e reforçou a presença do cooperativismo em um ambiente estratégico para ampliar mercados.

Conexões que geram valor

Para a gerente de Marketing e Negócios do Sistema Ocergs, Simone Zanatta, a Anuga Brazil reúne um público altamente qualificado e com olhar atento para diferenciais que fazem parte da identidade cooperativista. "Esta é uma feira técnica com público qualificado. O comprador de fora do país não busca volume, está à procura de produtos

com história, propósito e certificações. E o cooperativismo entrega esse valor, comunicado por meio do carimbo SomosCoop. Foi um evento com forte presença de entidades representativas", destaca.

A participação também já deixou encaminhamentos concretos. Nos próximos meses, as cooperativas terão encontros com redes supermercadistas de São Paulo, articulados pelo Sistema Ocergs, como desdobramento da agenda construída durante a feira.

Estratégia para abrir mercados

A presença na Anuga Brazil integra uma estratégia mais ampla do Sistema Ocergs para fortalecer a competitividade das cooperativas gaúchas e ampliar sua inserção em novos espaços de comercialização. Neste ano, a entidade vem intensificando sua atuação em feiras nacionais e internacionais, com foco em conexões que possam se transformar em negócios. "Nosso objetivo é atuar como facilitador de parcerias, promovendo conexões e gerando um ambiente favorável para a inovação e a competitividade", acrescenta Simone.

Com 4,2 milhões de associados e faturamento estimado em mais de R\$ 100 bilhões no último ano, o cooperativismo gaúcho tem peso cada vez maior na economia do estado. Hoje, o setor representa cerca de 14% do PIB do Rio Grande do Sul, e a meta é alcançar R\$ 150 bilhões até 2030.

Governador lança o Coopera Agro SC com R\$ 1 bilhão em financiamentos para produção integrada



Mais crédito, menos custo e mais tempo para investir. É com essa lógica que o Governo de Santa Catarina lançou o Programa Coopera Agro SC, que vai fomentar até R\$ 1 bilhão em financiamentos destinados para produtores rurais de suínos e aves integrados às cooperativas e agroindústrias. Esse é um dos maiores programas estaduais do país de financiamento para o agronegócio, no setor de proteína animal. O lançamento foi realizado pelo governador Jorginho Mello nesse sábado, 28, na abertura da 19ª ExpoCampos 2026, em Campos Novos.

O Coopera Agro SC tem potencial de gerar até R\$ 26 bilhões em impacto econômico, criar cerca de 40 mil empregos diretos e indiretos e beneficiar mais de 120 mil produtores rurais em Santa Catarina. Os financiamentos terão taxa de juros fixa de 9% ao ano, dois anos de carência e oito anos para quitação.

“O Coopera Agro SC chegou para destravar investimentos, gerar oportunidades e fortalecer o agronegócio, que é um dos pilares da nossa economia. Vamos alavancar e estimular projetos que trarão retorno com mais renda e geração de empregos para esse setor tão importante, que leva a proteína animal para mais de 150 países”, destacou o governador Jorginho Mello.

Instituído pela Lei nº 19.666 e sancionado pelo governador Jorginho Mello em dezembro de 2025, o programa é coordenado pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Sape) e operacionalizado pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), a construção teve participação efetiva da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF) e Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan). O objetivo é ampliar a competitividade do campo, destravar investimentos e promo-

ver desenvolvimento sustentável em todas as regiões catarinenses.

Os financiamentos serão destinados prioritariamente a projetos de infraestrutura de produção, gestão hídrica e melhoria da eficiência produtiva; modernização tecnológica e automação; sustentabilidade ambiental e redução de emissões e produção de insumos estratégicos para o agronegócio catarinense.

“O programa oferece condições reais para que os produtores, cooperativas e agroindústrias possam investir e crescer. É resultado de um intenso estudo do Governo do Estado para atender na ponta as reais necessidades da cadeia de proteína animal”, afirma o secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Admir Dalla Cort.

Produtores

O Coopera Agro SC vai possibilitar a expansão pra muita gente. Sonhos vão poder sair do papel, como os do produtor rural Eduardo Elias Port, da cidade de Concórdia. Ele e a família criam suínos, na fase de terminação (próximo ao abate). O pensamento é usar o possível financiamento para aumentar a produção e trazer mais tecnologia nos equipamentos da granja. Mas, para ele, outro fator importante da iniciativa do Governo é possibilitar a sucessão familiar, afastando a necessidade do jovem abandonar o campo em busca de emprego nas grandes cidades.

“Eu acredito que é fundamental, até pelo fato do jovem hoje não estar querendo ficar muito no campo, né? Então, o governo colocando novas linhas, eu acredito que ajudaria muito ao jovem ficar na propriedade também”, avalia o jovem produtor.

Ainda em Concórdia, o produtor rural Anselmo Antônio Ludea tem criação de aves e porcos. Depois de quarenta anos de trabalho, ele produz hoje 90 mil frangos, 7,5 mil suínos, além do milho que planta em cerca de 30 hectares. Tudo conquistado com muito suor e financiamentos diversos, mas que hoje em dia cobram juros altos e adiaram o sonho da expansão. Com a chegada do Coopera Agro SC, a intenção é voltar a expandir o negócio.

“Eu acho que vem em boa hora porque assim

eu tinha um projeto para cinco aviários, era para ser feito ano passado, 2025. Não viabilizou por causa do juro muito alto, não dá viabilidade, então a gente deu um passo para trás e parou. Agora com essa nova modalidade, eu acho que a gente vai refazer as contas e acredito que seja viável. Isso aumentaria duas vezes ou mais do que eu tenho, porque seria 250 mil aves que iriam nesses cinco aviários”, comemora Anselmo.

Operacionalização

A operacionalização financeira será conduzida em parceria entre o Governo do Estado e BRDE, por meio da aquisição de Letras Financeiras com prazo de 10 anos. Os recursos serão viabilizados por meio de subprogramas de crédito operados pelo BRDE, com aporte de até R\$ 200 milhões do Estado e até R\$ 800 milhões do setor privado, inclusive com a possibilidade de utilização de créditos acumulados de ICMS.

O programa é constituído por um Comitê Gestor do Programa Coopera Agro SC, com representantes da Sape, da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF) e do BRDE, responsável por acompanhar a execução do programa, monitorar resultados e propor aperfeiçoamentos. Para acessar o programa, os produtores devem entrar em contato com as cooperativas ou agroindústrias às quais estão integrados.

Trabalho integrado

O Programa contou com a Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), que teve papel central na concepção, coordenação e estruturação da iniciativa. Por meio do Escritório de Projetos de Santa Catarina (Eproj), contribuiu diretamente na elaboração do projeto, na modelagem da solução e também na construção dos instrumentos legais necessários à sua viabilização, incluindo a minuta da Lei e do Decreto que darão sustentação normativa à ação. O resultado é um programa robusto, com elevada segurança jurídica, modelo operacional simplificado e forte capacidade de replicação, posicionando Santa Catarina como referência nacional em políticas públicas inovadoras voltadas ao agronegócio.

Concurso cultural celebra 57 anos da Aurora Coop e premia cooperado e colaboradores com viagem à China

Ao completar 57 anos, a Aurora Coop celebra sua trajetória ao lado de quem a constrói diariamente. A cooperativa promoveu o concurso cultural “Meu trabalho alimenta o mundo” e premiou três participantes com uma viagem à Xangai, na China, para conhecer a primeira unidade internacional da Aurora Coop.

A proposta convidou cooperados e colaboradores a refletir sobre o próprio papel dentro da cadeia produtiva e a responder como suas atividades contribuem para levar alimentos a mais de 80 países. O resultado foi expressivo: 707 histórias enviadas por colaboradores da Aurora Coop e outras 115 por empresários rurais de cooperativas filiadas dos segmentos de suinocultura e avicultura, que produzem para exportação.

A seleção dos vencedores contemplou três categorias. Entre os empresários rurais, foi escolhida a produtora Roberta Kickow, de Iporã do Oeste/SC, associada à Cooper A1, cooperativa filiada do Sistema Aurora Coop. Nas unidades industriais, o destaque ficou com o colaborador Paulo José Frantz, do Frigorífico Aurora Coop de Maravilha/SC. Entre as demais unidades, a vencedora foi Diana Graminho, da matriz, em Chapecó/SC.

Como premiação, os três viajarão em maio para Xangai, onde permanecerão por sete dias. O roteiro inclui visita ao escritório da Aurora Coop na cidade, participação na SIAL Xangai 2026 — uma das maiores feiras de alimentos do mundo — e atividades culturais. A viagem ocorre em um momento simbólico para a cooperativa, que inaugurou a Aurora Coop Xangai, a primeira unidade internacional da cooperativa.

O coordenador de Marketing Internacional da Aurora Coop, Leandro Merlin, acompanhará o trio e destaca a proposta da experiência. “A campanha é uma celebração de quem faz a cooperativa acontecer todos os dias. Em Xangai, será possível compreender, de forma concreta, o alcance desse trabalho em um ambiente global, por meio de uma cultura totalmente diferente da nossa”, sublinha.



Para o diretor internacional da Aurora Coop, Dilvo Casagrande, o concurso estimulou uma leitura mais ampla sobre o funcionamento da cooperativa. “Somos uma cadeia formada por muitos elos, e todos têm sua importância. O empresário rural, a indústria e as áreas agropecuárias, comerciais e corporativas atuam de forma integrada para atender às exigências do mercado internacional e entregar ao mundo alimentos de excelência. Queremos que os representantes de toda essa cadeia ampliem sua visão e levem esse aprendizado aos demais colegas”.

O presidente da Aurora Coop, Neivor Canton, destaca o significado da data e o reconhecimento às pessoas que sustentam a cooperativa. “Celebrar os 57 anos da Aurora Coop passa, necessariamente, por reconhecer quem está na base de tudo o que construímos até aqui. Este concurso nos permitiu conhecer histórias que mostram, com muita clareza, como o trabalho de cada pessoa se conecta a algo maior: garantir prosperidade para todos que fazem parte desse grande empreendimento cooperativo. Valorizar essas histórias é reconhecer que a nossa presença global nasce do esforço de mais de 150 mil famílias que fazem a nossa cooperativa avançar com consistência e responsabilidade”.



Vinicius Colaborador



A INOVAÇÃO É O QUE NOS MOVE

Inovar é evoluir todos os dias, com melhorias contínuas, tecnologia e desenvolvimento das pessoas. É assim que o cooperativismo avança e constrói o futuro.

@AuroraCoopOficial



SEMAE e Sistema OCESC avançam em cooperação para capacitar técnicos sobre o CAR Digital em Santa Catarina

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) recebeu, nesta semana, o presidente do Sistema OCESC, Vanir Zanatta, e o superintendente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), Ricardo Miotto Ternus, para tratar de uma parceria estratégica voltada ao fortalecimento da regularização ambiental no meio rural. O objetivo é firmar um Acordo de Cooperação Técnica entre a SEMAE e o Sistema OCESC para capacitar profissionais que atuam diretamente no atendimento aos agricultores cooperados, com foco no novo sistema de gestão do Cadastro Ambiental Rural (CAR), o SICAR 2.0, o CAR Digital.

A proposta prevê que a SEMAE ofereça capacitações específicas para a rede de técnicos das cooperativas, que atuam em diferentes segmentos, especialmente no setor agrícola, prestando suporte aos produtores. A partir dessa formação, esses profissionais estarão aptos a orientar os agricultores na regularização e retificação dos seus Cadastros Ambientais Rurais (CAR), ampliando o alcance e a efetividade da política ambiental no estado. Também participou do encontro, o diretor de Regularização Ambiental da SEMAE, Bruno Beilfuss.

“A cooperação entre o poder público e o sistema cooperativista é um caminho fundamental para avançarmos em políticas ambientais mais efetivas e inclusivas. Ao capacitar técnicos que estão na ponta, apoiando diretamente os produtores rurais, ampliamos o alcance do CAR Digital e fortalecemos a regularização ambiental em todo o estado. Essa parceria representa um passo importante para conciliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade, promovendo uma transformação estruturante no meio rural catarinense”, destaca o secretário adjunto da SEMAE, Guilherme Dallacosta.

Como desdobramento da iniciativa, cada cooperativa deverá mobilizar seus cooperados para a realização de mutirões de atendimento, facilitando o processo de adequação ao CAR Digital. A estratégia será iniciada por meio de projetos-piloto. Para viabilizar a execução, o Sistema



OCESC ficará responsável pela elaboração de um plano de trabalho a ser apresentado à SEMAE, detalhando as etapas da cooperação e as primeiras ações a serem implementadas.

Paralelamente, as duas instituições avançam na construção formal do acordo. A expectativa é que o termo de cooperação seja assinado durante um evento do sistema cooperativista previsto para o mês de junho, reunindo lideranças e representantes de cooperativas de todo o estado.

“O cooperativismo tem, em sua essência, o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com o fortalecimento das comunidades onde está inserido. Essa cooperação com a SEMAE reforça o papel das cooperativas como agentes estratégicos na orientação dos produtores, contribuindo para a regularização ambiental e para a construção de um modelo de produção cada vez mais responsável. Quando unimos esforços, ampliamos resultados e geramos benefícios concretos para toda a sociedade”, complementa o presidente do Sistema OCESC, Vanir Zanatta.

Santa Catarina é o estado mais cooperativista do Brasil

Santa Catarina é o estado mais cooperativista do Brasil, com um modelo econômico pautado na união, colaboração e desenvolvimento sustentável. Segundo a OCESC, 58% da população, - cerca de 4,7 milhões de pessoas, está vinculada a uma das 236 cooperativas ativas no estado, responsáveis por mais de 100 mil empregos diretos. O setor segue em expansão, com crescimento de quase 10% no número de cooperados no último ano, além do aumento na geração de empregos e no faturamento.

CAR Digital em Santa Catarina

Lançado pelo governador Jorginho Mello na segunda quinzena de fevereiro, como parte da estratégia de modernização da gestão ambiental em Santa Catarina, o CAR Digital marca um novo momento para o Cadastro Ambiental Rural no estado. Até o dia 25 de abril, o sistema estará em fase de implemen-

tação e migração para o SICAR 2.0, com reestruturação das bases de dados e dos fluxos de análise. Entre os principais ganhos estão a automatização dos processos, a redução do tempo de validação dos cadastros, maior padronização técnica e mais segurança jurídica, além de um sistema mais ágil, transparente e eficiente para produtores rurais e para a gestão pública.

Hospital Unimed Chapecó alcança 100 cirurgias robóticas em menos de 90 dias

O Hospital Unimed Chapecó atingiu um marco expressivo ao realizar 100 cirurgias robóticas em menos de 90 dias desde o início do serviço. O resultado evidencia a rápida consolidação do programa e o compromisso da instituição em incorporar tecnologia de ponta aliada a um cuidado qualificado.

A cirurgia robótica representa um dos mais modernos recursos da medicina, permitindo procedimentos minimamente invasivos, com maior precisão, recuperação mais rápida e mais segurança para o paciente e para o cirurgião. O desempenho alcançado em um curto período reforça a maturidade dos processos e a preparação das equipes envolvidas.

Conforme o médico urologista e coordenador do Programa de Cirurgia Robótica, Dr. Paulo Caldas, esse número vai além de um indicador quantitativo. “Representa uma jornada construída com propósito, coragem e, acima de tudo, compromisso com a excelência. Quando iniciamos o programa no Hospital Unimed Chapecó, sabíamos que não se tratava apenas da incorporação de uma nova tecnologia. Tratava-se da transformação de uma cultura e da criação de um ambiente de inovação, segurança e qualidade, que caminhassem lado a lado, todos os dias, em cada paciente atendido”, afirma.

Segundo o médico, alcançar esse volume em menos de três meses não é comum em outros programas de cirurgia robótica. “Isso é reflexo direto de um trabalho estruturado, de processos bem definidos, de treinamento contínuo e, principalmente, de um time comprometido com um padrão elevado de cuidados”, ressalta.

O coordenador reforça, ainda, que o resultado não representa um ponto final, mas um

direcionamento para o futuro. “Seguimos avançando com responsabilidade, consistência e o mesmo propósito que nos trouxe até aqui: oferecer uma medicina cada vez mais precisa, segura e centrada no paciente”, completa.

Cirurgia robótica

O Hospital Unimed Chapecó conta com uma plataforma robótica de última geração, que permite ao cirurgião operar com visão tridimensional ampliada e instrumentos articulados, capazes de executar movimentos delicados e altamente controlados. A tecnologia também contribui para estabilidade durante o ato cirúrgico, filtra tremores naturais das mãos e oferece um refinamento melhor em manobras, áreas profundas e de difícil acesso.

Entre os principais benefícios para o paciente, estão: menos dor no pós-operatório, em comparação com cirurgias abertas; menos sangramento durante o procedimento; redução do risco de infecção e hérnias; internação hospitalar mais curta; e recuperação mais rápida, com retorno antecipado às atividades cotidianas.

Fonte: Assessoria de Comunicação Unimed Chapecó





Vanir Zanatta
Presidente do Sistema OCESC

Opinião

Perigosa dependência externa

As guerras entre Rússia e Ucrânia e entre Estados Unidos e Israel contra o Irã configuram uma crise que descortina ângulos inéditos da realidade e impõe reflexão estratégica. Ela irradia efeitos que transcendem o campo militar e alcançam, com intensidade, a segurança alimentar global. Para o Brasil, potência agrícola de dimensão planetária, a instabilidade internacional revela uma vulnerabilidade estrutural: a dependência externa de fertilizantes e de diesel.

Mais de 80% dos insumos utilizados na agricultura brasileira têm origem no exterior. O País importa mais de 40 milhões de toneladas anuais e ocupa a posição de quarto maior consumidor mundial, atrás de China, Índia e Estados Unidos. Potássio, cálcio e nitrogênio compõem a base nutricional das lavouras, enquanto a soja absorve mais de 40% do volume aplicado. Essa dependência, tolerada por décadas em razão de custos e conveniências econômicas, tornou-se fator de risco em um cenário de rupturas logísticas, sanções comerciais e volatilidade de preços.

A escalada dos custos dos insumos, agravada pela escassez global, impõe ao produtor rural decisões difíceis. A tendência de redução no uso de fertilizantes compromete a produtividade e projeta impactos diretos sobre a oferta de alimentos. Ao mesmo tempo, a elevação do preço do petróleo pressiona o custo do diesel, essencial à operação das máquinas agrícolas, enquanto o transporte marítimo enfrenta encarecimento do frete e restrições de navegação. O resultado converge para um ciclo de aumento de custos que alcança toda a cadeia produtiva e recai, de forma inexorável, sobre o consumidor.

Santa Catarina já experimenta esses efeitos. A necessidade anual de aproximadamente 500

mil toneladas de fertilizantes para o cultivo de 1,4 milhão de hectares evidencia a dimensão do desafio. Culturas como soja, milho, arroz e trigo, além da fruticultura e da horticultura, dependem diretamente desses insumos para viabilizar a produção em solos de baixa fertilidade natural.

A contradição brasileira reside no fato de possuir abundância de matérias-primas, como gás natural, rochas fosfáticas e reservas de potássio em Sergipe e no Amazonas, e, ainda assim, não alcançar competitividade industrial. A desindustrialização e a ausência histórica de prioridade estratégica para o setor consolidaram a dependência externa.

Diante desse quadro, a busca pela autossuficiência deixa de ser uma aspiração e assume caráter de necessidade/prioridade nacional. O Plano Nacional de Fertilizantes representa um passo relevante ao estabelecer a meta de reduzir a dependência até 2050. Iniciativas como o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes, ao prever incentivos fiscais, sinalizam um caminho possível para reverter a fragilidade estrutural.

A OCESC sustenta que o Brasil deve reestruturar sua política de fertilizantes com visão de longo prazo, integrando produção nacional, inovação tecnológica e práticas de manejo que promovam a recuperação e a eficiência do solo. A segurança no fornecimento desses insumos constitui condição indispensável para a soberania alimentar, para a estabilidade econômica e para a proteção do consumidor.

As crises internacionais não podem ser vistas apenas como ameaça, mas como impulso para decisões estratégicas. O Brasil reúne condições para transformar vulnerabilidade em força. A agricultura nacional, pilar da economia, exige uma base sólida que não dependa de fatores externos imprevisíveis.

Lideranças do cooperativismo nordestino conhecem modelo agroindustrial europeu



Lideranças do cooperativismo nordestino visitaram cooperativas agroindustriais da França e da Holanda, entre os dias 23 e 27 de março. A missão técnica internacional teve por objetivo conhecer o modelo europeu de produção, beneficiamento e comercialização da beterraba sacarina, utilizada na fabricação de açúcar e etanol, além do modelo de economia circular gerada a partir do reaproveitamento de resíduos industriais.

Realizada por iniciativa do Sistema OCB/PE, a ação ocorre em um contexto de maior integração internacional, impulsionado pelo Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e União Europeia. A convite do Sistema OCB/PE, lideranças do Sistema OCB/PB participaram da missão internacional, assim como cooperativas de produção de etanol e açúcar de Pernambuco e Alagoas.

O presidente da Fecoop Nordeste e do Sistema OCB/PB, André Pacelli, afirma que a mis-

são representa uma oportunidade estratégica de fortalecimento da cooperação entre os estados da região.

“É natural que os estados nordestinos estejamos integrados na busca por novos mercados, atuando para manter condições equilibradas no Acordo de Livre Comércio Mercosul-União Europeia e assegurar a sustentabilidade do agronegócio da nossa região diante dos novos desafios”, afirmou.

Para Rômulo Montenegro, consultor empresarial e produtor rural, a visita vai além da compreensão dos modelos produtivos europeus.

“A visita a estes importantes produtores de açúcar e etanol europeus não significa apenas compreender os seus modelos de produção, mas, acima de tudo, marcar um ponto de intercessão de onde decorrerão ajustes e acertos no que tange ao livre comércio de produtos comuns aos países aderentes do Tratado União Europeia/Mercosul”, declarou.

Comunica Coop Paraíba conecta comunicadores e reforça estratégia do cooperativismo

Com o objetivo de fortalecer conexões e impulsionar a comunicação no cooperativismo paraibano, o Sistema OCB/PB realizou, na última sexta-feira, a primeira edição do Comunica Coop Paraíba. O evento reuniu mais de 40 participantes, entre comunicadores, gestores e dirigentes de cooperativas de diversos municípios do estado, no auditório da entidade.

O encontro teve como foco fortalecer a integração entre os profissionais e alinhar diretrizes estratégicas da comunicação no cooperativismo paraibano. Os participantes foram recebidos pela diretoria do Sistema OCB/PB, que realizou a abertura do evento. O presidente executivo da entidade, André Pacelli, destacou a importância da iniciativa para o alinhamento institucional, especialmente no contexto da campanha nacional.

“O objetivo é alinhar o discurso, alinhar as diretrizes, sobretudo nesse ano, em que a estratégia de comunicação é [a campanha] Escolha ou Coop. Escolher o produto, escolher o serviço da cooperativa ajuda a desenvolver a economia local, vai promover o desenvolvimento local e vai promover também a sustentabilidade do negócio da cooperativa”. Também participaram o presidente do Conselho de Administração, José Calixto Filho, e o superintendente Pedro D’Albuquerque.

Campanha Escolha o Coop

Entre os destaques da programação, a apresentação da campanha Escolha o Coop, realizada pela gerente de Marketing e Comunicação do Sistema OCB, Samara Araújo. Ela apresentou o conceito, as estratégias e ações de impacto da campanha, que mostra como o modelo cooperativista e está alinhado às escolhas conscientes de consumo, que contribuem para um mundo melhor.

“É sempre muito gratificante estar em contato com os comunicadores das cooperativas. É uma oportunidade que a gente tem para alinhar estratégia e engajar o nosso público para poder levar a mensagem do cooperativismo para a sociedade. Pude perceber aqui uma intenção desses comunicadores de levar

essa mensagem adiante e fico muito feliz por isso”, afirmou.

Em sua primeira edição, o Comunica Coop Paraíba reuniu representantes de 18 cooperativas paraibanas dos ramos de crédito, saúde, agropecuário, infraestrutura, transporte e consumo. Além da palestra, o encontro contou com momento de degustação e exposição de produtos das cooperativas Frutiaçu, Capribom, Coopervale, Coopvárzea, Cooprafe e Arteza, reforçando a mensagem da campanha Escolha o Coop.

Comunicação que gera resultados

Outro momento importante foi o Painel “Comunicação que gera resultados”, que trouxe experiências de sucesso desenvolvidas por cooperativas com diferentes estratégias e estruturas de comunicação. Mediado pelo publicitário Dannilo Mandu (Sicoob Nordeste), o Painel contou com a participação dos comunicadores Ribamildo Bezerra (Unimed Campina Grande), Caroline Araújo (Credjust), Vitor Bezerra (Sicoob Paraíba) e Elizomar Braga (Sicredi Evolução).

Integração e colaboração

Os participantes também contribuíram com sugestões para o aprimoramento de iniciativas institucionais, como o programa Painel Cooperativo, reforçando o caráter colaborativo do encontro.

“O nosso objetivo é promover a integração entre os profissionais, alinhar as diretrizes e reforçar o compromisso do Sistema OCB/PB com uma comunicação cada vez mais conectada às realidades e necessidades das nossas cooperativas”, explicou a analista de Comunicação da entidade, Ana Teixeira.



Sistema Ocern promove encontro para fortalecer a comunicação no coop potiguar

O Hotel Barreira Roxa foi palco de um importante momento de integração e desenvolvimento para o cooperativismo do estado. O Sistema Ocern reuniu comunicadores, gestores e equipes de comunicação das cooperativas para um encontro voltado à troca de experiências, aprendizado e alinhamento estratégico. A iniciativa teve como objetivo fortalecer a narrativa institucional do cooperativismo potiguar, promovendo maior integração entre as cooperativas e ampliando a efetividade das ações de comunicação.

A programação teve início com a recepção de Eduardo Gatto, presidente do Sistema Ocern. Na sequência, foi apresentada a campanha nacional “Escolha o Coop”, pela gerente de Comunicação e Marketing do Sistema OCB, Samara Araújo. Um dos destaques do encontro foi a palestra sobre “Marketing Digital e Inteligência Artificial: Novas Estratégias para

o Cooperativismo | Cooperativismo na Era Digital”, ministrada por Williams Bayczar, coordenador e professor de pós-graduação da ESPM, trazendo reflexões e ferramentas práticas para o cenário atual da comunicação.

Para o presidente Eduardo Gatto, o encontro reforçou o papel estratégico da comunicação no fortalecimento do cooperativismo. “Quando alhamos discurso, estratégia e propósito, conseguimos mostrar com mais clareza o impacto positivo das cooperativas na vida das pessoas e no desenvolvimento do nosso estado”, destacou.

Voltado para profissionais de comunicação e marketing das cooperativas, equipes terceirizadas e gestores, o encontro se consolida como uma oportunidade estratégica para conectar ideias, alinhar discursos e impulsionar a presença do cooperativismo no Rio Grande do Norte.

Dia de Cooperar leva serviços gratuitos e mobiliza comunidade em Nazária (PI)

O município de Nazária recebeu mais uma edição do Dia de Cooperar, iniciativa que promove ações sociais por meio do cooperativismo. O evento reuniu moradores, cooperativas e parceiros institucionais em uma programação voltada ao cuidado com a população, com oferta gratuita de serviços e atividades.

Durante a ação, os participantes tiveram acesso a atendimentos de saúde, orientações nutricionais, práticas de bem-estar e momentos de integração comunitária. A iniciativa foi realizada com o apoio do Sistema OCB Piauí, da Câmara de Vereadores e da Prefeitura de Nazária, contando ainda com a participação das cooperativas Coopassist, Fisiocoopi, Coopaves e Pesca.

De acordo com o presidente do Sistema OCB Piauí, Izaias Almeida, o Dia de Cooperar reforça o compromisso social do cooperativismo. “Quando as cooperativas se unem em prol de uma causa comum, conseguimos gerar impactos reais na vida das pessoas. O Dia de Cooperar é a prova de



que a cooperação transforma comunidades, levando dignidade, cuidado e oportunidades para quem mais precisa”, destacou.

A ação integra um movimento nacional que incentiva práticas solidárias e sustentáveis, fortalecendo o papel das cooperativas como agentes de desenvolvimento social. Em Nazária, o evento evidenciou a força do trabalho coletivo, promovendo não apenas serviços essenciais, mas também a aproximação entre instituições e a comunidade.

Cooperativismo em movimento: confira a agenda 2026 do Sistema OCB/CE

Após um primeiro trimestre voltado à organização institucional e às articulações estratégicas, o Sistema OCB/CE direciona sua agenda de 2026 para um ciclo mais intenso de eventos no Ceará, com foco direto na mobilização das cooperativas, geração de negócios e fortalecimento da presença do cooperativismo no estado.

Entre os principais destaques está a realização da CoopExpo Ceará 2026, uma iniciativa inédita que se apresenta como a grande feira do cooperativismo cearense. O evento reunirá diferentes ramos, lideranças, jovens, mulheres e profissionais da área, combinando exposição, formação e articulação política em um mesmo espaço. A proposta é posicionar o cooperativismo como protagonista econômico e social, ampliando sua visibilidade e capacidade de conexão com a sociedade e o mercado.

Além da CoopExpo, a agenda valoriza uma sequência de eventos presenciais no estado, como a AGROSOBRAL, voltada ao agronegócio da região Norte, o Seminário de Gestores Públicos, que reforça o diálogo com prefeituras e políticas públicas, e a participação no PEC Brasil 2026, com o Espaço SomosCoop, ampliando a vitrine das cooperativas cearenses em um dos maiores eventos do setor.

Outro momento de forte mobilização local será o Dia de Cooperar (Dia C), que reúne cooperativas em ações de impacto social em diversas regiões do Ceará, reafirmando o compromisso do setor com o desenvolvimento das comunidades.

Ao longo do segundo semestre, a programação segue fortalecendo redes e estratégias, com iniciativas que integram formação, comunicação e negócios, consolidando um calendário que, mais do que reunir eventos, estrutura uma atuação contínua do cooperativismo no território cearense — e que se encerra com a realização do CoopNext Ceará 2027, no dia 15 de dezembro, projetando os próximos passos do setor e conectando o presente às agendas futuras do cooperativismo.

Agenda 2026

Maio

04/05 – Lançamento da Jornada da Governança do Sistema OCB (on-line)

27 a 29/05 – 2ª AGROSOBRAL – Feira de Produtos e Serviços do Agronegócio da Zona Norte do Ceará

Junho

15 a 16/06 – XIV Seminário de Gestores Públicos

– Prefeitos Ceará 2026 (lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo do Ceará)

25 a 27/06 – PEC Brasil 2026 – Espaço SomosCoop

Julho

02/07 – Aniversário da OCB/CE – Ação nas redes sociais e site

04/07 – Dia Internacional do Cooperativismo (Cops Day) – Ação nas redes sociais e site

31/07 – Lançamento AnuárioCoop 2026 – Ação nas redes sociais e site

Agosto

11 a 13/08 – Semana de Competitividade – Edição Especial CulturaCoop (Brasília)

12/08 – Encontro de Superintendentes do Sistema OCB Nacional (Semana de Competitividade)

29/08 – Celebração do Dia de Cooperar (Dia C) no Ceará

Setembro

23/09 – Webinário da rede ComunicaCoop (on-line)

25 a 26/09 – CoopExpo Ceará 2026 (Reúne: Encontro de 5 ramos; CoopCE 2026; Encontro de Jovens; Encontro de Mulheres Líderes; Workshop de Comunicação com a Imprensa)

Outubro

02/10 – Daypat (IntegraCoop)

19 a 20/10 – WCM

20/10 – Feira de Carreiras – Unifor

Novembro

10/11 – Seminário Nacional do Ramo Transporte (Fenatran – Brasília)

Dezembro

08/12 – Cerimônia de entrega do Prêmio SomosCoop Melhores do Ano (Brasília)

15/12 – CoopNext Ceará 2027



Cooperativistas da saúde ampliam competências em epilepsia infantil com apoio do Sistema OCB/PE



Investir na qualificação profissional é também investir em um cuidado mais seguro e humanizado. É com esse olhar que o Sistema OCB/PE realizou o curso do Programa Paediatric Epilepsy Training, o PET, reunindo as cooperativas Unimed Recife, Unimed Vale do São Francisco, Unimed Caruaru, Coomeb e COPEPE.

O curso foi conduzido pela Liga Brasileira de Epilepsia, referência no tema, e tem como foco capacitar médicos cooperados e residentes das áreas de Pediatria, Neurologia, Neuropediatria e Neurocirurgia para o reconhecimento, diagnóstico diferencial, classificação e manejo inicial das crises epiléticas na infância, por meio da aplicação dos módulos PET 1 e PET 2. A proposta também busca fortalecer a segurança diagnóstica e terapêutica dos profissionais, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada pelas cooperativas de saúde em Pernambuco.

Ao longo da formação, os participantes tiveram a oportunidade de aprimorar suas competências técnicas no diagnóstico e manejo das epilepsias na infância, ampliando a capacidade de identificar e classificar diferen-

tes tipos de crises e síndromes epiléticas. O conteúdo também reforçou a importância do diagnóstico diferencial entre crises epiléticas e eventos não epiléticos, reduzindo a ocorrência de equívocos, além de fortalecer o uso e a interpretação de exames complementares, como o eletroencefalograma e exames de neuroimagem.

Outro ponto importante foi o aperfeiçoamento das condutas terapêuticas iniciais e do planejamento do cuidado clínico, sempre com base em evidências científicas e boas práticas assistenciais. Com isso, a iniciativa contribui diretamente para a qualificação do atendimento pediátrico e para o fortalecimento da rede de atenção à saúde infantil, especialmente no cuidado às crianças com epilepsia e suas famílias.

Mais que uma capacitação, o momento também promoveu troca de experiências e alinhamento entre as cooperativas, reforçando o compromisso do cooperativismo com a excelência no cuidado. Seguimos acreditando que o conhecimento transforma e que cuidar passa, todos os dias, por aprender mais.

Jornada impulsiona intercooperação na agricultura familiar em AL

Cerca de 60 pessoas estiveram reunidas na Jornada da Intercooperação do Agro, realizada nesta terça-feira (15), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Alagoas (Sescoop/AL). Além de palestras e painéis temáticos, o encontro, que aconteceu em Maceió, resultou na formação de um Grupo de Trabalho (GT) para trabalhar soluções conjuntas e estratégicas que possam fortalecer o desenvolvimento das cooperativas com base na intercooperação.

Os participantes puderam trocar experiências e participar de forma ativa do evento que fez da capacitação um espaço democrático de construção coletiva, por meio das palestras, painéis e da oficina prática para a construção da proposta de intercooperação do ramo agro. A proposta foi estruturada considerando os eixos Governança e Gestão; Mercado e Expansão; Sustentabilidade e Educação; e Tecnologia e Inovação.

Segundo Silvio Giusti, consultor com 35 anos de experiência no cooperativismo e facilitador da oficina, a intercooperação pode alavancar negócios e projetar o cooperativismo para um novo estágio de atuação, competitividade e impacto. Para ele, construir uma proposta de um projeto piloto de intercooperação é a chance de identificar oportunidades de intercooperação no mesmo ramo ou em ramos diferentes no cooperativismo alagoano.

“Este foi o pontapé inicial para estimular a aproximação das cooperativas do ramo com o viés de trocarmos experiências e realizarmos negócios conjuntos, fortalecendo laços de relacionamento, impactando seus resultados socioeconômicos e concretizando as oportunidades que envolvem seus ambientes. A intercooperação anda junto com a sustentabilidade do negócio cooperativista e é isso que queremos”, explicou Silvio.

O GT de Intercooperação Agro é formado por representantes das cooperativas: Cooperativa dos Agricultores Familiares do Sertão de Alagoas (Cafisa), Cooperativa Vale do Paraíba, Roça do Vale, Cooperativa dos Produto-

res Rurais do Vale do Satuba (Coopervales), Cooperativa de Agricultores Familiares do Semiárido Brasileiro (Coofasa), Cooperativa dos Produtores Agropecuários do Estado de Alagoas (Coopal), Cooperativa Agropecuária e Industrial de Arapiraca (Capial), Cooperativa dos Produtores Rurais de Arapiraca (Cooperal) e Cooperativa dos Pequenos Agricultores Organizados (Coopeagro).

O grupo será responsável por conduzir os próximos passos da iniciativa, incluindo o mapeamento de demandas comuns e a construção de um plano de ação colaborativo.

Caso de Sucesso

Um dos casos de sucesso apresentados na jornada foi o da Cooperativa de Produção e Consumo Familiar Nossa Terra (Coopnossa Terra), sediada no Rio Grande do Sul. A cooperativa iniciou suas atividades sem ter suporte de instituições públicas e nem as condições ideais, mas com vontade de mudar a realidade das comunidades locais, gerando renda, trabalho e novas oportunidades.

A Nossa Terra existe há 25 anos e hoje tem 1250 cooperados. De acordo com Adelmir Gaiardo, presidente da Coop Nossa Terra, foram pelo menos nove anos sem nenhuma linha de crédito. Para ele, o segredo é a união, organização e disposição para fazer acontecer.

“Já passamos por muitas dificuldades e aprendemos que é possível sem recursos, sem condições financeiras e sem acesso a crédito, fazer desenvolver as pequenas propriedades e a cooperativa com muita organização, com solidez e com acesso a mercado. Atualmente, somos uma experiência positiva com atuação em 11 estados do Brasil, faturando R\$162 milhões. Esta é a mensagem que esperamos deixar para as cooperativas em Alagoas: se unam e criem o ambiente favorável para crescerem juntas”, destacou Gaiardo.

Problemas comuns, soluções compartilhadas

Outra experiência apresentada aos participantes foi a Redecoop - Associação da Rede

de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Rio Grande do Sul. A associação conta com 55 cooperativas organizadas e atua com foco em aspectos operacionais de organização da gestão e logística. Já é considerada uma das maiores estratégias de intercooperação do Brasil.

Bruno Justin, coordenador da Redecoop, explica que um dos problemas comuns das cooperativas é conseguir escoar a produção dos agricultores familiares por dificuldades de logística. Foi diante deste cenário, porém reconhecendo o potencial da região, que em 2017 surgiu a Redecoop.

“A Rede permitiu elaborar uma logística de distribuição compartilhada o que possibilitou que cooperativas da região conquistassem mercados mais amplos. A cooperação é o caminho para resolver muito dos problemas comuns que temos nas cooperativas de todo o país. Foi fundamental para nós que as cooperativas identificassem as dificuldades, dialogassem em um espaço comum, para se organizar e fazer com que os processos passassem a ser

executados de forma conjunta. Só assim conseguimos avançar”, explicou Justin.

As jornadas

O ramo agro se apresenta com grande potencial cooperativo em Alagoas. Mas, além dele, o Sescoop/AL seguirá com a agenda de Jornadas de Intercooperação em outros ramos, ampliando o debate e incentivando a prática em diferentes segmentos do cooperativismo.

Para Adalberon Sá Júnior, superintendente do Sescoop/AL, a jornada foi um chamado à ação. “Uma reflexão sobre o que as cooperativas podem fazer junto umas com as outras para se fortalecerem e se prepararem para as oportunidades de negócios que já existem. Além do que se refere à intercooperação, mas também em soluções para a governança, para a gestão, para a inovação, todas as cooperativas alagoanas podem contar com nosso time. O Sescoop Alagoas é um apoiador, mas são as cooperativas que devem fazer acontecer. Sem esse compromisso nada vai para frente! Por isso, que essa jornada foi um convite para a ação”, destacou Adalberon.



Impulsiona Bahia leva o coop baiano a caminho do topo



O Cooperativismo Baiano segue rumo ao topo e o Impulsiona Bahia é somente o início da escalada de crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade das cooperativas no estado. Com esse objetivo, representantes de 74 cooperativas no estado, estiveram reunidos no evento promovido e realizado pelo Sistema Oceb. Nos dois dias, os participantes puderam aprofundar os conhecimentos sobre as soluções ofertadas às cooperativas baianas, além de assistirem apresentações que abordaram temáticas como superação e conquista; cultura cooperativista e ESG. Os diagnósticos organizacionais da solução AvaliaCoop, Identidade, Governança e Gestão (PDGC) e NegóciosCoop ganharam destaque na programação com a aplicação prática em oficinas.

Responsável pela abertura da primeira edição

do Impulsiona Bahia, Cergio Tecchio, presidente do Sistema Oceb, comentou a importância da diversidade de cooperativas presentes no evento.

“Aqui temos muitas cooperativas de todos os ramos e todos os cantos da Bahia; pequenas cooperativas que nasceram esses dias e cooperativas com mais de 50 anos. O Sistema Oceb sente muito orgulho de reunir pessoas que estão em busca de uma intercooperação, de novas oportunidades, e mais do que tudo, crescer, atender os seus cooperados e atender a comunidade”, agradeceu o líder cooperativista do estado.

Conquistando o seu Everest

Para abordar a temática do Impulsiona Bahia “Levando o Coop Baiano ao Topo”, o Sistema

Oceb contou com convidados de projeção nacional, como o administrador, palestrante e alpinista profissional, Rosier Alexandre. Ele detalhou os desafios superados para se tornar o 15º brasileiro, e o primeiro nordestino, a alcançar o cume do Monte Everest. Ao associar todo o planejamento e treinamento necessários para alcançar o ponto mais alto do planeta, fez um paralelo com o dia a dia dos negócios.

“A meta número um é voltar para casa vivo. O que adianta ter resultado e não ser sustentável? Tenho que ir, mas tenho que voltar para minha família para comemorar e poder dizer: concluí o projeto”, detalhou Rosier.

Portfólio de Soluções às cooperativas baianas

No encerramento do primeiro dia foi a vez das cooperativas baianas se aprofundarem nas soluções oferecidas pelo Sistema Oceb. O analista de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, Magnun Cruz, detalhou os serviços disponibilizados que abrangem os seguintes eixos de atuação: Dados e Inteligência, Capacitação, Negócios, Inovação, ESG, Cultura, Representação e Comunicação.

O ano da cultura cooperativista

Em 2026, o Sistema OCB definiu como foco do planejamento estratégico em vigor (período 2025-2030) as ações voltadas à cultura da cooperação. A temática também ganhou espaço com a palestra “Cultura Cooperativista: o Impulso que Nos Leva ao Topo”, ministrada pelo pesquisador, palestrante e instrutor Alexandre Garcia, que mostrou como os princípios e valores que regem o cooperativismo são os verdadeiros diferenciais e que impulsionam o negócio cooperativista.

Oficinas AvaliaCoop: diagnósticos organizacionais em prática

A apresentação dos diagnósticos organizacionais do programa AvaliaCoop às cooperativas baianas foi um dos grandes focos do Impulsiona Bahia. Boa parte da programação foi destinada a orientar os participantes sobre os instrumentos de monitoramento que auxiliam na conformidade, governança e gestão e nos negócios.

Na oficina voltada ao Diagnóstico Governança e Gestão (PDGC), o especialista em Gestão de Cooperativa, Rodrigo Leocadio, orientou as cooperativas assistidas e trouxe o impacto positivo da adesão à ferramenta com casos de sucesso evidenciados pelo Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, do Sistema OCB.

O acesso e abertura a novos mercados, posicionamento de marca, comunicação de resultados e elaboração de planos de ação próprios deu o tom da oficina do Diagnóstico de Negócios, facilitada pelo especialista em Planejamento de Marketing, Wellington Espanha.

“O objetivo foi fazer uma reflexão e trazer práticas para desenvolvimento das ações e, principalmente, como comunicar os seus resultados a cada um dos cooperados e a comunidade envolvida. Não adianta implantar o diagnóstico, se não tivermos resultados e depois, simultaneamente, se não tivermos uma boa comunicação”, reiterou ao comentar sobre o propósito da atividade.

Pensado para fortalecer a segurança jurídica e a perenidade do modelo cooperativista, o Diagnóstico Identidade é um aliado das cooperativas na avaliação da aderência à Legislação do Cooperativismo e boas práticas. Para orientar as cooperativas aderentes e que buscam seguir em consonância com princípios, valores e o regramento relacionado ao setor, o analista de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, Magnun Cruz, e os analistas de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema Oceb, Tássia Gouveia e Valter Sampaio, mostraram o passo a passo da adesão, principais evoluções da plataforma e tiraram dúvidas relacionadas ao tema.

Prática ESG

O encerramento do Impulsiona Bahia trouxe a discussão de um tema que tem ganhado, cada vez mais, destaque no ambiente corporativo e do cotidiano de pessoas: o ESG. Para traçar um panorama atual das ações atuais em curso, a especialista na área, Rosilene Rosado, realizou uma apresentação com aspectos a serem observados pelas cooperativas que desejam ser mais sustentáveis e aproveitar oportunidades de aprimorar os negócios.

Abertura oficial da FENCOOP 2026 reforça a força do cooperativismo no estado do Pará



A abertura oficial da Feira de Negócios do Cooperativismo Paraense (FENCOOP) 2026, no Teatro Maria Sylvia Nunes, na Estação das Docas, em Belém, reforçou o protagonismo do cooperativismo como uma força econômica organizada, representativa e cada vez mais estratégica para o desenvolvimento do Pará. Estruturada como um dos principais eventos do setor na região Norte, a feira reúne, nesta edição, 101 cooperativas de todos os segmentos econômico e regiões do estado.

Promovida pelo SESCOOP/PA, com apoio do Sistema OCB/PA, a FENCOOP chega à sua sexta edição como uma vitrine robusta de negócios, inovação e articulação institucional. O evento ocorre até o dia 25 de abril, no Galpão 3 da Estação das Docas, com programação diária das 14h às 22h, integrando exposição de produtos e serviços, palestras, oficinas, rodadas de negócios e manifestações culturais que valorizam a identidade amazônica.

Mais do que uma feira, a FENCOOP é um espaço estratégico de conexão entre cooperativas, poder público, parceiros institucionais, empreendedores e consumidores. Em 2025, o evento movimentou mais de R\$ 7 milhões em negócios, recebeu cerca de 21 mil visitantes e contou com 112 cooperativas expositivas, números que devem ser superados nesta edição, reforçando o crescimento contínuo do setor.

Durante a cerimônia de abertura, lideranças institucionais e autoridades destacaram o papel do cooperativismo como modelo econômico inclusivo, sustentável e competitivo, capaz de gerar emprego, renda e impacto social.

O presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, ressaltou a força coletiva do setor e sua contribuição para a economia estadual. "A FENCOOP é a expressão da força do cooperativismo paraense. Hoje, participamos com mais de 11% da economia do Estado e

impactamos diretamente uma parcela significativa da população. Estamos falando de geração de emprego, renda, cuidado com o meio ambiente e desenvolvimento sustentável", afirmou.

Representando o Sistema OCB Nacional, a superintendente Fabiola Nader Motta destacou o propósito do modelo cooperativista. "Essa feira é uma vitrine que mostra à sociedade a qualidade dos produtos e serviços das cooperativas, mas, principalmente, evidencia um modelo de negócios que gera transformação econômica e social com base em valores sólidos", pontuou.

A presença institucional também foi reforçada por representantes do poder público e entidades parceiras. O secretário de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará (SEDEME), Mauro Bastos, enfatizou o impacto do evento na economia estadual. "A FENCOOP agrega muito ao Estado ao reunir produtores e cooperativas que mostram, na prática, o que está sendo produzido e desenvolvido. É uma feira que traduz crescimento e gera oportunidades", afirmou.

Já o superintendente do SEBRAE, Rubens Magno, destacou o papel estratégico da cooperação aliada à visão empresarial. "Quando unimos o cooperativismo com estratégias de mercado, enxergando cada cooperado como um empreendedor, conseguimos resultados extraordinários. A FENCOOP é a culminância desse processo", disse.

O senador Zequinha Marinho celebrou o avanço do setor no estado. "É gratificante ver o cooperativismo se consolidando como parte da cultura do povo paraense, crescendo a cada edição e ampliando sua presença em diferentes segmentos", declarou.

Assim como o deputado estadual Fábio Freitas, que reforçou o apoio institucional ao setor e anunciou avanços importantes. "As cooperativas geram emprego, renda e fazem a diferença nos municípios. Estamos trabalhando para ampliar o reconhecimento e garantir mais oportunidades, inclusive com títulos que permitem acesso a convênios e licitações", destacou.

E o deputado Iran Lima reiterou o compromisso com o fortalecimento do cooperativismo.

"Estamos ao lado das cooperativas paraenses, que já impactam milhões de pessoas e fortalecem a economia regional. Esse é um modelo que precisa continuar crescendo", afirmou.

A FENCOOP mostra, na prática, o impacto do cooperativismo na vida de pessoas e comunidades. A engenheira ambiental e empreendedora Rayane Guimarães destacou a importância do evento para geração de oportunidades. "A feira é essencial para acesso a mercados, formação de parcerias e valorização da agricultura familiar e de produtos regionais", disse.

Casos concretos reforçam esse cenário. A Cooperdoca, cooperativa de taxistas com 28 anos de atuação em Belém, participa pela primeira vez da feira. "A FENCOOP traz visibilidade e mostra a força do cooperativismo também no setor de serviços", afirmou o diretor Kelevan Moraes.

Na Ilha do Combu, a Coopertrans Combu transformou sua realidade por meio do cooperativismo. "Hoje vivemos majoritariamente do turismo, algo que só foi possível graças à organização cooperativa", explicou Analice Mota, do Conselho Fiscal da Coopertrans Combu.

Já a cooperativa Agromel, de São João de Pirabas, demonstra como a inovação agrega valor à produção. "Não vendemos apenas o mel, mas produtos derivados com valor agregado. Isso muda completamente a realidade econômica dos produtores", destacou Andréa Santa Brígida.

Desde sua criação, idealizada em 2018 e concretizada em 2019, a FENCOOP tem ampliado sua relevância e impacto. Em 2026, reafirma seu papel como um ambiente de negócios, inovação e articulação política, consolidando o cooperativismo como um dos principais motores do desenvolvimento socioeconômico do Pará.

Com expectativa de crescimento nos números e fortalecimento das parcerias institucionais, a feira projeta um futuro promissor para o setor, evidenciando que o cooperativismo não apenas acompanha o desenvolvimento, ele é protagonista na construção de um novo modelo econômico mais justo, sustentável e inclusivo.

OCB/AM firma acordo de cooperação técnica com o Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA)



O Sistema OCB/AM firmou um importante Acordo de Cooperação Técnica com o Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA), gerido pela Fundação Universitatis de Estudos Amazônicos (FUEA), com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento sustentável e a inovação no cooperativismo amazonense.

A parceria estabelece uma atuação conjunta voltada à promoção de projetos na área de bioeconomia, com foco no aproveitamento sustentável da biodiversidade amazônica e no fortalecimento das cadeias produtivas locais. Entre as principais ações previstas no acordo estão a realização de visitas técnicas, o desenvolvimento de projetos piloto junto às cooperativas, a integração ao Hub de Inovação do CBA, incluindo o uso de espaços de coworking, e a promoção de conexões institucionais entre cooperativas e agentes estratégicos.

O acordo também prevê o apoio à recuperação e reestruturação da indústria de abacaxi do Novo Remanso, além da estruturação de iniciativas com potencial de acesso a crédito e financiamento, bem como a participação conjunta em agendas estratégicas, como o ConectaCoop. O diretor-geral do CBA destacou que a parceria busca transformar o potencial da bioeconomia em resultados concretos para o estado. "Estamos focados na agregação de valor e no fortalecimento das cadeias produtivas para gerar emprego, renda e qualidade de

vida no Amazonas.

A bioeconomia precisa deixar de ser potencial e se tornar realidade." Durante o encontro, representantes do setor produtivo também reforçaram a importância da iniciativa. Antônio Carlos, da AGROFRUT de Urucará, destacou a necessidade de avançar na agregação de valor da produção de guaraná, enquanto Everton Rebelo, da Embrapa, ressaltou o papel do ConectaCoop e do CBA como ambientes estratégicos para superar desafios das cooperativas.

O presidente do Sistema OCB/AM, Petrucio Magalhães Júnior, enfatizou o papel do ConectaCoop na geração de oportunidades e conexões. "O ConectaCoop é um espaço estratégico de integração. Já avançamos com parcerias importantes e definimos ações concretas, como o fortalecimento da produção de abacaxi em Novo Remanso", comentou o dirigente.

A parceria reforça o compromisso do Sistema OCB/AM com a qualificação, modernização e fortalecimento das cooperativas, promovendo geração de renda, inclusão socioeconômica e desenvolvimento sustentável no estado. O documento foi assinado com vigência inicial de 24 meses e representa mais um avanço na construção de um ambiente favorável à inovação e ao crescimento do cooperativismo no Amazonas.

Sistema OCB/AC aprova contas de 2025 e define estratégias para o cooperativismo em 2026

O Sistema OCB/AC realizou sua Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, aliada ao Encontro Anual de Dirigentes de Cooperativas, reunindo lideranças do cooperativismo acreano, representantes institucionais e parceiros estratégicos, em Rio Branco. A iniciativa consolidou-se como um dos principais momentos de deliberação, avaliação e planejamento do setor no estado.

A Assembleia Geral é a instância máxima de decisão do Sistema OCB/AC, responsável por apreciar as contas da gestão, deliberar sobre diretrizes institucionais e definir estratégias que orientam o desenvolvimento do cooperativismo. A condução técnica dos trabalhos ficou a cargo do superintendente da OCB/AC, Rodrigo Forneck, garantindo a organização e a transparência das deliberações.

Em sua fala, o presidente do Sistema OCB/AC, Valdemiro Rocha, agradeceu a presença dos dirigentes, autoridades e participantes, tanto

presencialmente quanto de forma on-line, e destacou que o crescimento e o reconhecimento do cooperativismo acreano são resultado de uma construção coletiva.

"O avanço do cooperativismo no Acre só é possível graças à atuação conjunta de importantes parceiros institucionais. Por isso, registro nosso reconhecimento aos senadores Sérgio Petecão e Alan Rick Miranda; ao ex-presidente da ApexBrasil, ex-senador e ex-governador Jorge Viana; à ex-diretora da ABDI e ex-deputada federal Perpétua Almeida; aos deputados estaduais Nicolau Júnior, Luiz Gonzaga, Pedro Longo, Eduardo Ribeiro, Edvaldo Magalhães e demais parlamentares que integram a Frencoop na Aleac; além de instituições parceiras como Ufac, Ifac, Incra, MDA, Conab, SPU, entre outras. Esse conjunto de esforços tem sido fundamental para fortalecer o cooperativismo no nosso estado", afirmou.



Carta do Agro Sustentável de Rondônia é apresentada à imprensa com participação do Sistema OCB/RO



A Carta do Setor Agropecuário de Rondônia foi apresentada à imprensa estadual nesta quarta-feira (15), consolidando um importante momento para o fortalecimento do diálogo entre o setor produtivo e o poder público. O documento reúne as principais demandas do agro rondoniense e representa um compilado das contribuições coletadas ao longo da Caravana Agro Sustentável, iniciativa que percorreu diversas regiões do estado com o objetivo de ouvir produtores rurais, cooperativas, lideranças e representantes do setor produtivo.

O Sistema OCB/RO participou ativamente de todas as etapas da Caravana Agro Sustentável, contribuindo com o debate técnico e institucional. Ao longo da Caravana, foram identificados desafios estruturantes que impactam diretamente o crescimento do setor, resultando na organização de propostas distribuídas em eixos estratégicos que abordam temas como regularização fundiária e ambiental, infraestrutura e logística, crédito rural, segurança jurídica, energia e conectividade no campo, inovação tecnológica, defesa agropecuária, agroindustrialização e segurança rural.

A apresentação da carta à imprensa marca

o início de uma nova etapa de mobilização institucional. A partir de agora, as entidades participantes assumem o compromisso de transformar as demandas levantadas em uma agenda permanente de articulação e de cobrança por políticas públicas que atendam às necessidades do setor produtivo. O documento será utilizado como referência nas interlocuções com os poderes públicos e demais instituições responsáveis pela formulação e execução de políticas voltadas ao desenvolvimento do agro.

A Caravana é uma iniciativa conjunta de entidades representativas do setor produtivo, como a OCB/RO, a Associação dos Pecuaristas de Rondônia (APRON), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia (Faperon), a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Rondônia (Aprosoja), a Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (Fiero) e a Fecomércio-RO. A mobilização também conta com a participação de instituições parceiras, como o Sicoob Central Norte, o CREA-RO e a FACER, ampliando o alcance das discussões e fortalecendo a construção de soluções para o desenvolvimento do estado.

OTC informa:

Temos diversas opções de **seguros para você e para sua família!**

- ✓ Seguro residencial
- ✓ Seguro de vida
- ✓ Seguro viagem
- ✓ Seguro auto
- ✓ Seguro empresarial
- ✓ Seguro moto
- ✓ Consórcios de auto e imóveis
- ✓ Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
[credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

CRED CONSULT
 CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS



Fale com um de **nossos corretores**



(83) 99399-9367



Katherine Buso
CEO da Blue BI Solution

Cooperativas agro rumo ao digital

O Novo Jeito de Fazer Cooperativismo: A Força da Parceria Estratégica

O agronegócio brasileiro é reconhecido mundialmente pela sua capacidade de superação. Enfrentamos crises climáticas, desafios logísticos e oscilações de mercado com uma resiliência admirável. No entanto, o cenário atual exige uma nova habilidade: a capacidade de transformar dados em decisões rápidas.

Para as nossas cooperativas, o modelo de assistência técnica tradicional — aquele baseado essencialmente na visita presencial ou na recomendação de balcão — está ganhando um reforço digital indispensável.

O mundo agora exige precisão, rastreabilidade e eficiência máxima.

É neste contexto que surge a Inovação Colaborativa. Embora o nome pareça sofisticado, o conceito é um resgate da essência cooperativista: a união de forças para atingir um objetivo comum.

Ao se conectar com pequenas empresas de tecnologia voltadas ao campo (as chamadas Agtechs), a cooperativa não está apenas comprando um software; ela está trazendo “cérebros digitais” para resolver problemas históricos de forma mais barata, rápida e personalizada.

A cooperativa entra com o conhecimento da terra, a escala de produção e a confiança do produtor; as startups entram com a agilidade para criar ferramentas que facilitam a vida de quem produz.

1. Organizando a Casa: A Inteligência que Vem da União de Dados

Muitas vezes, a riqueza de uma cooperativa está “escondida” em papéis, planilhas isoladas ou sistemas que não conversam entre si.

O primeiro grande passo da inovação colaborativa é organizar esse estoque de conhecimen-

to para que ele trabalhe a favor do associado.

A Visão Completa da Propriedade: Imagine o gerente técnico da cooperativa chegando à fazenda já sabendo exatamente o histórico de adubação, as manchas de fertilidade do solo captadas por satélite e o registro de chuvas da última década. Com a ajuda das Agtechs, a cooperativa consegue reunir todas essas informações em uma única tela. Isso evita erros de recomendação e garante que o insumo seja aplicado onde ele realmente dará retorno.

Transparência e Gestão Financeira: Quando os números estão organizados e acessíveis, a relação entre sócio e cooperativa fica ainda mais forte. O produtor passa a ter acesso a relatórios simples que mostram a rentabilidade real de cada talhão. É a gestão da carteira para dentro saindo do “caderninho” e indo para o celular, permitindo que o cooperado entenda exatamente onde estão seus gargalos e como a cooperativa pode ajudá-lo a aumentar sua margem de sobra.

2. Antecipando o Futuro: Crédito Seguro e Proteção da Planta

A tecnologia não serve apenas para olhar o que já passou, mas para prever o que está por vir. Essa capacidade de “antecipação” é o que diferencia uma cooperativa moderna de uma tradicional.

O Crédito que Respeita o Ciclo do Produtor: Um dos maiores benefícios dessa parceria tecnológica está na área financeira. Ao analisar o comportamento da safra e as previsões climáticas de forma inteligente, a cooperativa consegue oferecer linhas de crédito muito mais seguras. Em vez de um financiamento padrão, o crédito pode ser ajustado ao risco real daquela região ou cultura, protegendo o patrimônio da cooperativa e garantindo que o sócio não se sobrecarregue com dívidas fora

de sua realidade.

A “Sentinela” Digital contra Pragas: O uso de sensores, armadilhas inteligentes e drones — tecnologias trazidas pelas startups parceiras — permite identificar o surgimento de uma praga ou doença dias antes dela se tornar visível a olho nu. O resultado prático é a economia direta no bolso: o cooperado aplica o defensivo apenas no foco inicial, gasta menos com produto, economiza combustível do trator e ainda entrega um alimento com menor resíduo, atendendo às exigências rigorosas dos mercados que pagam melhor pela produção brasileira.

3. Segurança e Soberania: O Dado é o Patrimônio do Cooperado

Uma preocupação legítima no campo é a segurança das informações. Afinal, quem é o dono dos dados da fazenda? No modelo de inovação colaborativa bem estruturado, a resposta é única: o cooperado.

A Cooperativa como Escudo Digital: O papel da cooperativa é atuar como a guardiã dessas informações. Ao fazer parcerias com empresas de tecnologia, ela estabelece contratos rígidos de sigilo e segurança. O objetivo é usar a inteligência coletiva para negociar melhor. Se a cooperativa sabe, com precisão, a demanda de sementes e fertilizantes de todos os seus sócios para os próximos seis meses, ela tem um poder de barganha muito maior junto às multinacionais, conseguindo preços

que o produtor sozinho jamais alcançaria.

Proteção contra Fraudes: No mundo digital, a segurança é tão importante quanto a cerca da fazenda. A inovação também serve para proteger a cooperativa e seus sócios contra fraudes financeiras e invasões de sistemas, garantindo que o dinheiro e a produção do quadro social estejam sempre sob custódia segura.

Conclusão: Tecnologia a Serviço de Quem Cultiva o Futuro

Inovação, no final das contas, não é sobre máquinas complicadas ou robôs; é sobre pessoas tomando decisões melhores. O cooperativismo sempre foi sobre escala e apoio mútuo, e as Agtechs são o fermento que faz essa massa crescer mais rápido.

Ao abrir as portas para a inovação colaborativa, a diretoria da cooperativa está enviando uma mensagem clara ao seu associado: “Nós estamos investindo no que há de mais moderno para que você continue sendo competitivo”. Essa união garante que o pequeno e o médio produtor tenham o mesmo nível de inteligência que os grandes grupos agrícolas do mundo.

A tecnologia passa a ser o que ela sempre deveria ser: um meio para fortalecer a união, aumentar o lucro e garantir que o campo continue sendo um lugar de prosperidade para as próximas gerações.





Kedson Macedo
Executivo de Gestão, Negócios, Estratégia e Governança Corporativa, Relacionamento Institucional, Consultor, Conselheiro, Apaixonado pelo Cooperativismo e pelo Brasil

Banco ou Cooperativa: onde o risco realmente mora?



O escândalo envolvendo o Banco Master segue reverberando e escancarando fragilidades relevantes do sistema financeiro brasileiro. Não se trata apenas de um caso isolado — trata-se de um evento com impactos sistêmicos expressivos e que levanta uma pergunta inevitável: onde, de fato, está o risco do seu dinheiro?

Os números impressionam. Estima-se um rombo de R\$ 51,8 bilhões no Fundo Garantidor de Créditos (FGC), além de prejuízos da ordem de R\$ 2 bilhões em fundos de previdência de Estados e municípios. Para recompor parcialmente esse cenário, bancos associados precisaram realizar aportes adicionais de R\$ 32,5 bilhões no FGC.

Ou seja: o risco não ficou restrito à instituição. Ele se espalhou. E, como sempre, chegou ao investidor. Diante disso, cresce a inquietação: Esse tipo de evento pode se repetir em outras instituições? As cooperativas de crédito estão sujeitas ao mesmo risco?

A resposta exige objetividade. Embora nenhuma instituição financeira seja imune a falhas, o modelo de cooperativismo de crédito brasileiro apresenta características estruturais que reduzem significativamente a probabilidade de fraudes sistêmicas como a observada no caso Banco Master. E isso não é discurso — é desenho institucional.

1. **Governança distribuída vs. poder concentrado**

1. Governança distribuída vs. poder concentrado

Nos bancos, o controle frequentemente está concentrado em grupos acionários restritos. Já nas cooperativas, o poder é pulverizado: cada associado é, simultaneamente, cliente e dono. Decisões passam por assembleias, conselhos e comitês. Esse modelo reduz assimetrias e dificulta decisões unilaterais de alto risco.

2. Múltiplas linhas de defesa operacionais

Cooperativas estruturam controles internos robustos: auditoria independente, conselho fiscal atuante, gestão de riscos e compliance. Soma-se a isso o uso recorrente de avaliações externas (ratings) para validação da qualidade dos ativos. Não há espaço para crescimento desordenado sem escrutínio técnico.

3. Menor propensão a captações agressivas e risco mal precificado

Diferentemente de bancos que, em determinados contextos, ampliam captação para sustentar estratégias de crescimento acelerado, cooperativas tendem a operar com maior prudência. Limites regulatórios e práticas internas desestimulam concentrações excessivas e exposições desalinhadas.

4. Supervisão em duas camadas: sistêmica e regulatória

A maioria das cooperativas integra sistemas organizados (Sicoob, Sicredi, Cresol, Ailos, CrediSis, Unicred e Uniprime), que exercem auditoria centralizada e monitoramento contínuo. Paralelamente, há a supervisão do Banco Central, com normas específicas para o setor, como as Resoluções CMN 4.434, 5.051 e 5.131 que tratam de modernização da governança, gestão de riscos e limites operacionais.

5. FGCoop: atuação preventiva, não apenas corretiva

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), com centenas de cooperativas filiadas e patrimônio relevante, vai além da lógica tradicional de garantia. Atua no monitoramento contínuo das instituições, com modelos de risco e classificação preventiva, buscando antecipar deteriorações antes que se transformem em crises.

6. Interlocução institucional ativa com o regulador

Um diferencial frequentemente subestimado é a proximidade institucional entre o cooperativismo de crédito — representado pela OCB/CECO — e o Banco Central do Brasil. Essa relação não é apenas formal. Ela permite diálogo técnico contínuo, construção conjunta de normas prudenciais e antecipação regulatória.

Na prática, isso significa que o setor não apenas cumpre regras — ele participa da sua evolução, contribuindo para um arcabouço mais aderente à sua realidade e mais eficaz

na mitigação de riscos.

Esse conjunto de fatores cria uma realidade distinta. Fraudes de grande magnitude, como a observada no caso Banco Master, dependem de três condições combinadas: concentração de poder, falhas de supervisão e ausência de mecanismos eficazes de controle preventivo. O cooperativismo de crédito, por sua própria estrutura, impõe barreiras adicionais a esses três vetores.

Isso significa risco zero? Evidentemente não. Mas significa algo mais relevante: um ambiente institucional em que o risco é mais bem distribuído, monitorado e, sobretudo, antecipado.

Em um cenário onde crises financeiras tendem a se propagar rapidamente, a diferença entre modelos não está apenas na rentabilidade prometida — mas na consistência da governança e na capacidade de proteger o associado nos momentos críticos.

E é aqui que a reflexão se impõe: Você sabe quem, de fato, decide sobre os riscos assumidos pela sua instituição financeira? Seu dinheiro está exposto a estruturas concentradas ou a modelos com governança distribuída? Sua instituição atua de forma preventiva ou apenas reage quando o problema já ocorreu? Os diferenciais do cooperativismo de crédito são conhecidos — ou ainda subestimados?

No fim, a escolha não é apenas financeira. É estrutural. E talvez seja hora de olhar para isso com mais profundidade.





Urgência Verde: Conselho do Ramo Transporte alerta para atraso em inventários de emissões

O Conselho Consultivo do Ramo Transporte reuniu-se virtualmente na última segunda-feira, 22 de março de 2026, para debater os rumos e os desafios do setor. Sob a presidência de Evaldo Moreira Bastos, o encontro contou com lideranças de diversos estados brasileiros e acendeu um sinal de alerta sobre a transição sustentável das cooperativas.

O Gargalo do Carbono

A pauta central foi a redução das emissões de carbono, item que se tornou crítico para a viabilidade comercial do transporte cooperativo. Durante o encontro, os representantes chegaram a uma conclusão preocupante: há uma necessidade urgente de aceleração na adequação ambiental das cooperativas de transporte.

O diagnóstico baseia-se em dados recentes do Sistema OCB, que revelam que um número ainda inexpressivo de cooperativas do ramo iniciou o processo de inventariar suas emissões.

O Efeito Cascata no Agronegócio

Evaldo Moreira Bastos e os demais conselheiros concordaram que a conformidade com as normas ESG (Ambiental, Social e Governança) não é mais uma escolha, mas uma exigência de sobrevivência.

“As cooperativas agropecuárias, para validarem suas próprias metas de sustentabilidade, precisam comprovar a redução de emissões em toda a sua cadeia. Como o transporte é parte essencial desse processo, a exigência de comprovação recai diretamente sobre os transportadores”, pontuou o conselho.

Na prática, se o transportador não medir e reduzir sua pegada de carbono, ele se torna o “elo fraco” que impede a cooperativa agro-

pecuária de fechar contratos de exportação ou acessar créditos verdes. Sem inventários, as transportadoras perdem competitividade e correm o risco de exclusão de grandes contratos de frete que já exigem relatórios de emissões de Escopo 3.

Próximos Passos

Diante do cenário, o Conselho pretende intensificar as ações de sensibilização e suporte técnico para que as coops de transporte saiam da inércia e iniciem, o quanto antes, o levantamento de seus dados atmosféricos.

Veja o novo cenário para as cooperativas de transporte

O cooperativismo de transporte, um dos pilares da nossa economia, no momento cruza a fronteira de uma nova era. Em 2026, o ESG deixou de ser uma “vitrine” para se tornar a “licença para operar”.

Dessa forma, o cenário mudou com a consolidação do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE) e novas exigências de transparência. Abaixo, elenco as normas fundamentais, os prazos críticos e o que acontece com quem ficar pelo caminho.

1. O Mapa Normativo: O “Kit Sobrevivência” em 2026

Atualmente, o arcabouço legal brasileiro e internacional para o transporte foca em três pilares: emissões diretas, reporte financeiro e crédito.

Lei nº 14.948/2024 (Mercado Brasileiro de Redução de Emissões).

Esta é a “lei mãe” do mercado de carbono no Brasil. Ela estabelece limites para grandes emissores.

- **A Regra:** Empresas ou cooperativas que emitem acima de 10 mil toneladas de CO²

por ano devem inventariar suas emissões. Aquelas que ultrapassam 25 mil toneladas precisam apresentar planos de mitigação e podem ser obrigadas a comprar créditos se excederem suas cotas.

- **Impacto nas Coops:** Mesmo que a cooperativa não tenha capital aberto, ela é o Escopo 3 (emissões da cadeia de valor) dos grandes embarcadores. Se você transporta para uma multinacional, cooperativa agropecuária ou grande varejista, eles exigirão seus dados para compor o relatório deles.

Resolução CVM nº 193 (Relatórios de Sustentabilidade)

Desde 1º de janeiro de 2026, o reporte de sustentabilidade seguindo os padrões internacionais (ISSB - IFRS S1 e S2) tornou-se obrigatório para companhias abertas e fundos de investimento.

PROCONVE P-8 (Euro VI)

Em vigor para pesados desde 2023, o foco em 2026 é a fase L-8 (para veículos leves) e a fiscalização rigorosa da frota circulante. A norma exige uma redução drástica de óxidos de nitrogênio e material particulado.

2. Cronograma de Adequação: O Calendário Verde

| Prazo | Marco Regulatório | O que o transportador deve fazer |
|---------------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Janeiro/2026 | Vigência CVM 193 | Início da coleta compulsória de dados para o relatório anual de sustentabilidade. |
| Ciclo 2026 | Inventário GEE | Primeira entrega de dados consolidados para o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE). |
| Dezembro/2026 | Renovação de Frota | Prazo final para aproveitar linhas de crédito incentivadas (R\$ 10 bi) para troca de caminhões antigos por modelos P-8 ou elétricos. |
| 2030 | Meta Paris (Intermediária) | Redução de 50% das emissões em relação a 2005 (exigência cascata nos contratos de frete). |

3. Consequências do Descompasso: O Preço da Inércia

Não se enquadrar nessas normas hoje não resulta apenas em “puxão de orelha” ambiental; o impacto é financeiro e operacional direto. Ou seja, multas e mais multas! Veja:

- **Exclusão Bancária e Crédito Caro:** O Banco Central (Resolução 4.945) agora exige que bancos e cooperativas de crédito avaliem riscos ESG. Quem não comprovar regularidade ambiental terá o crédito negado ou pagará taxas de juros significativamente maiores.
- **Barreiras de Mercado (Churn de Contratos):** Grandes embarcadores (Ambev, Car-

gill, Raízen) estão “limpando” suas listas de fornecedores. Transportadores que não possuem inventário de emissões perdem o contrato no próximo bid.

- **Sanções e Multas:** O descumprimento das normas do MBRE ou fraudes em laudos de emissão podem gerar multas administrativas que, em casos graves, chegam a R\$ 10 milhões, além da suspensão do RNTRC (Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas) pela ANTT.
- **Risco Reputacional no Cooperativismo:** Para uma cooperativa, o dano à imagem perante a comunidade e os cooperados pode levar à debandada de sócios e perda de parcerias de intercooperação.



Como saber o nível de maturidade de Gestão da Inovação da Cooperativa?

No atual contexto de competitividade, as cooperativas precisam saber onde estão em termos de sistema de gestão da inovação para poderem definir para onde querem ir. Para tanto, precisam de um modelo estruturado para avaliar o nível de maturidade de um Sistema de Gestão da Inovação (SGI). O modelo a seguir foi originalmente desenvolvido no contexto do cooperativismo brasileiro pelo Sistema OCB, a partir da articulação de um grupo de especialistas e agentes de inovação que atuaram de forma colaborativa no GT Inova-Coop. O modelo foi construído de forma colaborativa por especialistas e validado por meio de pré-pilotos e 32 diagnósticos aplicados em cooperativas de diferentes ramos e regiões do Brasil. O instrumento de diagnóstico tem como referência as normas da série ISO 56000, especialmente a ABNT NBR ISO 56001:2025.

A base conceitual do modelo está sustentada em quatro definições-chave: inovação, que é um produto, serviço, processo, método ou modelo de negócio novo ou significativamente melhorado que cria ou gera valor; iniciativas de inovação, que é um conjunto de atividades coordenadas visando a inovação (uma iniciativa de inovação pode ser informal ou formalmente controlada, e pode assumir a forma de um projeto, programa ou qualquer outro tipo de abordagem); gestão da inovação, que trata do estabelecimento de uma visão de inovação, estratégia de inovação, política de inovação, objetivos de inovação e estruturas organizacionais e processos de inovação, para alcançar esses objetivos por meio de planejamento, suporte, operações, desempenho, avaliação e melhoria; e o próprio SGI, conjunto de elementos inter-relacionados e interativos, visando a realização de valor. Ele fornece uma estrutura comum para desenvolver e implantar recursos de inovação, avaliar o desempenho e alcançar os re-

sultados pretendidos.

O modelo de avaliação é composto por duas macros dimensões complementares: Boas Práticas de SGI (BPSGI) e Desempenho Proporcionalizado pela Inovação (DPPI). A maturidade organizacional resulta da combinação entre o grau de adoção de práticas estruturadas de inovação e os resultados efetivamente alcançados. Essa avaliação considera um recorte temporal das ações de inovação realizadas pela cooperativa nos 24 meses anteriores à aplicação da avaliação e posiciona a organização em uma escala de maturidade de 1 a 5.

A macro dimensão BPSGI analisa o quanto a inovação está incorporada nas práticas organizacionais. Ela é composta por 10 dimensões e 60 parâmetros, abrangendo aspectos como: contexto organizacional, cultura de inovação, liderança e governança, planejamento, recursos, fatores facilitadores, suporte às atividades de inovação, operação do SGI, processos de inovação e avaliação e melhoria contínua. Os parâmetros são avaliados em uma escala de cinco níveis, considerando grau de sistematização, formalização, frequência e abrangência, sendo exigidas evidências a partir de níveis mais avançados.

Já a macro dimensão DPPI mede os resultados concretos gerados pela inovação. Ela é composta por 5 dimensões e 20 parâmetros, contemplando desempenho de produtos/serviços, mercado, processos, competências e impactos sociais, ambientais e de governança proporcionados por iniciativas de inovação da cooperativa. Os indicadores incluem métricas como receita de inovações, retorno sobre investimento, satisfação de clientes, produtividade, engajamento de colaboradores e impactos socioambientais. A avaliação pode ser quantitativa ou qualitativa, sempre

orientada à mensuração de valor gerado.

O método de aplicação ocorre por meio de um diagnóstico assistido conduzido por dois consultores, envolvendo etapas de agendamento, entrevista estruturada, levantamento de evidências, tratamento de dados e devolutiva. O processo inclui 80 questões (60 de práticas e 20 de desempenho), análise de evidências e geração de relatórios com gráficos, incluindo radar e posicionamento em matriz de maturidade. A aplicação proporciona, além da avaliação em si, uma reflexão conjunta entre entrevistados e avaliadores sobre o que a cooperativa já faz e que ainda pode vir a fazer no seu Plano de Inovação.

Como resultado, o diagnóstico permite identificar o nível de maturidade da organização, comparar com benchmarks e orientar a definição de planos de melhoria. Além disso, pode servir como ferramenta de autoavaliação e preparação para certificação, contribuindo para o alinhamento às normas e para o fortalecimento da capacidade inovadora organizacional.

Desejando ser certificada em Sistema de Gestão da Inovação, a organização deve estudar profundamente a futura ABNT ISO NBR 56001:2025, preparar evidências de todo o seu conjunto de processos, iniciativas, projetos e programas correlacionados com gestão da inovação. Em seguida, poderá buscar uma organização certificadora que esteja credi-

tada para tal.

Lembrando que um Sistema de Gestão da Inovação não é somente ter uma área específica ou algumas pessoas que tratam do tema dentro da organização. Da mesma maneira, não é suficiente somente ter uma área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para atender aos requisitos da norma.

A norma fornece uma linguagem e uma estrutura comuns para que a sua organização estabeleça e implemente um sistema de gestão da inovação. E o mais importante, isso permite a comparação em nível internacional sobre as boas práticas que estão sendo desenvolvidas.

Com a norma, a cooperativa poderá gerar mais valor por meio de novos produtos, processos, serviços, modelos de negócio para a organização e todas as partes interessadas. A norma contribui, também, para a melhoria do desempenho, pois a gestão da inovação passa a ser sistemática, contínua e integrada com os demais sistemas da organização.

A reputação também é melhorada, pois agora a cooperativa passa a ser uma organização certificada em sistema de gestão da inovação. E isso é um diferencial enorme em relação às demais e garante um diferencial na preferência dos cooperados, clientes e usuários. Além disso, estabelece uma barreira competitiva importante atualmente.





Cooperativismo e Inteligência Artificial Transformações do trabalho e desafios institucionais atuais

O mundo e as cooperativas estão vivenciando um momento histórico, marcado por uma inovação técnica demasiadamente intensa, que amplia a capacidade produtiva e redefine as bases de organização do trabalho, deslocando centros de decisão e reconfigurando a distribuição de poder. Algo semelhante ocorreu no século XIX, com a Revolução Industrial, sendo que agora, cerca de 150 anos após o nascimento do cooperativismo, estamos diante de outro — mais difuso e acelerado, marcado pela expansão da Inteligência Artificial (IA).

Decerto, o cooperativismo nasceu e permanece como uma resposta histórica às transformações do trabalho, e não deve ser reduzido a um modelo organizacional alternativo. Na industrialização, o avanço técnico ampliou a produtividade, mas também desorganizou formas tradicionais de trabalho e concentrou poder econômico. Nesse ambiente, surgiu o cooperativismo, que buscava reequilibrar essas relações por meio da articulação entre produção, participação e autonomia.

A literatura clássica oferece elementos importantes para compreender esse processo, a exemplo de Robert Owen, que já indicava que o problema não estava apenas nas máquinas, mas na forma como o trabalho era organizado e apropriado. John Stuart Mill reconheceu nas cooperativas uma possibilidade de conciliar eficiência econômica e participação dos trabalhadores, enquanto Beatrice Webb, por sua vez, analisou o cooperativismo como uma instituição capaz de reorganizar o trabalho sob bases coletivas.

Essa base teórica ajuda a compreender o momento atual, no qual a Inteligência Artificial não se limita à automação de tarefas repetitivas; ela incide sobre o conjunto de atividades cognitivas e competências, trans-

ferindo para sistemas algorítmicos funções relacionadas à análise, previsão e tomada de decisão, dentre outras. Trata-se de um deslocamento relevante, pois atinge o núcleo da coordenação econômica e as pessoas, que são o centro do cooperativismo. A tarefa de decidir — e não apenas executar — passa a ser progressivamente mediada por sistemas baseados em dados.

A consequência é que esse processo impacta diferentes ramos do cooperativismo, como no setor agrícola, onde a integração de dados climáticos e modelos preditivos influencia decisões produtivas antes orientadas pela experiência. No cooperativismo de crédito, a análise de risco torna-se cada vez mais dependente de algoritmos, reduzindo o peso das relações locais. Nas cooperativas de trabalho, plataformas digitais e sistemas automatizados de gestão introduzem novas formas de intermediação, nas quais a alocação de tarefas e a avaliação de desempenho passam a ser mediadas por estruturas externas.

Não se trata de mudanças pontuais, pois o que está em curso é uma transformação que incide sobre o próprio conceito de trabalho associado. A mediação algorítmica tende a reconfigurar não apenas a produção, mas também os processos decisórios e a autonomia organizacional. Ainda que esses efeitos não sejam imediatamente perceptíveis, eles vão se acumulando à medida que a adoção tecnológica ocorre sem reflexão estruturada.

Nesse ponto, surge uma questão central: como as cooperativas estão lidando com os sistemas que orientam suas decisões?

No plano internacional, a Aliança Cooperativa Internacional tem avançado em agendas relevantes, especialmente relacionadas à identidade e à sustentabilidade, porém sem ênfase na temática específica de Inteligência Artifi-

cial. No Brasil, o Sistema OCB e o SESCOOP vêm incorporando o tema da Inteligência Artificial por meio de capacitações e iniciativas de difusão. No entanto, essas ações ainda são dispersas e predominantemente instrumentais, sem configurar uma estratégia integrada orientada por princípios cooperativistas.

Esse descompasso entre a velocidade das transformações tecnológicas e o ritmo da resposta institucional exige atenção.

A ausência de uma agenda estruturada sobre Inteligência Artificial pode comprometer não apenas a competitividade das cooperativas, mas o próprio modelo de desenvolvimento construído ao longo do tempo. Trata-se de um risco real.

Diante desse cenário, torna-se necessário elevar o debate ao nível estratégico, envolvendo governança de dados, desenvolvimento de capacidades internas, processos de inovação com uso de IA, criação de soluções próprias e definição de diretrizes éticas compatíveis com os princípios cooperativistas. Envolve, sobretudo, reconhecer que a

tecnologia incorpora escolhas que impactam a distribuição de poder e de valor.

Se o cooperativismo, as cooperativas e as entidades representativas do setor não avançarem rapidamente nessa discussão, existe o risco de colocar em xeque um processo histórico de desenvolvimento institucional. Isso porque a ausência de posicionamento estratégico pode resultar em dependência tecnológica, perda de autonomia decisória e enfraquecimento da capacidade de geração de valor coletivo.

Em última instância, a discussão sobre Inteligência Artificial retoma uma questão clássica: a relação entre trabalho, tecnologia e poder.

A diferença, no presente, reside na velocidade das transformações, que reduz o espaço para respostas tardias.

Nesse contexto, a construção de uma agenda cooperativista para a Inteligência Artificial deixa de ser uma opção e passa a ser uma condição para a preservação de sua relevância no futuro.





10 itens para não cair em endividamento/superendividamento?

1 – Evitar parcelamentos do lojista no cartão. Parcelar somente o que for essencial para você e que realmente não consegue comprar a vista. Exemplo: uma geladeira, um computador para trabalho, etc. O que observamos é que as pessoas parcelam tudo, incluindo qualquer coisa que quer comprar (roupinhas, acessórios, etc).

2 – Colocar como limite do cartão o que você consegue pagar por mês. Não é a Instituição Financeira que deve definir o valor. É você, de acordo com a sua capacidade de pagamento.

3 – Pegar empréstimo para pagar outro empréstimo leva você a pedalada, ou seja, a aumentar o volume de dívidas. Aparentemente o problema foi resolvido este mês, mas no mês que vem e nos próximos, como será com duas prestações ou mais? Se não conseguia pagar uma prestação, de onde vai tirar dinheiro para pagar duas ou mais prestações.

4 – Antes de pegar qualquer empréstimo, tem que fazer planilha e colocar a prestação como uma despesa. Vai dar para pagar? O que você vai precisar economizar para pagar a prestação?

5 – Se realmente se atrapalhou e vai precisar de um empréstimo, ele precisa ser consciente:

- não utilize terminais eletrônicos, ou app do banco, sempre terão taxas de juro mais elevadas;
- peça ao seu gerente para cotar para você um empréstimo com taxa mais baixa que nos terminais – informando valor e prazo (sempre o menor valor necessário e o menor número de parcelas);
- você sabia que pode pedir carência de 3 meses: pegar empréstimo e só começar a pagar daqui 3 meses? Nesses 3 meses, você pode fazer uma reserva de emergência e organizar as finanças para prestação caber no orçamento;
- consignado: apesar da taxa bem mais baixa, ele pode ser o seu maior problema. O cliente tende a pegar o maior valor disponível de margem e pagar em um prazo muito elevado que chega a 96 meses ou mais. Isso vai ter consequências para a sua vida. Imagina ficar sem 30% do seu salário por 8 anos ou mais. Cuidado! No consignado, você não tem como parar de pagar, renegociar; pode virar um “elefante branco” na sua vida. Opte por

pegar o menor valor necessário no menor prazo possível (por exemplo, 12 meses). Fazer sacrifício durante um ano é diferente de fazer sacrifício por 8 anos ou mais;

- você pode pensar em trabalho extra para se livrar mais rápido da dívida e voltar a ter bem-estar financeiro;
- antes de pegar um empréstimo, consulte no site do Banco Central a taxa média dos empréstimos na sua Instituição financeira;

6 – Não existe uma solução mágica. Bets NÃO são investimentos. Você pode até ganhar uma vez, mas se continuar jogando terá prejuízo crescente. Existe um algoritmo. As casas de aposta nunca perdem;

7 – O cheque especial é outro produto que só come o seu salário. Tenha de limite de cheque especial um valor pequeno, apenas para emergências;

8 – Coloque limites na sua vida! Faça um planejamento do que deseja fazer com o dinheiro. Não compre nada por impulso. Se determinada promoção não está no orçamento, não compre. Volte para casa, olhe a planilha e analise se esse gasto extra, ainda que em promoção, cabe no orçamento. Que trocas vai fazer para fechar o mês;

9 – Somos movidos pela emoção e não pela razão. Procure se dar 24h ou 48h antes de adquirir algo que não estava na planilha. Promoções só são boas quando cabem no orçamento. Faça sempre 3 perguntas:

| Pergunta | O que avalia | Risco evitado |
|---------------------------------|------------------------|----------------------------|
| Preciso disso agora? | Necessidade vs. Desejo | Arrependimento por impulso |
| Posso pagar sem me comprometer? | Capacidade financeira | Endividamento |
| Traz valor duradouro? | Utilidade futura | Desperdício de dinheiro |

10 – Lembre-se que Educação Financeira é aprender a tomar decisões. Antes de qualquer decisão que envolva dinheiro, procure analisar de onde virá o dinheiro. Planejamento Financeiro transforma a vida das pessoas.



Início do uso de satélites para crédito agrícola

Começou neste mês de abril a vinculação do acesso ao financiamento no campo a critérios que vão além da capacidade produtiva e garantias financeiras, até então utilizados pela maioria das instituições financeiras. Agora, critérios socioambientais, rastreabilidade e monitoramento contínuo passam a fazer parte do núcleo da decisão de crédito.

As instituições passam a usar dados geoespaciais e sensoriamento remoto para validar operações. O desmatamento após 2019 pode bloquear o acesso ao crédito; o monitoramento deixa de ser pontual e passa a ser contínuo durante toda a operação; e o risco agora inclui variáveis ambientais, reputacionais e regulatórias.

É um avanço no meu entendimento, mas a normativa do CMN tem levantado diversas questões sobre o risco de restrição de crédito e insegurança jurídica, principalmente pelo uso de bases de dados que podem não refletir a realidade individual de cada propriedade, citando as limitações da tecnologia e resolução das imagens fornecidas pelo INPE.

O mercado certamente trabalhará para se ajustar, abrindo oportunidades para plataformas mais modernas e com “motores” robustos de análise de crédito individual ou em lote, em

poucos segundos, levando em consideração inúmeros parâmetros, dentre eles imagens, como exigido agora, oferecem análises de crédito mais amplas e robustas, com o uso de poderosos e complexos algoritmos, acelerando a análise sem abrir mão da assertividade, como exemplo cito a Haklay.

Além disso, deve-se observar um movimento crescente de integração entre dados públicos e privados, ampliando a confiabilidade das análises.

A tendência é que bancos passem a exigir maior transparência e atualização constante das informações por parte dos produtores e Cooperativas e fintechs do agro também devem ganhar protagonismo ao oferecer soluções mais ágeis e adaptadas à nova realidade.

Outro ponto relevante será a necessidade de capacitação dos produtores para compreender e se adequar a esses novos critérios, pois a digitalização do campo deixa de ser diferencial e passa a ser requisito básico para acesso ao crédito.

A tecnologia é sempre bem-vinda quando soma ao processo, e não o burocratiza ou subverte o propósito original. Torçamos que este seja o caso no bilionário mundo do crédito no agrícola.



Com patrocínio do Sicoob, filme sobre Zico inicia pré-estreias pelo país

A trajetória de um dos maiores nomes da história do futebol mundial chegará em breve aos cinemas de todo o país. O filme Zico, o Samurai de Quintino, que conta com o patrocínio do Sicoob, iniciou, neste mês de março, uma rodada de pré-estreias em diferentes cidades brasileiras, marcando o início de sua exibição no circuito nacional.

A escolha de Zico como embaixador também reflete a estratégia da marca de se associar a ídolos com forte identificação com o público e que se comunicam de forma genuína com diferentes gerações. Esses personagens carregam, em suas trajetórias, valores que dialogam naturalmente com o cooperativismo, o que amplia a consistência e a credibilidade da comunicação.

A presença de Zico nas iniciativas do Sicoob reforça uma conexão construída a partir de valores em comum. Ao longo de sua trajetória, o ex-jogador consolidou uma visão baseada na força do coletivo, na construção conjunta e no papel das parcerias para geração de resultados, princípios que também orientam o cooperativismo financeiro. Essa convergência fortalece o posicionamento de mercado do Sicoob e evidencia um diferencial competitivo baseado nos benefícios do seu modelo de negócio, centrado na participação, no compartilhamento de resultados e no impacto positivo nas comunidades.

Essa conexão se desdobra em diferentes frentes e ganha continuidade em uma nova iniciativa de conteúdo. No dia 26 de março, o Sicoob estreia uma websérie com Zico, que percorre histórias, aprendizados e reflexões do próprio ídolo. Ao abordar temas como cooperação, trabalho em equipe e impacto nas comunidades, a produção traduz, em linguagem acessível, conceitos centrais do cooperativismo financeiro e contribui para tornar mais claros os diferenciais do Sicoob para públicos que ainda não conhecem a instituição.

A iniciativa também reforça a capacidade da marca de construir narrativas proprietárias, conectadas ao seu propósito e ao seu mode-

lo de atuação. Ao investir em conteúdo com base em experiências reais e em vozes com legitimidade, o Sicoob amplia sua presença na jornada de relacionamento com o público e fortalece sua proposta de valor.

Zico, que também é embaixador do Sicoob, contribui para consolidar o posicionamento da instituição em iniciativas de relevância cultural e esportiva. A estratégia de influência amplia a consistência da comunicação, qualifica o alcance das ações e fortalece a conexão com os públicos.

A estreia do filme está prevista para 30 de abril, e a expectativa é reunir fãs de diferentes gerações para celebrar, nas salas de cinema, a trajetória de um dos maiores ídolos do futebol brasileiro.

Ao conectar sua atuação de fomento à cultura com soluções do portfólio, o Sicoob amplia o acesso a experiências. Portadores de cartões de crédito Sicoob contam com o benefício de meia-entrada na compra de ingressos em redes parceiras, como Cineart e Kinoplex, agregando valor ao uso dos produtos e incentivando o acesso à cultura.

Distribuído pela Downtown Filmes e produzido pela Vudoo Filmes e Guará Entretenimento, "Zico, o Samurai de Quintino" é uma coprodução da Globo Filmes, SporTV, Pontos de Fuga e Investimage, com patrocínio master do Sicoob e patrocínio da Tim e Austral, além de contar com a RioFilme como codistribuidora.

Fonte: Assessoria de Imprensa/SEA Filmes



16 & 17 DE JUNHO
EXPO CENTER NORTE
SÃO PAULO | BRASIL | DAS 9H ÀS 19H **2026**

CRENCIAMENTO ABERTO

GARANTA SUA ENTRADA NO
EVENTO QUE CONECTA
VOCÊ ÀS MAIORES
INOVAÇÕES URBANAS DO
PAÍS.



ACESSE: SMARTCITYBUSINESS.COM.BR

Organização: IEG BRASIL



Grupo:

ITALIAN
EXHIBITION
GROUP
Prosiding the future

Riqueza de verdade é acreditar no poder transformador da cooperação.

Na Icatu Coopera, acreditamos no poder da união de forças entre o cooperativismo e a proteção financeira. Afinal, é na parceria entre o "acreditar" e o "proteger" que sonhos saem do papel e toda a sociedade é transformada.



Você acredita. A gente protege.

ICATU
COOPERA